

RELATÓRIO DO PLANO DE OFERTAS DE CURSOS E VAGAS (POCV) PARA O INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS – CÂMPUS GOIÂNIA



ANEXO B

Goiânia, 2023

Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon
Reitora

Tauã Carvalho de Assis
Diretor Executivo

Diego Silva Xavier
Pró-Reitor de Administração

Lorena Pereira de Souza Rosa
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Willian Batista dos Santos
Pró-Reitora de Extensão

Sandra Abadia Ferreira
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos

Maria Valeska Lopes Viana
Pró-Reitora de Ensino

Karla Ferreira Dias Cassiano
Diretora de Políticas em Educação Básica e Superior

Larissa Messias Moraes
Coordenador de Ensino Superior

Juliana Nunes Borges
Procurador Educacional Institucional

Adriana dos Reis Ferreira
Diretora Geral - Câmpus Goiânia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CAMPUS GOIÂNIA

Comissão Local do Plano de Ofertas e Vagas
Circular 48/2023 – CP-Goiânia/IFG, de 23 de junho de 2023

Nilton Ricetti Xavier de Nazareno
Presidente

Elder Bruno Gonçalves Muniz

Fabiane Costa Oliveira

Gabriela Cristina Ribeiro Pacheco

João Paulo Magna Júnior

José Elias Domingos Costa Marques

Mariana Bernardes Borges da Cunha

Vinícius Carvalhaes

Sumário

1. Apresentação	1
2. O Câmpus Goiânia	2
2.1. Criação e Consolidação	2
2.2. Estrutura Organizacional do Câmpus Goiânia	3
2.3. Estrutura física do Câmpus Goiânia	5
2.4. Levantamento do Ambientes Pedagógicos.....	7
3. Caracterização do Servidores Docentes e Técnico-Administrativos em Educação do Câmpus Goiânia	14
3.1. Servidores Docentes	14
3.2. Servidores Técnicos Administrativos em Educação	17
4. Caracterização dos cursos e vagas oferecidos pelo IFG – Câmpus Goiânia.....	22
4.1. Ocupação das vagas no primeiro semestre de 2020.	22
4.2. Oferta de vagas atual (2023).	26
5. Caracterização dos estudantes do IFG por meio da espacialização geográfica dos seus endereços – Câmpus Goiânia	32
5.1. Espacialização dos endereços dos alunos do IFG – Câmpus Goiânia registrados no sistema acadêmico.....	32
5.2. Análise socioeconômica dos alunos do IFG – Câmpus Goiânia a partir da espacialização dos seus endereços.	41
6. Caracterização socioeconômica dos estudantes do IFG/ câmpus GOIÂNIA	54
6.1. Introdução	54
6.2. Classificação dos alunos por sexo e faixa etária	56
6.3. Classificação dos alunos por cor ou raça.....	59
6.4. Alunos por renda	60
7. Caracterização da Pesquisa realizada no câmpus.....	61
7.1. O PIBICTI no câmpus Goiânia	63
7.2. Os Projetos de Pesquisa e Inovação desenvolvidos no câmpus Goiânia.....	67
8. Caracterização da Extensão realizada no câmpus.	73
Referências Bibliográficas	82

Índice de Figuras

Figura 1 – Organograma simplificado da organização administrativa do Câmpus Goiânia.	4
Figura 2 – Localização do Câmpus Goiânia.....	6
Figura 3 – Gráfico do número de docentes efetivos por faixa etária.	16
Figura 4 - Gráfico do número de docentes efetivos por tempo de vínculo com o serviço público.	17
Figura 5 – Gráfico do número de técnicos-administrativos por faixa etária.	20
Figura 6 - Gráfico do número de técnicos administrativos por tempo de vínculo com o serviço público. 21	
Figura 7 – Classificação dos endereços dos alunos em função da distância do IFG – Câmpus Goiânia.....	37
Figura 8 – Localização dos endereços dos alunos do IFG – Câmpus Goiânia, na região Metropolitana de Goiânia.	40
Figura 9 – Classificação das matrículas dos cursos do IFG – Campus Goiânia por modalidade em relação ao Salário Mínimo.	44
Figura 10 – Classificação das matrículas dos cursos do IFG – Campus Goiânia por modalidade em relação ao Salário Mínimo.	45
Figura 11 - Classificação, em função da renda média, dos endereços dos alunos do IFG -Câmpus Goiânia no Estado de Goiás.	46
Figura 12 - Classificação, em função da renda média, dos endereços dos alunos do IFG -Câmpus Goiânia na região metropolitana de Goiânia.....	47
Figura 13 – Classificação dos endereços dos alunos dos cursos de bacharelados por faixa de Salário Mínimo.	48
Figura 14 – Classificação dos endereços dos alunos dos cursos de pós-graduação por faixa de Salário Mínimo.	49
Figura 15– Classificação dos endereços dos alunos dos cursos de licenciatura por faixa de Salário Mínimo.	50
Figura 16 – Classificação dos endereços dos alunos dos cursos técnicos integrados por faixa de Salário Mínimo.	52
Figura 17 – Classificação dos endereços dos alunos dos cursos técnicos integrados EJA por faixa de Salário Mínimo.	52
Figura 18– Classificação dos endereços dos alunos dos cursos técnicos subsequentes por faixa de Salário Mínimo.	53
Figura 19 - Quadro da relação de cursos ofertados pelo Câmpus Goiânia de acordo com o tipo	54
Figura 20 - Classificação dos alunos quanto ao sexo.....	56
Figura 21 - Pirâmide etária dos estudantes do IFG/Câmpus Goiânia.....	57
Figura 22 - Pirâmide etária para os cursos de graduação do IFG/Câmpus Goiânia.....	57
Figura 23 - Pirâmide etária para os cursos técnicos do IFG/Câmpus Goiânia	58
Figura 24 - Pirâmide etária para os cursos de qualificação profissional (FIC) do IFG/Câmpus Goiânia	58
Figura 25 - Pirâmide etária para os cursos de pós-graduação do IFG - Câmpus Goiânia	59
Figura 26 - Alunos de acordo com o a cor/raça declarada no ano base de 2019.....	59
Figura 27 - Classificação dos alunos por renda.....	60
Figura 28 - Programas de Iniciação Científica desenvolvidos pelo câmpus Goiânia	64

Figura 29 - Classificação dos Programas de Iniciação Científica por área do conhecimento	65
Figura 30 - Classificação dos Programas de Iniciação Científica realizados em 2019 por área do conhecimento.....	66
Figura 31 - Classificação dos Programas de Iniciação Científica realizados em 2020 por área do conhecimento.....	66
Figura 32 - Classificação dos Programas de Iniciação Científica realizados em 2021 por área do conhecimento.....	66
Figura 33 - Classificação dos Projetos de Pesquisa e Inovação por área do conhecimento	70
Figura 34 – Quantidade de produções bibliográficas por área do conhecimento por tipo de veículo	71
Figura 35 – Qualidade das produções bibliográficas por área do conhecimento	72
Figura 36 – Ações de extensão no câmpus Goiânia por departamento de área acadêmica.....	76
Figura 37 – Quantidade de ações de extensão realizadas pelo câmpus Goiânia no período de 2019 a 2023 em relação ao perfil social.....	77
Figura 38 – Participação de membros externos as ações de extensão realizadas pelo câmpus Goiânia no período de 2019 a 2023 em relação ao perfil social.	78
Figura 39 – Ações de extensão realizadas pelo câmpus Goiânia no período de 2019 a 2023 em relação ao município onde elas ocorreram no estado de Goiás.....	78
Figura 40 – Ações de extensão realizadas pelo câmpus Goiânia no período de 2019 a 2023 em relação aos bairros do município de Goiânia.	79
Figura 41 – Quantidade de ações de extensão realizadas pelo câmpus Goiânia no período de 2019 a 2023.....	80
Figura 42 – Ações de extensão realizadas por modalidade.....	81

Índice de Tabelas

<i>Tabela 1 - Resumo do uso dos espaços pedagógicos</i>	<i>8</i>
<i>Tabela 2 – Capacidade dos espaços didáticos por faixa de ocupação</i>	<i>8</i>
<i>Tabela 3 – Salas de aula comuns desocupadas no primeiro semestre.</i>	<i>9</i>
<i>Tabela 4 – Salas de aula comuns desocupadas no segundo semestre.</i>	<i>10</i>
<i>Tabela 5 – Salas de aula mista desocupadas no primeiro semestre.</i>	<i>10</i>
<i>Tabela 6 – Salas de aula mista desocupadas no segundo semestre.</i>	<i>11</i>
<i>Tabela 7 – Laboratórios didáticos desocupados no primeiro semestre.</i>	<i>11</i>
<i>Tabela 8 – Laboratórios didáticos desocupados no segundo semestre.</i>	<i>12</i>
<i>Tabela 9 – Salas de desenho desocupadas no primeiro semestre.</i>	<i>12</i>
<i>Tabela 10 – Salas de desenho desocupadas no segundo semestre.</i>	<i>13</i>
<i>Tabela 11 – Composição de modelo e dimensionamento de cargos e funções – Portaria MEC nº 713, 08/09/2021.....</i>	<i>14</i>
<i>Tabela 12 – Quantificação da titulação dos professores efetivos do Câmpus Goiânia</i>	<i>15</i>
<i>Tabela 13 – Número de docentes por faixa de idade</i>	<i>15</i>
<i>Tabela 14 – Número de docentes por faixa tempo de vínculo com serviço público</i>	<i>16</i>
<i>Tabela 15 – Quantificação da titulação dos técnicos-administrativos do Câmpus Goiânia.....</i>	<i>17</i>
<i>Tabela 16 -Distribuição dos servidores do Câmpus Goiânia em relação ao seu cargo de contratação.</i>	<i>18</i>
<i>Tabela 17 – Número de técnicos administrativos por faixa de idade.....</i>	<i>19</i>
<i>Tabela 18 – Número de TAE por faixa tempo de vínculo com serviço público</i>	<i>20</i>
<i>Tabela 19 – Matrículas por curso, oferta, ocupação e situação em 2020/1</i>	<i>22</i>
<i>Tabela 20 – Percentual de matrículas em relação a legislação de criação dos Institutos Federais em 2.020/1</i>	<i>24</i>
<i>Tabela 21 – Oferta de vagas em 2.020/1 e projeções de aumento na oferta para atender PDI.....</i>	<i>25</i>
<i>Tabela 22 – Ofertas de Cursos do Câmpus Goiânia.....</i>	<i>26</i>
<i>Tabela 23 – Oferta de cursos por eixo tecnológico e turno.</i>	<i>28</i>
<i>Tabela 24 – Ofertas de Cursos do Câmpus Goiânia com cálculo de vaga equivalente.</i>	<i>29</i>
<i>Tabela 25 – Oferta de vagas atual e projeções de aumento na oferta para atender PDI.</i>	<i>30</i>
<i>Tabela 26 – Oferta de vagas equivalentes e projeções de aumento na oferta para atender PDI.....</i>	<i>31</i>
<i>Tabela 27 – Relação de cursos de graduação com matrículas duplicadas</i>	<i>32</i>
<i>Tabela 28 – Relação de cursos técnicos com matrículas duplicadas.....</i>	<i>33</i>
<i>Tabela 29 - Relação de cursos de especialização com matrículas duplicadas.....</i>	<i>33</i>
<i>Tabela 30 – Matrículas com endereços fora do Estado de Goiás.....</i>	<i>33</i>
<i>Tabela 31 – Matrículas com endereço em Goiás.</i>	<i>34</i>
<i>Tabela 32 – Distância do endereço informado em relação ao IFG – Campus Goiânia.</i>	<i>36</i>
<i>Tabela 33 – Dados sobre a população da região Metropolitana de Goiânia.....</i>	<i>38</i>
<i>Tabela 34 – PIB (Produto Interno Bruto) para o ano de 2015 para a região Metropolitana de Goiânia...39</i>	
<i>Tabela 35 – Relação de matrículas distribuídas na região metropolitana de Goiânia.</i>	<i>39</i>

Tabela 36 – Classificação dos setores Censitários em faixas de Salário Mínimo (SM).	43
Tabela 37 – Classificação das matrículas em faixas de Salário Mínimo (SM).	44
Tabela 38 – Classificação das matrículas dos alunos dos cursos do IFG – Campus Goiânia em Salários Mínimos (SM)	45
Tabela 39 – Classificação das matrículas dos alunos dos cursos de bacharelado em faixas de Salário Mínimo (SM).....	48
Tabela 40 – Classificação das matrículas dos alunos dos cursos de bacharelado em faixas de Salário Mínimo (SM).....	49
Tabela 41 – Classificação das matrículas dos alunos dos cursos de licenciatura em faixas de Salário Mínimo (SM).....	50
Tabela 42 – Classificação das matrículas dos alunos dos cursos técnicos em faixas de Salário Mínimo (SM)	51
<i>Tabela 43 - Programas de Iniciação Científica desenvolvidos pelo câmpus Goiânia no período de 2019 a 2023.....</i>	<i>64</i>
Tabela 44 - Classificação dos Programas de Iniciação Científica por área do conhecimento	65
<i>Tabela 45 – Classificação dos Projetos de Pesquisa e Inovação por área do conhecimento</i>	<i>69</i>
<i>Tabela 46 – Quantidade de ações de extensão realizadas pelo câmpus Goiânia no período de 2019 a 2023 em relação ao perfil social.</i>	<i>76</i>
<i>Tabela 47 – Quantidade de ações de extensão realizadas pelo câmpus Goiânia no período de 2019 a 2023.....</i>	<i>80</i>
<i>Tabela 48 – Ações de extensão realizadas por modalidade</i>	<i>81</i>
<i>Tabela 49 – Salas do bloco 100.....</i>	<i>84</i>
<i>Tabela 50 – Salas do bloco 200.....</i>	<i>84</i>
<i>Tabela 51 – Salas do bloco 300.....</i>	<i>85</i>
<i>Tabela 52 – Salas do bloco 400.</i>	<i>86</i>
<i>Tabela 53 – Salas do bloco 500.....</i>	<i>87</i>
<i>Tabela 54 – Salas do bloco 700.....</i>	<i>88</i>
<i>Tabela 55 – Salas do bloco 800.....</i>	<i>88</i>

1. Apresentação

O Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV) tem por função, auxiliar o gerenciamento das ofertas e vagas em âmbito institucional com novas lógicas, voltadas ao desenvolvimento de estratégias de orientação. Assim, a gestão da oferta de cursos e vagas por meio deste plano permite o acompanhamento eficiente de sua execução, em conjunto com a comunidade escolar, além de possibilitar ao gestor a construção de cenários para a expansão e/ou reorganização das ofertas de vagas, qualificando a tomada de decisão no ato do planejamento, em atendimento às metas externas e internas da instituição.

Com esse objetivo, neste anexo, foi realizado um estudo diagnóstico contemplando o histórico do Câmpus, bem como a sua inserção na cidade de Goiânia; dados da estrutura organizacional e da infraestrutura; caracterização do perfil dos servidores docentes e técnicos administrativos em educação e sua inserção nas políticas educacionais, de pesquisa e extensão; caracterização dos cursos ofertados e análises socioeconômicas dos alunos.

2. O Câmpus Goiânia

2.1. Criação e Consolidação

O passado histórico da Instituição, do que hoje é o Câmpus Goiânia, se relaciona com a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que tem origem em 23 de setembro de 1909, com a criação da Escola de Aprendizes Artífices pelo então presidente Nilo Peçanha. Por meio do Decreto nº 7.566/1909, foram criadas 19 Escolas de Aprendizes Artífices no país, uma em cada Estado. Em Goiás, foi instaurada a Escola de Aprendizes Artífices na antiga capital do Estado, Vila Boa, atualmente cidade de Goiás.

O estabelecimento da unidade de ensino em Goiânia só aconteceu em 1942, com a construção e transferência da capital do Estado para Goiânia. Momento em que a Escola de Aprendizes Artífices foi transferida para a nova capital e transformou-se em Escola Técnica de Goiânia (ETG), por meio de Decreto nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942. Na época, o prédio da ETG foi utilizado para as festividades de lançamento da nova capital durante o Batismo Cultural de Goiânia, em 5 de julho de 1942. Data que marca, portanto, a inauguração do prédio da ETG em Goiânia.

Em virtude de grande parte das festividades do Batismo Cultural de Goiânia terem ocorrido no prédio da Escola Técnica, o funcionamento letivo da ETG foi adiado, sendo que as aulas começaram apenas em março de 1943.

No início, a ETG possuía turmas do ginásio industrial, na modalidade internato e semi-internato para alunos do sexo masculino. Os primeiros cursos ofertados na ETG eram Alfaiataria, Artes do Couro, Mecânica de Máquinas, Marcenaria, Rádio e Comunicação, e Tipografia e Encadernação.

Em 1947, foi realizada seleção para os recém-criados cursos técnicos na ETG: Edificações, Eletrotécnica e a Construção de Máquinas e Motores e não havia mais restrição para estudantes do sexo feminino na escola.

Em 1959, houve a implementação de uma nova organização escolar e administrativa nos estabelecimentos de ensino industrial, com a transformação das Escolas Industriais e Técnicas em autarquias federais, por meio da Lei nº 3.522/1959.

Em 1965, a ETG passou a denominar-se Escola Técnica Federal de Goiás (ETFG), com a Lei nº 4.759, de 20 de agosto. Nesse período, o ensino ETFG estava organizada em quatro modalidades: ginásio industrial, colégio técnico industrial, aprendizagem industrial, cursos técnicos na área industrial e cursos intensivos de preparação de mão de obra industrial.

Em 22 de março de 1999, por meio de Decreto sem número, a ETFG foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (Cefet-GO), passando a atuar, além do ensino técnico, também no nível superior, especialmente, com a oferta de cursos tecnológicos.

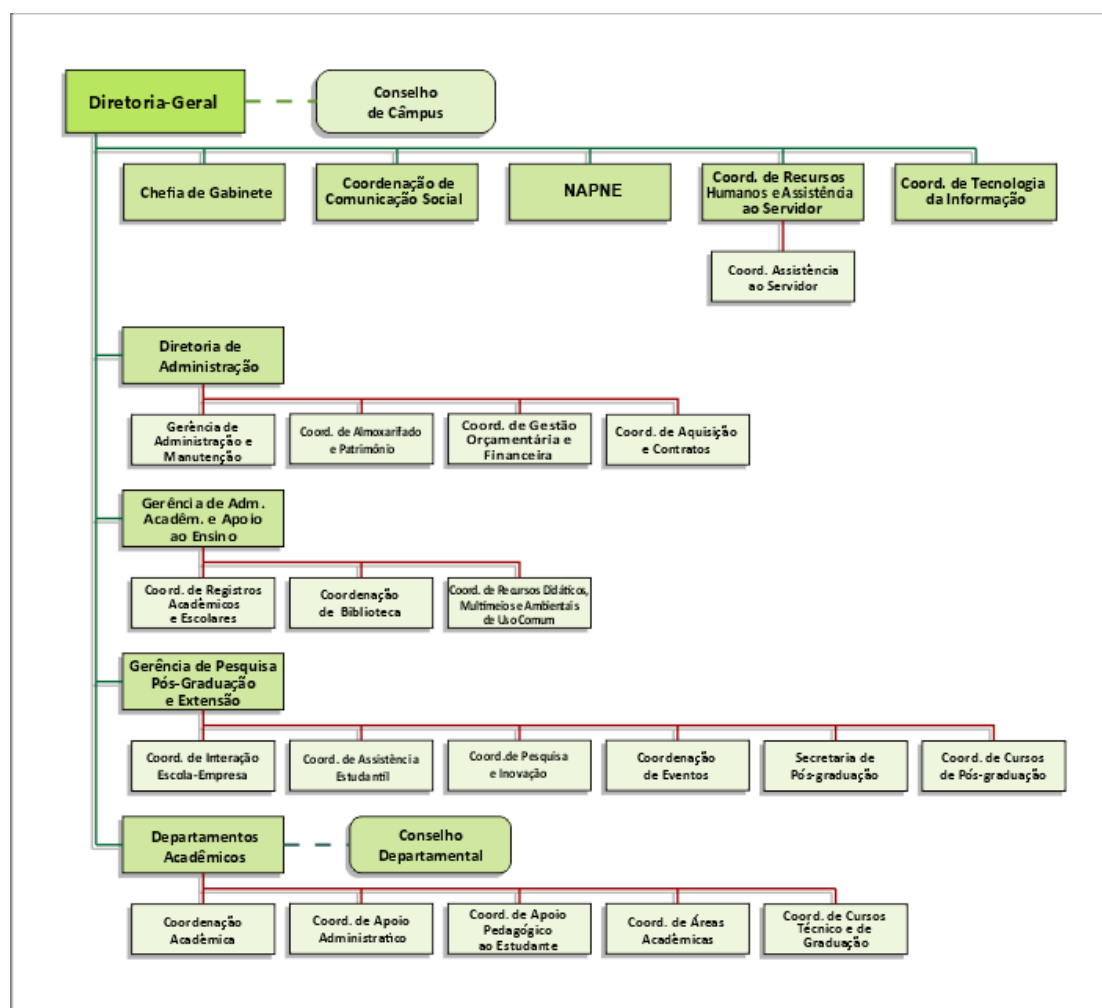
Em 29 de dezembro de 2008, com a Lei nº 11.892, foram criados 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) em todo o país, entre esses, o Instituto Federal de Goiás (IFG), que, hoje, possui 14 câmpus distribuídos em Goiânia e no interior do Estado. Entre esses, o mais antigo é o Câmpus Goiânia.

2.2. Estrutura Organizacional do Câmpus Goiânia

A estrutura organizacional do Câmpus Goiânia do IFG está definida no Plano de Desenvolvimento Institucional, subdividindo as instâncias em conselhos, diretorias, gerências e coordenações.

A Figura 1 mostra o fluxograma da estrutura organizacional administrativa do Câmpus Goiânia.

Figura 1 – Organograma simplificado da organização administrativa do Câmpus Goiânia.



Obs.: NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas.

No organograma se observa que a direção geral é apoiada por nove instâncias que podem possuir caráter consultivo, deliberativo e administrativo, segundo a natureza estatutária e as atribuições de cada setor, definidas na proposição do Regimento Geral.

O Conselho de Câmpus (ConCâmpus) é formado pelos membros natos (gestores da instituição) e por membros escolhidos entre seus pares nos universos dos servidores docentes, técnicos administrativos e discentes. No caso de Goiânia, que possui quatro departamentos acadêmicos, o número de representantes é definido da seguinte forma: um docente e seu suplente por departamento, escolhidos entre seus pares; um discente e seu suplente escolhidos entre os alunos dos cursos oferecidos pelo departamento e quatro técnicos administrativos e seus suplentes entre todos os servidores do câmpus. Desta forma o conselho é composto por

quatro docentes, quatro discente e quatro administrativos, além dos indicados pelo sindicato dos servidores e pelos diretórios acadêmicos.

Na estrutura, os departamentos das áreas acadêmicas são responsáveis pela gestão das políticas pedagógicas da instituição com respeito aos cursos oferecidos por ele. O Conselho departamental, de caráter consultivo, dá o suporte a essa gestão, sendo de sua competência:

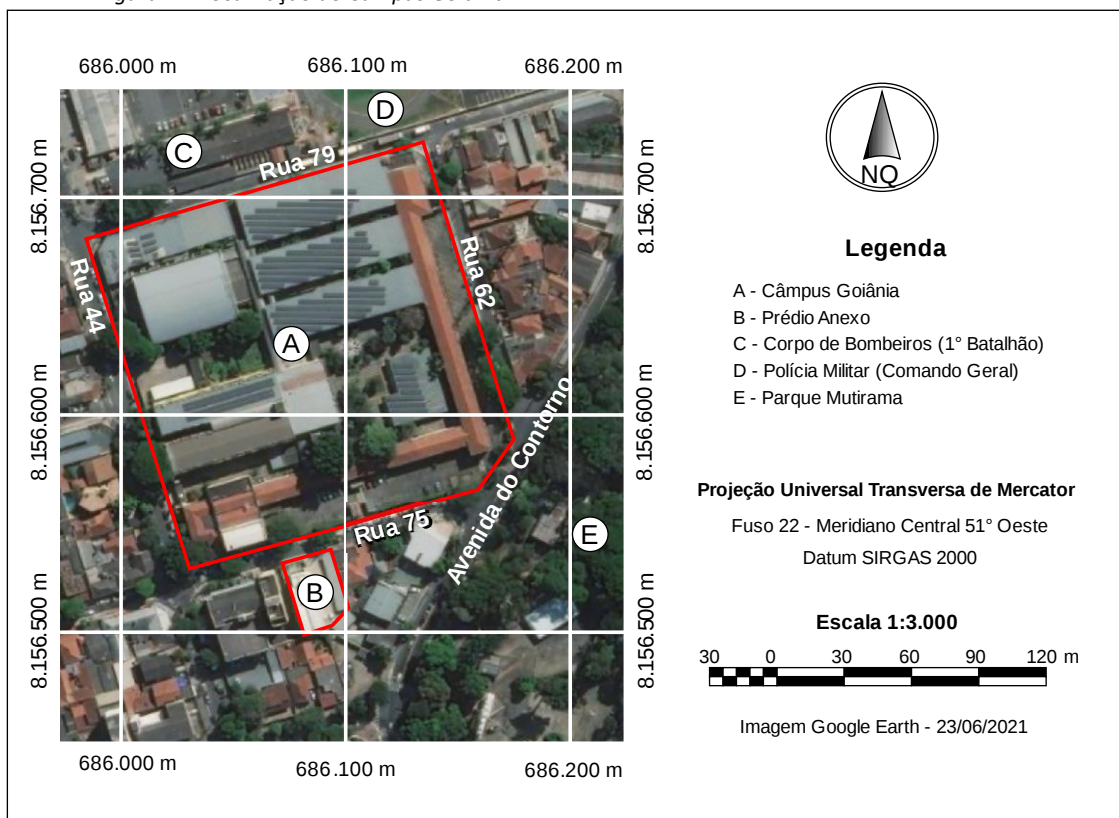
- aprovar os planos de atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Departamento;
- julgar questões de ordem pedagógica, didática, administrativa e disciplinar no âmbito do Departamento;
- emitir parecer sobre projetos de capacitação lato sensu e stricto sensu de docentes e técnico-administrativos, demandados por servidores ou propostos no âmbito do Departamento e das Pró-Reitorias;
- indicar representantes do Departamento nas comissões internas e outras demandadas pela Instituição;
- zelar pelo cumprimento de dispositivos estatutários e regimentais;
- exercer outras competências que lhe sejam atribuídas pelos regulamentos do IFG ou delegadas pelo Conselho Superior.

Com respeito ao Conselho Departamental é formado pelos membros natos (chefia, coordenação acadêmico, coordenação de apoio administrativo; coordenadores dos cursos e áreas e docentes e discentes representantes dos cursos oferecidos pelo departamento e seus suplentes.

2.3. Estrutura física do Câmpus Goiânia

O Campus Goiânia conta atualmente com duas estruturas, a principal, situada na rua 75, nº 45, que ocupa a quadra de número 118 (sede principal) e o prédio anexo, na mesma rua, ocupando o lote 50 da quadra 101 do Setor Central de Goiânia. Fica em frente ao Parque Municipal Mutirama e ao lado dos Batalhões da Polícia Militar - Comando Geral e do Corpo de Bombeiros - 1º Batalhão (Figura 2).

Figura 2 – Localização do Câmpus Goiânia.



A sede do campus, possui uma área construída de 32.780,43 m². Nessa estrutura estão as salas de aulas, laboratórios, ginásio poliesportivo, biblioteca, teatro, cinemateca, mini auditório, miniginásio, sala de ginástica, laboratório gastronômico, salas para atendimento médico, odontológico e psicológico aos estudantes, setores administrativos, áreas de circulação e locais de acesso (corredores, escadas, rampas e elevadores) e banheiros. Possui 48 salas de aula comuns, 13 salas mistas (laboratório mais carteiras e quadros) e 54 laboratórios de ensino distribuídos por 3 pavimentos. Possui também um prédio anexo na rua 75 onde fica a Pós-Graduação e a Coordenação de Registros Escolares (CORAE).

O prédio principal existe desde a década de 1940 e algumas de suas estruturas foram tombados pelo Decreto Estadual n° 4.943, de 31 de agosto de 1998, e pela Portaria IPHAN n° 507 em 2003, por ser um bem público que compõe o acervo arquitetônico e urbanístico Art Déco da cidade de Goiânia. Do perímetro da área de tombamento da Instituição, está inclusa toda a Quadra 118, entre as ruas 75, 66, 79 e 62, no setor Central. Dentro do IFG, os seguintes espaços físicos foram tombados: o pórtico; o pavilhão com as salas de aula do bloco 100, voltado para Rua 75; o Teatro do IFG; o pavilhão com as salas de aula do bloco 200. Na Figura 2 os pavilhões tombados aparecem com telha de barro.

O prédio anexo ao Câmpus Goiânia ocupa um terreno com 767,28 m². É constituído por três pavimentos, sendo que o térreo possui 222,79 m² de área construída, e o primeiro e segundo pavimentos possuem 229,41 m² e 219,93 m² respectivamente. Existe ainda, acima do terceiro pavimento, um pavimento técnico com 25,33 m² onde ficam os equipamentos do elevador do prédio. A metragem total de área construída é de 657,46 m². Em todos os pavimentos existem banheiros masculino e feminino com três baias com vasos sanitários e uma pia com duas cubas. Cada andar possui também um banheiro para portadores de necessidades especiais (cadeirante). No pavimento térreo existe um banheiro completo com chuveiro. O acesso aos pavimentos é feito por escada ou elevador que preferencialmente deve ser usado por portadores de necessidades especiais, pessoas com dificuldades de locomoção, grávidas e idosos.

Em cada pavimento existe espaço livre que pode ser formatado com paredes de gesso acartonado servindo para diversas finalidades. No pavimento térreo, o espaço de 123,11 m² é ocupado pela estrutura da Coordenação de Registros Acadêmicos e Escolares (CORAE). No segundo pavimento o espaço livre é ocupado pela estrutura do curso de pós-graduação e no terceiro pelas salas de permanência dos docentes ligados a pós-graduação. Tanto no segundo como no terceiro pavimento a área livre tem 123,54 m².

2.4. Levantamento do Ambientes Pedagógicos

Os ambientes pedagógicos do IFG – Campus Goiânia, são classificados conforme o seu uso em:

- Salas comuns – salas com carteira escolar e quadro;
- Salas mistas – salas com carteira escolar, quadro e com laboratório em ambiente separado;
- Laboratórios – Ambiente preparado para atender as finalidades específicas dos cursos.

Em novembro de 2019 foram levantados dados sobre esses ambientes em relação ao número de espaços e a capacidade de atendimento aos alunos. Esses dados estão resumidos na *Tabela 1*.

Tabela 1 - Resumo do uso dos espaços pedagógicos

Ambientes	Quantidade	Capacidade
Salas Comuns	49	1.482
Salas Mistas	18	551
Salas de Desenho	3	101
Laboratórios	42	984
Total	112	3.118

Esses números podem ser melhor detalhados com respeito a capacidade de ocupação. Para isso os espaços foram classificados por faixas de ocupação intervalados de 5 unidades. O número de ambientes, por capacidade de ocupação, está listado na *Tabela 2*.

Tabela 2 – Capacidade dos espaços didáticos por faixa de ocupação

n	Capacidade Alunos	Salas comuns	Salas Mistas	Salas de Desenho	Laboratórios Didáticos
1	5 F 10	-	-	-	2
2	10 F 15	2	-	-	4
3	15 F 20	6	-	-	13
4	20 F 25	7	6	-	6
5	25 F 30	7	3	-	15
6	30 F 35	14	5	3	1
7	35 F 40	8	3	-	0
8	40 F 45	4	1	-	1
9	45 F 50	1	-	-	-
Soma		49	18	3	42

No Câmpus Goiânia ainda existem 17 espaços classificados como laboratórios, no entanto não são ambientes de aula, mas sim, de pesquisa. Entretanto alguns deles são utilizados em algumas disciplinas como pode ser constatado no o sistema acadêmico da instituição.

Existem ainda 11 espaços catalogados no Q-Acadêmico onde os alunos tem aulas de música, teatro e dança e os ambientes de educação física, onde os alunos fazem práticas desportivas coletivas e uma sala de musculação. Finalmente o Câmpus possui quatro auditórios: Demartin Bizerra; Julieta Passos, Djalma Maia; Cinemateca e um teatro, com capacidade respetivamente para 100, 82, 72, 80 e 323 pessoas.

O detalhamento desse levantamento por bloco pode ser visualizado nas Tabela 49 a Tabela 55 do anexo.

Acessando o Q-Acadêmico se tem a real ocupação desses espaços físicos por turno, dia da semana e horário. Como existem cursos de bacharelado onde a entrada é anual e a estrutura do curso é constituída por disciplinas semestrais, essas não são ofertadas em todos os semestres e o Câmpus passou a denominar de disciplinas de semestre par e semestre ímpar. Esse fato acaba fazendo com que a ocupação dos espaços didáticos seja diferente no primeiro e segundo semestre de cada ano. Nas tabelas 3 a 10 estão computadas o número de salas comuns, mistas; laboratórios didáticos e salas de desenho vazias nos diferentes dias e horários no primeiro e segundo semestre.

Tabela 3 – Salas de aula comuns desocupadas no primeiro semestre.

Horário			Segunda		Terça		Quarta		Quinta		Sexta		Sábado	
			Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.
1°	7:00	8:30	20	543	15	357	14	298	21	541	15	335	41	1226
			40,8%	36,6%	30,6%	24,1%	28,6%	20,1%	42,9%	36,5%	30,6%	22,6%	83,7%	82,7%
2°	8:45	10:15	22	600	18	436	22	636	18	443	18	448	38	1141
			44,9%	40,5%	36,7%	29,4%	44,9%	42,9%	36,7%	29,9%	36,7%	30,2%	77,6%	77,0%
3°	10:30	12:00	17	390	12	260	18	495	13	290	16	434	41	1214
			34,7%	26,3%	24,5%	17,5%	36,7%	33,4%	26,5%	19,6%	32,7%	29,3%	83,7%	81,9%
1°	13:00	14:30	22	591	23	605	19	500	18	475	23	653	48	1439
			44,9%	39,9%	46,9%	40,8%	38,8%	33,7%	36,7%	32,1%	46,9%	44,1%	98,0%	97,1%
2°	14:45	16:15	21	506	22	586	22	612	20	534	24	657	49	1482
			42,9%	41,5%	38,8%	37,0%	55,1%	50,5%	38,8%	36,6%	55,1%	53,4%	100%	100%
3°	16:30	18:00	21	615	19	548	27	749	19	542	27	792	49	1482
			42,9%	41,5%	38,8%	37,0%	57,1%	52,8%	38,8%	36,6%	55,1%	53,4%	100%	100%
1°	19:00	20:30	13	322	12	320	16	412	18	512	15	366	-	-
			26,5%	21,7%	24,5%	21,6%	32,7%	27,8%	36,7%	34,5%	30,6%	24,7%	-	-
2°	20:45	22:15	11	288	13	341	18	479	21	569	17	465	-	-
			22,4%	19,4%	26,5%	23,0%	36,7%	32,3%	42,9%	38,4%	34,7%	31,4%	-	-

Obs.: Total de salas comuns = 49; capacidade = 1482 alunos.

Tabela 4 – Salas de aula comuns desocupadas no segundo semestre.

Horário			Segunda		Terça		Quarta		Quinta		Sexta		Sábado	
			Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.
1°	7:00	8:30	19	499	13	293	15	355	16	397	18	424	38	1131
			38,8%	33,7%	26,5%	19,8%	30,6%	24,0%	32,7%	26,8%	36,7%	28,6%	77,6%	76,3%
2°	8:45	10:15	22	583	14	342	22	612	19	456	19	473	37	1085
			44,9%	39,3%	28,6%	23,1%	44,9%	41,3%	38,8%	30,8%	38,8%	31,9%	75,5%	73,2%
3°	10:30	12:00	18	436	9	196	17	411	16	384	23	601	39	1118
			36,7%	29,4%	18,4%	13,2%	34,7%	27,7%	32,7%	25,9%	46,9%	40,6%	79,6%	75,4%
1°	13:00	14:30	27	742	26	726	22	570	18	491	26	785	41	1241
			55,1%	50,1%	53,1%	49,0%	44,9%	38,5%	36,7%	33,1%	53,1%	53,0%	83,7%	83,7%
2°	14:45	16:15	24	684	28	794	22	600	25	718	24	649	46	1389
			49,0%	46,2%	57,1%	53,6%	44,9%	40,5%	51,0%	48,4%	49,0%	43,8%	93,9%	93,7%
3°	16:30	18:00	26	748	19	490	27	782	19	521	27	706	49	1482
			53,1%	50,5%	38,8%	33,1%	55,1%	52,8%	38,8%	35,2%	55,1%	47,6%	100%	100%
1°	19:00	20:30	16	420	16	417	19	475	18	474	16	372	-	-
			32,7%	28,3%	32,7%	28,1%	38,8%	32,1%	36,7%	32,0%	32,7%	25,1%	-	-
2°	20:45	22:15	17	469	18	500	18	490	18	472	19	488	-	-
			34,7%	31,6%	36,7%	33,7%	36,7%	33,1%	36,7%	31,8%	38,8%	32,9%	-	-

Obs.: Total de salas comuns = 49; capacidade = 1482 alunos.

Tabela 5 – Salas de aula mista desocupadas no primeiro semestre.

Horário			Segunda		Terça		Quarta		Quinta		Sexta		Sábado	
			Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.
1°	7:00	8:30	7	193	7	216	11	325	7	200	7	209	13	405
			38,9%	35,0%	38,9%	39,2%	61,1%	59,0%	38,9%	36,3%	38,9%	37,9%	72,2%	73,5%
2°	8:45	10:15	3	91	5	145	4	113	8	259	5	136	12	360
			16,7%	16,5%	27,8%	26,3%	22,2%	20,5%	44,4%	47,0%	27,8%	24,7%	66,7%	65,3%
3°	10:30	12:00	7	224	10	297	5	147	9	276	9	277	13	384
			38,9%	40,7%	55,6%	53,9%	27,8%	26,7%	50,0%	50,1%	50,0%	50,3%	72,2%	69,7%
1°	13:00	14:30	13	403	16	483	17	515	16	503	18	551	12	369
			72,2%	73,1%	88,9%	87,7%	94,4%	93,5%	88,9%	91,3%	100%	100%	66,7%	67,0%
2°	14:45	16:15	15	460	17	519	18	551	16	503	18	551	13	399
			83,3%	83,5%	94,4%	94,2%	100%	100%	88,9%	91,3%	100%	100%	72,2%	72,4%
3°	16:30	18:00	18	551	17	519	18	551	17	527	18	551	16	516
			100%	100%	94,4%	94,2%	100%	100%	94,4%	95,6%	100%	100%	88,9%	93,6%
1°	19:00	20:30	8	259	10	309	7	222	7	230	9	275	-	-
			44,4%	47,0%	55,6%	56,1%	38,9%	40,3%	38,9%	41,7%	50,0%	49,9%	-	-
2°	20:45	22:15	9	283	12	375	11	342	7	230	9	271	-	-
			50,0%	51,4%	66,7%	68,1%	61,1%	62,1%	38,9%	41,7%	50,0%	49,2%	-	-

Obs.: Total de salas mista = 18; capacidade = 551 alunos.

Tabela 6 – Salas de aula mista desocupadas no segundo semestre.

Horário			Segunda		Terça		Quarta		Quinta		Sexta		Sábado	
			Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.
1°	7:00	8:30	12	344	8	245	13	381	9	252	7	200	13	395
			66,7%	62,4%	44,4%	44,5%	72,2%	69,1%	50,0%	45,7%	38,9%	36,3%	72,2%	71,7%
2°	8:45	10:15	4	112	6	164	6	169	5	157	5	133	13	395
			22,2%	20,3%	33,3%	29,8%	33,3%	30,7%	27,8%	28,5%	27,8%	24,1%	72,2%	71,7%
3°	10:30	12:00	7	214	8	233	9	282	9	285	6	171	13	384
			38,9%	38,8%	44,4%	42,3%	50,0%	51,2%	50,0%	51,7%	33,3%	31,0%	72,2%	69,7%
1°	13:00	14:30	14	434	17	519	18	551	16	503	15	470	14	432
			77,8%	78,8%	94,4%	94,2%	100%	100,0%	88,9%	91,3%	83,3%	85,3%	77,8%	78,4%
2°	14:45	16:15	17	521	17	519	18	551	16	503	15	470	15	467
			94,4%	94,6%	94,4%	94,2%	100%	100,0%	88,9%	91,3%	83,3%	85,3%	83,3%	84,8%
3°	16:30	18:00	18	551	18	551	18	551	16	503	17	518	17	515
			100%	100%	100%	100%	100%	100%	88,9%	91,3%	94,4%	94,0%	94,4%	93,5%
1°	19:00	20:30	5	162	7	223	9	278	8	256	11	310	-	-
			27,8%	29,4%	38,9%	40,5%	50,0%	50,5%	44,4%	46,5%	61,1%	56,3%	-	-
2°	20:45	22:15	7	231	7	223	9	282	9	279	10	274	-	-
			38,9%	41,9%	38,9%	40,5%	50,0%	51,2%	50,0%	50,6%	55,6%	49,7%	-	-

Obs.: Total de salas mista = 18; capacidade = 551 alunos.

Tabela 7 – Laboratórios didáticos desocupados no primeiro semestre.

Horário			Segunda		Terça		Quarta		Quinta		Sexta		Sábado	
			Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.
1°	7:00	8:30	28	618	31	702	29	630	25	559	32	727	32	696
			66,7%	62,8%	73,8%	71,3%	69,0%	64,0%	59,5%	56,8%	76,2%	73,9%	76,2%	70,7%
2°	8:45	10:15	27	597	28	608	30	669	24	520	27	562	33	754
			64,3%	60,7%	66,7%	61,8%	71,4%	68,0%	57,1%	52,8%	64,3%	57,1%	78,6%	76,6%
3°	10:30	12:00	33	748	31	703	30	641	26	567	31	661	37	864
			78,6%	76,0%	73,8%	71,4%	71,4%	65,1%	61,9%	57,6%	73,8%	67,2%	88,1%	87,8%
1°	13:00	14:30	38	878	35	804	37	857	40	897	33	747	38	874
			90,5%	89,2%	83,3%	81,7%	88,1%	87,1%	95,2%	91,2%	78,6%	75,9%	90,5%	88,8%
2°	14:45	16:15	38	879	37	859	35	802	39	862	34	787	37	839
			90,5%	89,3%	88,1%	87,3%	83,3%	81,5%	92,9%	87,6%	81,0%	80,0%	88,1%	85,3%
3°	16:30	18:00	37	854	40	927	35	807	37	821	39	894	38	839
			88,1%	86,8%	95,2%	94,2%	83,3%	82,0%	88,1%	83,4%	92,9%	90,9%	90,5%	85,3%
1°	19:00	20:30	30	653	26	562	27	606	30	631	32	715	-	-
			71,4%	66,4%	61,9%	57,1%	64,3%	61,6%	71,4%	64,1%	76,2%	72,7%	-	-
2°	20:45	22:15	31	688	27	563	23	502	29	614	33	745	-	-
			73,8%	69,9%	64,3%	57,2%	54,8%	51,0%	69,0%	62,4%	78,6%	75,7%	-	-

Obs.: Total de Laboratórios = 42; capacidade = 984 alunos.

Tabela 8 – Laboratórios didáticos desocupados no segundo semestre.

Horário			Segunda		Terça		Quarta		Quinta		Sexta		Sábado	
			Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.
1°	7:00	8:30	26	585	27	619	23	485	28	625	28	591	34	778
			61,9%	59,5%	64,3%	62,9%	54,8%	49,3%	66,7%	63,5%	66,7%	60,1%	81,0%	79,1%
2°	8:45	10:15	25	547	23	480	25	533	26	587	28	586	34	782
			59,5%	55,6%	54,8%	48,8%	59,5%	54,2%	61,9%	59,7%	66,7%	59,6%	81,0%	79,5%
3°	10:30	12:00	36	817	29	661	27	571	23	526	31	663	36	841
			85,7%	83,0%	69,0%	67,2%	64,3%	58,0%	54,8%	53,5%	73,8%	67,4%	85,7%	85,5%
1°	13:00	14:30	33	743	32	738	39	912	38	855	34	782	33	756
			78,6%	75,5%	76,2%	75,0%	92,9%	92,7%	90,5%	86,9%	81,0%	79,5%	78,6%	76,8%
2°	14:45	16:15	36	833	30	701	38	869	35	765	32	710	33	756
			85,7%	84,7%	71,4%	71,2%	90,5%	88,3%	83,3%	77,7%	76,2%	72,2%	78,6%	76,8%
3°	16:30	18:00	34	768	34	816	39	917	39	912	33	738	34	776
			81,0%	78,0%	81,0%	82,9%	92,9%	93,2%	92,9%	92,7%	78,6%	75,0%	81,0%	78,9%
1°	19:00	20:30	28	590	28	619	26	569	30	654	29	620	-	-
			66,7%	60,0%	66,7%	62,9%	61,9%	57,8%	71,4%	66,5%	69,0%	63,0%	-	-
2°	20:45	22:15	27	597	27	589	24	509	28	617	29	619	-	-
			64,3%	60,7%	64,3%	59,9%	57,1%	51,7%	66,7%	62,7%	69,0%	62,9%	-	-

Obs.: Total de Laboratórios = 42; capacidade = 984 alunos.

Tabela 9 – Salas de desenho desocupadas no primeiro semestre.

Horário			Segunda		Terça		Quarta		Quinta		Sexta		Sábado	
			Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.
1°	7:00	8:30	3	101	1	34	1	34	1	34	1	34	2	67
			100%	100%	33,3%	33,7%	33,3%	33,7%	33,3%	33,7%	33,3%	33,7%	66,7%	66,3%
2°	8:45	10:15	2	68	1	34	0	0	0	0	1	34	2	67
			66,7%	67,3%	33,3%	33,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	33,7%	66,7%	66,3%
3°	10:30	12:00	2	68	2	67	1	33	1	33	3	101	2	67
			66,7%	67,3%	66,7%	66,3%	33,3%	32,7%	33,3%	32,7%	100%	100%	66,7%	66,3%
1°	13:00	14:30	3	101	3	101	2	68	2	67	3	101	3	101
			100%	100%	100%	100%	66,7%	67,3%	66,7%	66,3%	100%	100%	100%	100%
2°	14:45	16:15	2	68	3	101	2	68	3	101	3	101	3	101
			66,7%	67,3%	100%	100%	66,7%	67,3%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
3°	16:30	18:00	2	68	3	101	3	101	3	101	3	101	3	101
			66,7%	67,3%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
1°	19:00	20:30	3	101	3	101	2	68	2	67	1	34	-	-
			100%	100%	100%	100%	66,7%	67,3%	66,7%	66,3%	33,3%	33,7%	-	-
2°	20:45	22:15	3	101	3	101	2	68	2	67	1	34	-	-
			100%	100%	100%	100%	66,7%	67,3%	66,7%	66,3%	33,3%	33,7%	-	-

Obs.: Total de salas de desenho = 3; capacidade = 101 alunos.

Tabela 10 – Salas de desenho desocupadas no segundo semestre.

Horário			Segunda		Terça		Quarta		Quinta		Sexta		Sábado	
			Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.	Salas	Capac.
1°	7:00	8:30	3	101	3	101	2	67	2	68	0	0	3	101
			100%	100%	100%	100%	66,7%	66,3%	66,7%	67,3%	0,0%	0,0%	100%	100%
2°	8:45	10:15	2	68	2	67	2	67	1	34	0	0	3	101
			66,7%	67,3%	66,7%	66,3%	66,7%	66,3%	33,3%	33,7%	0,0%	0,0%	100%	100%
3°	10:30	12:00	2	68	2	67	2	67	2	67	2	67	3	101
			66,7%	67,3%	66,7%	66,3%	66,7%	66,3%	66,7%	66,3%	66,7%	66,3%	100%	100%
1°	13:00	14:30	3	101	3	101	2	68	2	67	3	101	3	101
			100%	100%	100%	100%	66,7%	67,3%	66,7%	66,3%	100%	100%	100%	100%
2°	14:45	16:15	2	68	3	101	2	68	3	101	3	101	3	101
			66,7%	67,3%	100%	100%	66,7%	67,3%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
3°	16:30	18:00	2	68	3	101	3	101	3	101	3	101	3	101
			66,7%	67,3%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
1°	19:00	20:30	3	101	3	101	3	101	2	68	2	67	-	-
			100%	100%	100%	100%	100%	100%	66,7%	67,3%	66,7%	66,3%	-	-
2°	20:45	22:15	3	101	3	101	3	101	2	68	2	67	-	-
			100%	100%	100%	100%	100%	100%	66,7%	67,3%	66,7%	66,3%	-	-

Obs.: Total de salas de desenho = 3; capacidade = 101 alunos.

3. Caracterização do Servidores Docentes e Técnico-Administrativos em Educação do Câmpus Goiânia

3.1. Servidores Docentes

O Câmpus Goiânia é qualificado pela Portaria nº 713, de 8 de setembro de 2021, como do tipo 350/200, o que indica o número de professores e servidores que, em princípio, ele deve possuir. No Anexo I desta portaria está especificado o dimensionamento de cargos e funções (Cargos de Direção - CD e Funções Gratificadas – FG) e, o artigo 14, esclarece que esse quantitativo pode ser remanejado, desde que respeitado o quantitativo geral da instituição de ensino, e que o organograma institucional seja aprovado previamente pelo Conselho Superior.

Com respeito as Funções Comissionadas de Coordenação (FCC), no artigo 12, está informado que a distribuição é vinculada ao ato autorizativo de funcionamento de curso e de edital de processo seletivo. O primeiro parágrafo indica de que forma essas funções são distribuídas e no segundo que essa distribuição será avaliada anualmente pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica para promoção de ajustes. As FCC vinculadas a cursos descontinuados e sem proposta de reaproveitamento serão remanejadas pelo MEC.

Na Tabela 11 é possível ver as quantificações estabelecidas pela Portaria Mec nº 713 e a situação atual do Câmpus em 2023/2.

Tabela 11 – Composição de modelo e dimensionamento de cargos e funções – Portaria MEC nº 713, 08/09/2021.

Tipologia	TAE A	TAE B	TAE C	TAE D	TAE E	EBTT	CD2	CD3	CD4	FG 1	FG 2	FCC
IF Câmpus 350/200	-	-	35	95	70	350	1	5	10	10	20	-
IFG – Câmpus Goiânia (1/09/2023)	1	2	31	86	46	346	1	1	7	13	14	31

Os Técnicos Administrativos em Educação (TAE) das classes A e B são funcionários antigos e que, ao se aposentarem, serão substituídos por uma das outras classes previstas na portaria. Quanto ao número de FCC ser menor que a oferta de cursos (38), isso se explica pela própria portaria. Cursos *Stricto Sensu* não recebem FCC, cursos técnicos presenciais de oferta regular, mesmo que tenham mais de um tipo de oferta (integrado, concomitante e subsequente) só tem direito a um FCC e cursos FIC, como não tem oferta regular, também não recebem FCC. Esses são os casos dos cursos de mestrados (dois), cursos técnicos de eletrotécnica e mineração cuja ofertas são do tipo integrada e subsequente, e dos FIC ofertados pelos departamentos.

Com respeito aos docentes, na tabela só está sendo considerado os professores efetivos, que se dividem em 223 do sexo masculino e 123 do sexo feminino. Em relação ao regime de trabalho, 324 são de dedicação exclusiva (DE), 18 de 40 horas semanais e quatro de 20 horas semanais. Treze docentes recebem abono de permanência, o que indica que já possuem os requisitos necessários para se aposentar. Na Tabela 12 estão quantificados os docentes em relação aos seus níveis de titulação.

Tabela 12 – Quantificação da titulação dos professores efetivos do Câmpus Goiânia

Titulação	Doutorado	Doutorando	Mestrado	Mestrando	Especialização	Graduação
Quantidade	197 (56,9%)	17 (4,9%)	139 (40,2%)	0 (0,0%)	9 (2,6%)	1 (0,3%)

Todos os professores que estão classificados como doutorando tem mestrado e o de mestrando, tem título de especialista. Sobre Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC), Portaria Mec nº491/2013, o Câmpus possui 125 docentes com mestrados mais RSC – III, seis especialista com RSC – II e um graduado com RSC – I. Dos 197 doutores, 55 ocupam a posição de titular na carreira EBTT.

A Tabela 12 demonstra que 97,1% dos docentes tem curso de pós-graduação *Latu Sensu*, 56,9% com título de doutor e 40,2% com título de mestre, sendo que destes, 4,9% estão em processo de qualificação em nível de doutorado.

Com relação a idade do corpo docente efetivo, estabeleceu-se a data de 1 de setembro de 2023 como patamar para fins de cálculo das idades. Na análise se dividiu o universo em dez faixas etárias com incremento de cinco anos. O docente mais novo tem 26,4 anos e o mais velho 74,6 anos. A idade média é de 48,2 anos. Na Tabela 13 encontra-se os dados e na Figura 3 o gráfico correspondente.

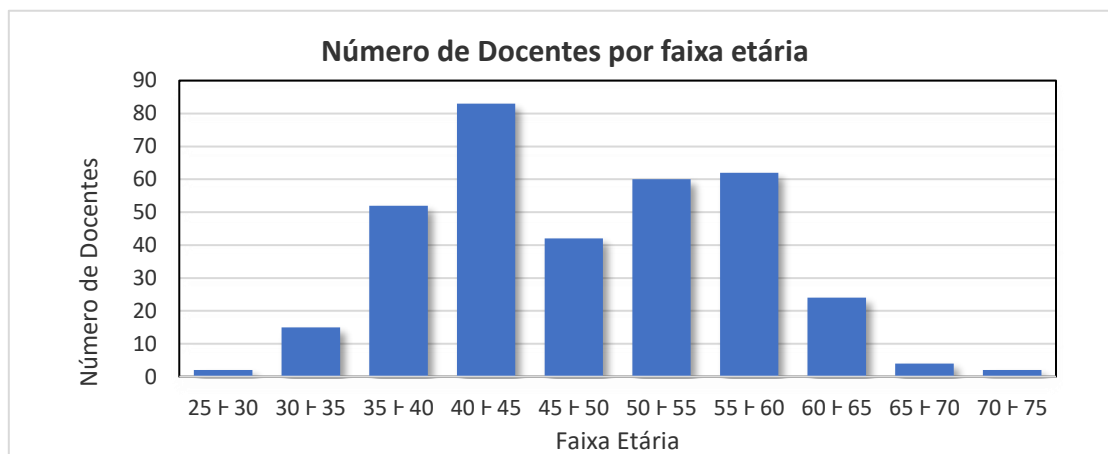
Tabela 13 – Número de docentes por faixa de idade

Classe	Faixa Etária	Número de Docentes	%
1	25 f 30	2	0,6%
2	30 f 35	15	4,3%
3	35 f 40	52	15,0%
4	40 f 45	83	24,0%
5	45 f 50	42	12,1%
6	50 f 55	60	17,3%
7	55 f 60	62	17,9%
8	60 f 65	24	6,9%
9	65 f 70	4	1,2%
10	70 f 75	2	0,6%
Soma		346	

Data de referência: 1 de setembro de 2023

Observa-se que 86,4% da força de trabalho se situa entre os 35 a 60 anos e com qualificação de pós-graduação (doutorado e mestrado) que atinge 97,1%. (*Tabela 12*)

Figura 3 – Gráfico do número de docentes efetivos por faixa etária.



(Fonte: os autores)

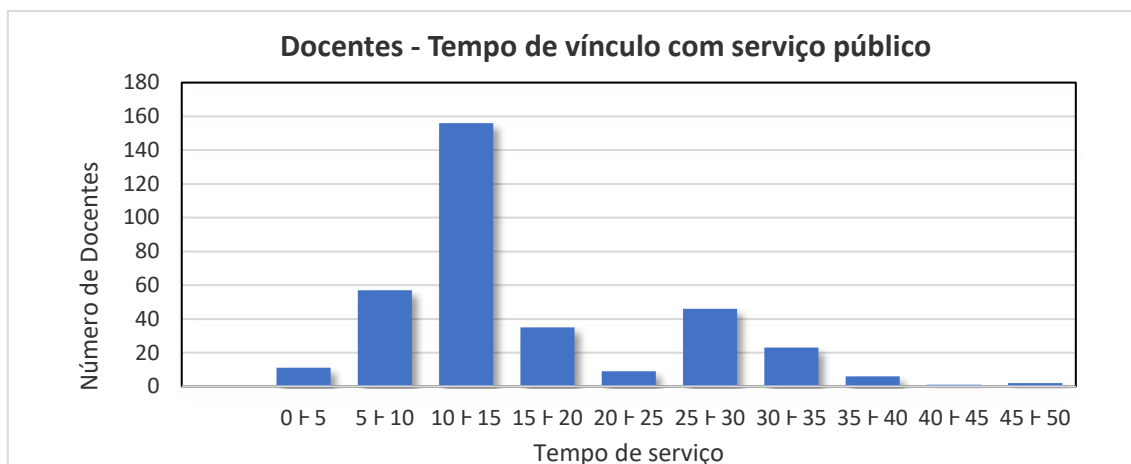
Outro aspecto analisado se refere ao tempo que o docente está vinculado ao Instituto Federal. Para isso utilizou-se o dado “data de início do serviço público” que consta da base de dados do governo. Novamente se estabeleceu-se a data de 1 de setembro de 2023 como patamar para fins de cálculo. Para a análise se dividiu universo em dez faixas com incremento de cinco anos. O docente com o menor tempo de vínculo tem cinco meses e o de maior tempo tem 47,9 anos. O tempo médio é de 16,1 anos. Na *Tabela 14* encontra-se os dados e na Figura 3 o gráfico correspondente.

Tabela 14 – Número de docentes por faixa tempo de vínculo com serviço público

Classe	Faixa Tempo de Vínculo	Número de Docentes	%
1	0-5	11	3,2%
2	5-10	57	16,5%
3	10-15	156	45,1%
4	15-20	35	10,1%
5	20-25	9	2,6%
6	25-30	46	13,3%
7	30-35	23	6,6%
8	35-40	6	1,7%
9	40-45	1	0,3%
10	45-50	2	0,6%
Soma		346	

Observa-se que 74,9% tem vínculo de até 20 anos com o serviço público. Se esse limiar for ampliado para 30 anos o índice atinge 90,8% o que corresponde a 314 docentes.

Figura 4 - Gráfico do número de docentes efetivos por tempo de vínculo com o serviço público.



(Fonte: os autores)

Em relação aos professores substitutos, o Câmpus Goiânia conta atualmente com 25 professores, sendo 15 em regime de 40 horas e 10 em regime de 20 horas. Destes, sete são doutores, 14 mestres, um especialista e três graduados. Com respeito a lotação, nove estão no DAA I, sete no DAA II, quatro no DAA III e cinco no DAA IV. Finalmente 14 são do sexo masculino e 11 do sexo feminino.

3.2. Servidores Técnicos Administrativos em Educação

Atualmente o Câmpus Goiânia possui 165 servidores técnicos-administrativo, que se dividem em 71 do sexo masculino e 94 do sexo feminino, todos em regime de 40 horas semanais. Existem 19 servidores técnico-administrativos que recebem abono de permanência.

Na *Tabela 15* estão quantificados os servidores técnicos-administrativos em relação aos seus níveis de titulação.

Tabela 15 – Quantificação da titulação dos técnicos-administrativos do Câmpus Goiânia

Titulação	Doutorado	doutorando	Mestrado	Mestrando	Especialização	Graduação	Ensino Médio
Quantidade	5 (3,0%)	2 (1,8%)	35 (21,2%)	1 (0,6%)	89 (53,9%)	32 (19,4%)	4 (2,4%)

Todos os servidores administrativos que estão classificados como doutorando tem mestrado, e o mestrando, tem título de graduado.

A Tabela 15 mostra que 53,9% dos TAE tem curso de pós-graduação *Lato Sensu* (especialização), 21,2% com título de mestrado e 3% com título de doutor. Envolvidos em cursos de pós-graduação existe 1,8% ou seja, três servidores.

Com respeito aos cargos de contratação na *Tabela 16* estão listados os 41 cargos e a quantidade de servidores vinculados a cada um.

Tabela 16 - Distribuição dos servidores do Câmpus Goiânia em relação ao seu cargo de contratação.

N	Código	Cargo	Quantidade
1	701001	Administrador	3
2	701062	Analista de Tecnologia da Informação	1
3	701403	Assistente de alunos	8
4	701437	Assistente de Laboratório	2
5	701200	Assistente em Administração	52
6	701006	Assistente Social	3
7	701405	Auxiliar em Administração	6
8	701657	Auxiliar de Artes Gráficas	1
9	701409	Auxiliar de Biblioteca	4
10	701010	Bibliotecário Documentalista	3
11	701011	Biólogo	1
12	701632	Bombeiro (Extinto)	1
13	701015	Contador	3
14	701421	Contínuo (Extinto)	1
15	701427	Eletricista	1
16	701045	Jornalista (*)	1
17	701047	Médico	2
18	701454	Operador de Máquina Copiadora (Extinto)	1
19	701058	Pedagogo	3
20	701458	Porteiro (Extinto)	3
21	701061	Produtor Cultural	3
22	701060	Psicólogo	6
23	701068	Químico	1
24	701069	Redator (*)	1
25	701072	Relações Públicas (*)	1
26	701823	Servente de Limpeza (Extinto)	1
27	701226	Técnico de Tecnologia da Informação	5
28	701264	Técnico em Telecomunicações (*)	1
29	701244	Técnico de Laboratório (*)	13
30	701079	Técnico em Assuntos Educacionais	10
31	701221	Técnico em Audiovisual (*)	5
32	701224	Técnico em Contabilidade	1
33	701228	Técnico em Edificações (*)	2
34	701230	Técnico em Eletrotécnica (*)	2
35	701233	Técnico em Enfermagem	2
36	701245	Técnico em Mecânica (*)	1
37	701261	Técnico em Saneamento (*)	5
38	701081	Tecnólogo / Formação	1
39	701464	Telefonista (Extinto)	1
40	701266	Tradutor Libras (*)	3
41	701669	Vigilante (Extinto)	3
Total			165

Obs.: (*) Concursos vetados em Instituições federais (Dec. n° 9.262 e 10.185)

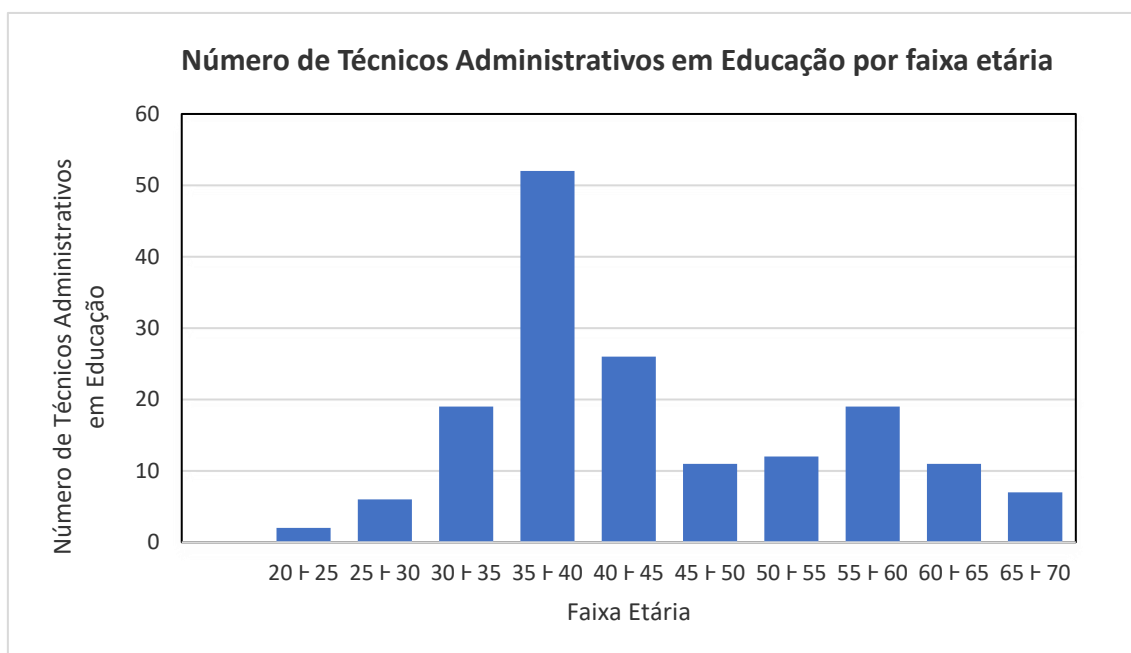
A administração pública, vem adequando os seus quadros com respeito aos cargos, e alguns destes já haviam sido extintos pelo fato de poderem ser terceirizados. Nos decretos nº 9.262, de 9 de janeiro 2018, e nº 10.185, de 20 de dezembro de 2019, o governo federal extinguiu cargos que se encontravam vagos e aqueles que no futuro vierem a vagar dos quadros de pessoal da administração pública federal, além de vedar a abertura de concurso público e o provimento de vagas adicionais em quantitativo superior aos estabelecido em edital de abertura de concurso público para cargos constantes no anexo III do decreto. Na *Tabela 16* os cargos extintos e os que estão impedidos de fazer concursos estão destacados.

Com relação a idade do corpo técnico-administrativo, se estabeleceu a data de 1 de setembro de 2023 como patamar para fins de cálculo das idades. Para a análise se dividiu em 10 faixas etárias com incremento de cinco anos. O servidor administrativo mais novo tem 23,6 anos e o mais velho 67,8 anos. A idade média é de 44,2 anos. Na Tabela 17 encontra-se os dados e na Figura 5 o gráfico correspondente.

Tabela 17 – Número de técnicos administrativos por faixa de idade

Classe	Faixa Etária	Número de TA	%
1	20 f 25	2	1,2%
2	25 f 30	6	3,6%
3	30 f 35	19	11,5%
4	35 f 40	52	31,5%
5	40 f 45	26	15,8%
6	45 f 50	11	6,7%
7	50 f 55	12	7,3%
8	55 f 60	19	11,5%
9	60 f 65	11	6,7%
10	65 f 70	7	4,2%
Soma		165	100%

Figura 5 – Gráfico do número de técnicos-administrativos por faixa etária.



(Fonte: os autores)

Observa-se que 46,8% da força de trabalho se situa entre os 30 a 40 anos.

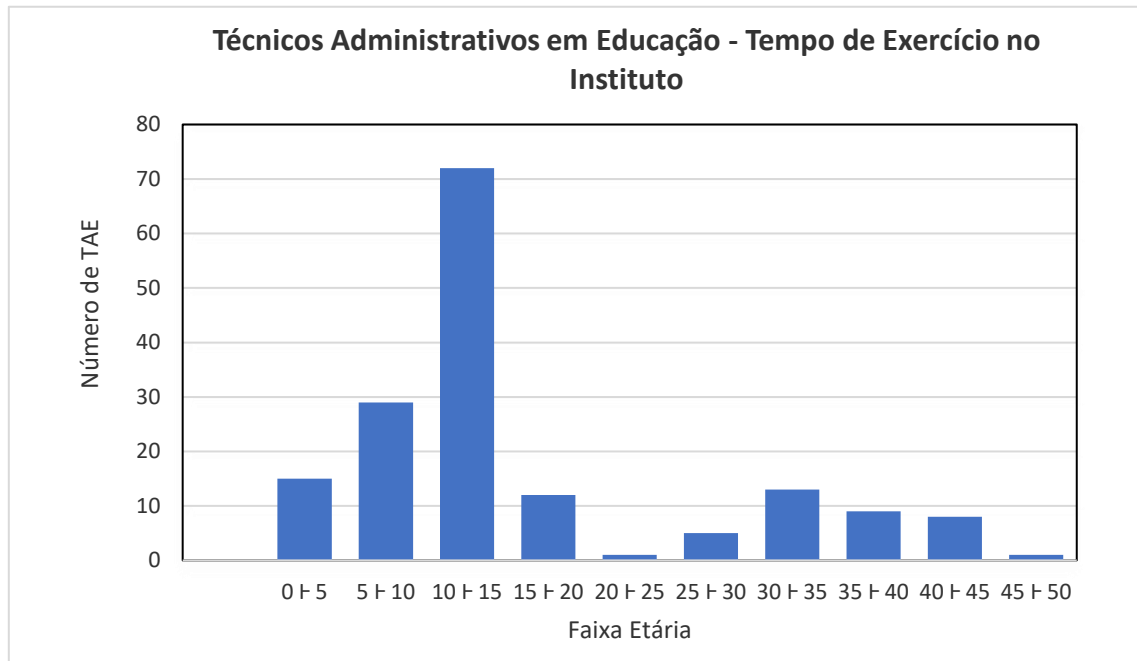
Com respeito ao tempo de vínculo com o serviço público se estabeleceu-se a data de 1 de setembro de 2023 como patamar para fins de cálculo. Para a análise se dividiu universo em dez faixas com incremento de cinco anos. O servidor técnico administrativo com o menor tempo de vínculo tem dois meses e meio e o de maior tempo tem 45,1 anos. O tempo médio é de 16 anos. Na *Tabela 18* encontra-se os dados e na Figura 6 o gráfico correspondente.

Tabela 18 – Número de TAE por faixa tempo de vínculo com serviço público

Classe	Faixa Tempo de Vínculo	Número de TAE	%
1	0 - 5	15	9,1%
2	5 - 10	29	17,6%
3	10 - 15	72	43,6%
4	15 - 20	12	7,3%
5	20 - 25	1	0,6%
6	25 - 30	5	3,0%
7	30 - 35	13	7,9%
8	35 - 40	9	5,5%
9	40 - 45	8	4,8%
10	45 - 50	1	0,6%
Soma		165	

Observa-se que 70,3% da força de trabalho tem até 15 anos de vínculo com o serviço público, mostrando que contribuirão com a Instituição por um longo período.

Figura 6 - Gráfico do número de técnicos administrativos por tempo de vínculo com o serviço público.



(Fonte: os autores)

4. Caracterização dos cursos e vagas oferecidos pelo IFG – Câmpus Goiânia

4.1. Ocupação das vagas no primeiro semestre de 2020.

A partir dos dados dos alunos matriculados no primeiro semestre de 2020, fornecida pela Gerência de Administração Acadêmica e Apoio ao Ensino (GAAAE) do Campus Goiânia, pode-se extrair informações com respeito ao número de vagas oferecidas na época, em contraposição ao número de matrículas, bem como, saber como se distribui as ofertas em relação aos cursos técnicos, nas mais diversas modalidades, cursos de formação de professores (licenciaturas) e cursos superiores (bacharelados, tecnológicos e pós-graduação).

A informação sobre matrículas e vagas oferecidas por curso encontra-se na Tabela 19. Nesta tabela classificou-se como “retenção” e “evasão” quando o número de matriculados é superior ou inferior ao número de vagas ofertadas. Os cursos de tecnologia estão em extinção e as matrículas se referem a alunos remanescentes.

Tabela 19 – Matrículas por curso, oferta, ocupação e situação em 2020/1

N	Cursos	Matrículas	Vagas / Oferta	Ocupação	Situação
1	Engenharia Ambiental e Sanitária	156	150	104,0%	Retenção
2	Engenharia Cartográfica e de Agrimensura	116	150	77,3%	Evasão
3	Engenharia Civil	187	150	124,7%	Retenção
4	Engenharia de Controle e Automação	226	300	75,3%	Evasão
5	Engenharia Elétrica	177	150	118,0%	Retenção
6	Engenharia Mecânica	279	300	93,0%	Evasão
7	Engenharia de Transportes	93	150	62,0%	Evasão
8	Bacharelado em Química	105	135	77,8 %	Evasão
9	Bacharelado em Sistemas de Informação	139	120	115,8%	Retenção
10	Bacharelado em Turismo	117	120	97,5%	Evasão
Subtotal bacharelados		1.595	1.725	92,5%	Evasão
11	Tecnologia em Agrimensura (Área Profissional: Geomática)	1	-	-	-
12	Tecnologia em Estradas	1	-	-	-
13	Tecnologia em Geoprocessamento	1	-	-	-
14	Tecnologia em Química Agroindustrial (Área Profissional: Química)	2	-	-	-
Subtotal tecnológicos		5	-	-	-
15	Mestrado em Tecnologia de Processos Sustentáveis	1	15	6,7%	Evasão
16	Especialização em Gestão dos Serviços de Hospitalidade	51	60	85,0%	Evasão
17	Especialização em Telecomunicações: Prédios Inteligentes	32	30	106,7%	Retenção
18	Especialização em Políticas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica	47	30	156,7%	Retenção
19	Especialização em Matemática	18	30	60,0%	Evasão
Subtotal pós-graduações		149	165	90,3%	Evasão
Total outras formações		1.749	1.890	92,5%	Evasão

(continua ...);

(continuação ...)

N	Curso	Matrículas	Vagas / Oferta	Ocupação	Situação
20	Licenciatura em Física	115	240	47,9%	Evasão
21	Licenciatura em História	186	240	77,5%	Evasão
22	Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa	176	240	73,3%	Evasão
23	Licenciatura em Matemática	136	240	56,7%	Evasão
24	Licenciatura em Música	158	240	65,8%	Evasão
Total formação de professores		771	1200	64,3%	Evasão
25	Técnico Integrado em Controle Ambiental	113	120	94,2%	Evasão
26	Técnico Integrado em Edificações	115	120	95,8%	Evasão
27	Técnico Integrado em Eletrônica	101	120	84,2%	Evasão
28	Técnico Integrado em Eletrotécnica	109	120	90,8%	Evasão
29	Técnico Integrado em Instrumento Musical	118	120	98,3%	Evasão
30	Técnico Integrado em Mineração	101	120	84,2%	Evasão
31	Técnico Integrado em Telecomunicações	85	120	70,8%	Evasão
Subtotal técnico integrada		742	840	88,3%	Evasão
32	Técnico Integrado em Cozinha - Proeja	162	180	90,0%	Evasão
33	Técnico Integrado em Desenvolvimento de Sistemas – EJA (Implantação)	67	30(*)	223,3%	Evasão
34	Técnico Integrado em Informática para Internet – Proeja (Extinção)	18	240(**)	7,5%	Evasão
35	Técnico Integrado em Transporte Rodoviário - Proeja	40	240	16,7%	Evasão
Subtotal técnico EJA		287	510	56,3%	Evasão
36	Técnico Subsequente em Eletrotécnica	86	120	71,7%	Evasão
37	Técnico Subsequente em Mecânica	55	60	91,7%	Evasão
38	Técnico Subsequente em Mineração	44	60	73,3%	Evasão
Subtotal técnico subsequente		185	240	77,1%	Evasão
Total formação técnica		1.214	1.590	77,4%	Evasão
Total Geral		3.734	4.680	79,8%	Evasão

Obs.: (*) no curso de Técnico Integrado em Desenvolvimento de Sistemas só foi considerada as vagas do primeiro ano do curso.
(**) a oferta de vagas do curso Técnico Integrado em Informática para Internet, que está em extinção, não foi considerada no somatório das ofertas EJA.

Observa-se na tabela que somente 79,8% das vagas ofertadas pelo Câmpus são ocupadas. É necessário que seja feito um refinamento em razão de alguns cursos, mesmo tendo menor número de matrículas que as ofertas, também tem problemas com retenção.

A maioria dos cursos está com problemas de evasão em vários graus, com exceção a alguns cursos de bacharelado e pós-graduação que apresentam retenção. O que chama atenção são os cursos de EJA que tem um índice de evasão bastante elevado, excetuando-se o curso PROEJA de Cozinha. O curso Técnico de Desenvolvimento de Sistema (EJA) está em implantação e começou a oferta no primeiro semestre de 2020 e está com mais alunos que o número de

vagas. Isso se deve ao fato de alunos do curso Técnico em Informática para Internet (EJA) terem migrado para essa nova modalidade.

Ainda sobre os cursos EJA, na totalização das ofertas, não foi considerada o curso Técnico de Informática para Internet, que oferecia 240 vagas em 4 anos, por estar sendo extinto. No caso do curso Técnico em Desenvolvimento de Sistema, que substitui o de Informática para Internet, só foi considerada a oferta de vagas para o primeiro ano, embora ele ofereça 90 vagas em 3 anos.

Agrupando o número de matrículas em relação as modalidades ensino médio/técnico, graduação e pós-graduação e licenciatura, constata-se que os percentuais definidos na Lei de criação dos Institutos Federais não são atingidos¹, nem com relação as matrículas e nem com respeito a oferta de vaga dos cursos. Essa junção é mostrada na Tabela 20.

Tabela 20 – Percentual de matrículas em relação a legislação de criação dos Institutos Federais em 2.020/1

Modalidades	Matrículas		Vagas / Oferta	
Cursos Superiores (Bacharelados, Tecnologias, Especializações, Mestrados)	1.684	45,32%	1830	39,35%
Formação de professores (Licenciaturas, especializações e mestrados no eixo Desenvolvimento Educacional e Social)	818	22,01%	1230	26,45%
Técnicos integrados e subsequentes	927	24,95%	1.080	23,23%
Técnicos integrados EJA	287	7,72%	510	10,97%
Subtotal formação técnica	1.214	32,67%	1.590	34,19%
Total	3.716	100,00%	4.650	100,0%

Obs.: Referência - 50% nível médio/técnico nas diversas modalidades (10% EJA) no mínimo; 20% formação de professores no mínimo; 30% outras formações no máximo.

Observa-se que no Campus Goiânia somente as licenciaturas, que são os cursos de formação de professores, estão dentro do valor de referência (26,45%). Os cursos de formação técnica estão muito aquém da legislação federal que indica 50% das vagas como percentual mínimo. O Câmpus oferecia, para o primeiro semestre de 2.020, 1.590 vagas que corresponde a 34,19% do total.

A legislação indica que dentro da formação técnica, os cursos EJA devem atingir um percentual mínimo de 10%. O Câmpus, no ano de 2020, ofertava 510 vagas que corresponde a

¹ A Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2.008, em seus artigo 7º e 8º, estipula que no mínimo 50% de suas vagas tem que ser destinadas a educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos (EJA) e, 20% para cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para educação profissional.

10,97%, estando, portanto, dentro do limite mínimo. Em contraposição, os cursos de bacharelado e pós-graduação estão muito acima do percentual máximo indicado que é de 30%. O Câmpus ofertava 1.725 vagas em cursos de bacharelados e 105 vagas em cursos de pós-graduação fora do eixo Desenvolvimento Educacional e Social, o que em números percentuais atinge 39,35%.

É importante frisar que os percentuais de referência devem ser alcançados pela Instituição como um todo, embora no Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023 (PDI) tenha sido colocado como meta, que cada campus deve atender os referenciais estabelecidos na Lei. Para atingir essa meta e, considerando que não haverá redução de vagas ou fechamento de cursos, os cursos técnicos deverão ter um aumento de vagas. A Tabela 21 mostra essa situação.

Tabela 21 – Oferta de vagas em 2.020/1 e projeções de aumento na oferta para atender PDI.

Modalidades	Oferta em 2020		Meta PDI		Ampliação	
Outra Formações (Bacharelados / pós-graduação)	1830	40,38%	1890	29,90%	0	0%
Formação de Professores (Licenciaturas)	1230	25,64%	1.230	20,10%	0	0%
Técnicos (integrados; subsequentes)	1.080	23,08%	2.450	40,03%	1.370	126,9%
Técnicos Integrados EJA	510	10,90%	610	9,97%	100	19,6%
Subtotal formação técnica	1.590	33,97%	3060	50,00%	1.470	92,5%
Total	4.680	100,00%	6.120	100,0%	1.470	31,6%

A Tabela 21 mostra que para equilibrar a situação atual é necessário que os cursos técnicos precisam de um implemento em novas modalidades. Nessa tabela fica demonstrado que o equilíbrio exige um aumento de 1.470 vagas, sendo 100 nos cursos EJA e 1.320 nas outras formações técnicas. Considerando que os cursos integrais desenvolvidos em 4 anos oferecem 120 vagas por curso, para atingir esse número, serão necessárias a oferta de 11 novos cursos, que poderão ser na forma integrada ou subsequente. A Tabela 21 mostra também que a formação na modalidade EJA precisa de mais um curso com entrada semestral, com 35 vagas e com duração de 3 anos para atingir o percentual exigido por lei.

4.2. Oferta de vagas atual (2023).

A situação com respeito ao oferecimento de vagas nas diversas modalidades sofreu algumas modificações desde 2020 até o presente. Foram incorporados no Câmpus Goiânia um curso de Mestrado em Educação, uma Especialização em Inteligência Artificial Aplicada e dois cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) na área de Geomática (Desenhista de Topografia e Auxiliar de Geoprocessamento). Está em processo de extinção a oferta de curso Técnico Integrado EJA em Transporte Rodoviário. O curso encerrou sua entrada no segundo semestre de 2020.

Na Tabela 22 estão listados os cursos oferecidos organizados por eixos tecnológicos com informações sobre duração, entrada, vagas, turno e carga horária total de cada um. É informado também o itinerário formativo de cada eixo tecnológico.

O itinerário formativo é codificado por cinco números. O primeiro número indica o eixo tecnológico, o segundo o número de cursos de pós-graduação que o eixo possui, o terceiro o número de cursos de graduação, o quarto o número de cursos de nível técnico e o quinto, o número de cursos de formação inicial e continuada (FIC). O itinerário possibilita verificar a verticalidade das formações do Câmpus permitindo aos alunos escolher quais caminhos seguir para sua formação.

Tabela 22 – Ofertas de Cursos do Câmpus Goiânia

N	Eixo / Itinerário	Curso	Duração (sem.)	Entrada	Vagas / Entrada	Vagas Anual	Vagas Total	Turno	CH
1		Mestrado em Educação	3	anual	15	15	15	int	750
2		Especialização em Políticas de Gestão da Educação Profissional e Tecnológica	3	anual	30	30	30	int	420
3		Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa	8	sem	30	60	240	vesp	3.251
4	Desenvolvimento Educacional e Social (1.3.5.0.0)	Licenciatura em Física	8	sem	30	60	240	vesp	3.413
5		Licenciatura em História	8	sem	30	60	240	vesp	3.224
6		Especialização em Matemática	3	anual	30	30	30	int	390
7		Licenciatura em Matemática	8	sem	30	60	240	vesp	3.219
8		Licenciatura em Música (*)	8	sem	30	60	240	vesp	3.278

Continua ...

... continuação

N	Eixo / Itinerário	Curso	Duração (sem.)	Entrada	Vagas / Entrada	Vagas Anual	Vagas Total	Turno	CH
9	Infraestrutura (2.0.3.3.2)	Engenharia Cartográfica e de Agrimensura	10	anual	30	30	150	mat	4.408
10		Téc. Subsequente em Agrimensura	4	sem	30	60	120	not	1.616
11		Engenharia Civil	10	anual	30	30	150	not	4.057
12		Téc. Integrado em Edificações	8	anual	30	30	120	mat	3.787
13		Engenharia de Transportes	10	anual	30	30	150	mat	4.327
14		Técnico Integrado em Transporte Rodoviário – Proeja (**)	6	sem	30	60	180	not	2.400
15		Desenhista de Topografia (FIC)	1	sem	20	20	20	vesp	162
16		Auxiliar de Geoprocessamento (FIC)	1	sem	20	20	20	vesp	162
17	Controle e Processos Industriais (3.0.3.4.0)	Engenharia Elétrica	10	anual	30	30	150	not	4.084
18		Engenharia de Controle e Automação	10	sem	30	60	300	mat	3.776
19		Téc. Integrado em Eletrônica	8	anual	30	30	120	mat	3.481
20		Téc. Integrado em Eletrotécnica	8	anual	30	30	120	mat	3.841
21		Téc. Subsequente em Eletrotécnica	4	sem	30	60	120	not	1.600
22		Engenharia Mecânica	10	sem	30	60	300	mat	3.726
23		Téc. Subsequente em Mecânica	4	anual	30	30	60	not	1.600
24	Ambiente, Saúde e Segurança (4.1.1.1.0)	Mestrado Profissional em Tecnologia, Gestão e Sustentabilidade	3	anual	15	15	15	int	750
25		Engenharia Ambiental e Sanitária	10	anual	30	30	150	mat	4.303
26		Téc. Integrado em Controle Ambiental	8	anual	30	30	120	mat	3.787
27	Informação e Comunicação (5.2.1.2.0)	Especialização em Inteligência Artificial Aplicada	2	anual	30	30	30	int	420
28		Especialização em Telecomunicações: Prédios Inteligentes	2	anual	30	30	30	int	420
29		Bacharelado em Sistemas de Informação	8	anual	30	30	120	not	3.003
30		Téc. Integrado em Desenvolvimento de Sistemas (EJA)	6	anual	30	30	90	not	2.480
31		Téc. Integrado em Telecomunicações	8	anual	30	30	120	mat	3.841
32	Turismo, Hospitalidade e Lazer. (6.1.1.1.0)	Especialização em Gestão dos Serviços de Hospitalidade	4	anual	30	30	60	not	420
33		Bacharelado em Turismo	8	anual	30	30	120	not	2.560
34		Téc. Integrado em Cozinha (EJA)	6	sem	30	60	180	not	2.400

Continua ...

... continuação

N	Eixo / Itinerário	Curso	Duração (sem.)	Entrada	Vagas / Entrada	Vagas Anual	Vagas Total	Turno	CH
35	Produção cultural e designer (7.0.1.1.0)	Téc. Integrado em Instrumento Musical	8	anual	30	30	120	mat	3.495
36	Recursos Naturais (8.0.0.2.0)	Téc. Integrado em Mineração	8	anual	30	30	120	mat	3.841
37		Téc. Subsequente em Mineração	4	anual	30	30	60	not	1.600
38	Produção Industrial (9.0.1.0.0)	Bacharelado em Química	9	anual	30	30	135	not	3.490
					Total	1.090	1.420	4.825	97.782

Obs.: (*) Licenciatura em Música também é do eixo Produção cultural e designer;

(**) O Técnico Integrado em Transporte Rodoviário está em extinção cuja última entrada ocorreu em 2020/2.

O Câmpus Goiânia tem cursos em nove eixos tecnológicos e na Tabela 23 aparecem os eixos e o número de cursos e as vagas ofertadas pelos três períodos, matutino (mat), vespertino (vesp), noturno (not). Existem cursos de pós-graduação cuja oferta é integral e por isso existe a informação de quantos cursos são integrais (int) e quantas vagas são ofertadas por eles.

Tabela 23 – Oferta de cursos por eixo tecnológico e turno.

n	Eixos Tecnológicos	Integrais		Matutino		Vespertino		Noturno	
		Cursos	Vagas	Cursos	Vagas	Cursos	Vagas	Cursos	Vagas
1	Desenvolvimento Educacional e Social	3	75	0	0	5	1.200	0	0
2	Infraestrutura	0	0	3	420	2	40	3	450
3	Controle e Processos Industriais	0	0	4	840	0	0	3	330
4	Ambiente, Saúde e Segurança	1	15	2	270	0	0	0	0
5	Informação e Comunicação	2	60	1	120	0	0	2	210
6	Turismo, Hospitalidade e Laser.	0	0	0	0	0	0	3	360
7	Produção cultural e designer	0	0	1	120	0	0	0	0
8	Recursos Naturais	0	0	1	120	0	0	1	60
9	Produção Industrial	0	0	0	0	0	0	1	135
cursos/oferta de vagas por período		6	150	12	1.890	7	1.240	13	1.545
Total cursos / oferta de vagas								38	4.825

Para verificar de que forma as novas ofertas alteram a proporcionalidade indicada pela Lei 11.892 (criação dos Institutos Federais) os cursos foram novamente organizados em cursos de formação de professores (licenciaturas e pós-graduações no eixo desenvolvimento educacional e social), técnicos nas mais diversas modalidades e outras formações (bacharelados e pós-graduação). Também foi necessário calcular a oferta de vagas equivalentes que é o produto do número de vagas ofertadas pelo Fator de Esforço do Curso (FEC) e pelo Fator de

Equiparação de Carga Horária (FECH) em razão desse ser um dos indicadores de gestão estabelecido pela Portaria MEC nº 1.162, de 9 de novembro de 2018.

$$Oferta\ Equivalente = FEC \times FECH \times Oferta$$

O FEC de cada curso está publicado na própria portaria, porém foi alterado pela Portaria Mec nº 146 de 25 de março de 2021. O FECH é igual a 1 para todos os cursos com exceção aos cursos de qualificação profissional onde se divide a carga padrão do curso por 800 horas. Nos casos dos cursos FIC do Câmpus a FECH resultou em um coeficiente igual a 0,2.

Na Tabela 24 encontra-se os resultados das ofertas e ofertas equivalente dos cursos do Câmpus Goiânia.

Tabela 24 – Ofertas de Cursos do Câmpus Goiânia com cálculo de vaga equivalente.

Tipo	N	Curso	FEC	FECH	Oferta	Oferta Equivalente	
Formação de Professores	1	Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa	1,024	1	240	245,76	
	2	Licenciatura em Física	1,039	1	240	249,36	
	3	Licenciatura em História	1,000	1	240	240,00	
	4	Licenciatura em Matemática	1,013	1	240	243,12	
	5	Licenciatura em Música (*)	1,107	1	240	265,68	
	6	Mestrado em Educação	1,000	1	15	15,00	
	7	Especialização em Políticas de Gestão da Educação Profissional e Tecnológica	1,000	1	30	30,00	
	8	Especialização em Matemática	1,000	1	30	30,00	
Total Formação de Professores					1.275	1.318,92	
9	Téc. Integrado em Cozinha (EJA)	1,095	1	180	197,10		
10	Téc. Integrado em Desenvolvimento de Sistemas (EJA) (Implantação)	1,050	1	90	94,50		
11	Téc. Integrado em Transporte Rodoviário (PROEJA)	1,131	1	180	271,44		
Subtotal (EJA)					510	563,04	
Formação Técnica	12	Téc. Integrado em Edificações	1,068	1	120	128,16	
	13	Téc. Integrado em Controle Ambiental	1,049	1	120	125,88	
	14	Téc. Integrado em Eletrônica	1,164	1	120	139,68	
	15	Téc. Integrado em Eletrotécnica	1,120	1	120	134,40	
	16	Téc. Integrado em Instrumento Musical	1,500	1	120	180,00	
	17	Téc. Integrado em Mineração	1,073	1	120	128,76	
	18	Téc. Integrado em Telecomunicações	1,083	1	120	129,96	
	Subtotal (Integrado)					840	966,84
	19	Téc. Subsequente em Agrimensura	1,043	1	120	125,16	
	20	Téc. Subsequente em Eletrotécnica	1,12	1	120	134,40	
	21	Téc. Subsequente em Mecânica	1,247	1	60	74,82	
	22	Téc. Subsequente em Mineração	1,073	1	60	64,38	
	Subtotal (Subsequente)					360	398,76
23	Curso FIC - Desenhista de Topografia (162 h)	1,100	0,2	20	4,40		
24	Curso FIC- Auxiliar de Geoprocessamento (162)	1,100	0,2	20	4,40		
Subtotal (FIC)					40	8,80	
Total Formação Técnica					1.750	1.937,44	

Continua ...

... continuação

Tipo	N	Curso	FEC	fech	Oferta	Oferta Equivalente
Pós Graduação	25	Mestrado Profissional em Tecnologia, Gestão e Sustentabilidade	1,000	1	15	15,00
	26	Especialização em Inteligência Artificial Aplicada	1,000	1	30	30,00
	27	Especialização em Telecomunicações: Prédios INTELIGENTES	1,000	1	30	30,00
	28	Especialização em Gestão dos Serviços de Hospitalidade	1,000	1	60	60,00
Subtotal (Pós-Graduação)					135	135
Bacharelados	29	Engenharia Ambiental e Sanitária	1,025	1	150	153,75
	30	Engenharia Cartográfica e de Agrimensura	1,117	1	150	167,55
	31	Engenharia Civil	1,085	1	150	162,75
	32	Engenharia de Controle e Automação	1,289	1	300	386,70
	33	Engenharia Elétrica	1,108	1	150	166,20
	34	Engenharia Mecânica	1,078	1	300	323,40
	35	Engenharia de Transportes	1,211	1	150	181,65
	36	Bacharelado em Química	1,318	1	135	177,93
	37	Bacharelado em Sistemas de Informação	1,008	1	120	120,96
	38	Bacharelado em Turismo	1,069	1	120	128,28
Subtotal (Bacharelados)					1.725	1.969,17
Total Outras formações					1.860	2.104,17
Total Geral					4.860	5.360,53

Agrupando as modalidades formação de professores, formação técnica e outras formações, constata-se novamente que os percentuais definidos na Lei de criação dos Institutos Federais não são atingidos. Como a meta PDI é uma projeção aproximada de ampliação, para facilitar o cálculo das ofertas equivalentes, estimou-se a ampliação em vagas/ofertas e se multiplicou pela razão entre vagas equivalentes e vagas/ofertas das colunas da situação atual obtendo-se vagas equivalentes da coluna meta PDI. Os dados encontram-se na Tabela 25.

Tabela 25 – Oferta de vagas atual e projeções de aumento na oferta para atender PDI.

Modalidades	Situação atual				Meta PDI			
	Vagas /Ofertas		Vagas Equivalentes		Vagas /Ofertas		Vagas Equivalentes	
Outras Formações (Bacharelado / Pós-Graduação)	1.860	38,1%	2.104,17	39,3%	1.860	29,7%	2.104,17	30,5%
Formação de professores (Licenciaturas, pós-graduação no eixo desenvolvimento educacional e social)	1.275	26,1%	1.318,92	24,6%	1.275	20,4%	1.318,92	19,1%
Técnicos integrados e subsequentes	1.240	25,4%	1.374,40	25,6%	2.500	39,9%	2.770,97	40,2%
Técnicos integrados EJA	510	10,4%	563,04	10,5%	630	10,1%	695,52	10,1%
Subtotal formação técnica	1.750	35,8%	1.937,44	36,1%	3.130	50,0%	3.465,25	50,3%
Total	4.825	100,0%	5.360,53	100,0%	6.265	100,0%	6.888,34	100,0%

Obs.: Referência - 50% nível médio/técnico nas diversas modalidades (10% EJA) no mínimo; 20% formação de professores no mínimo; 30% outras formações no máximo.

Percebe-se que existe uma necessidade de ampliação nos cursos de formação técnica. A Tabela 25 também mostra que os percentuais não são muito dispares quando se usa vagas/ofertas em contraposição a ofertas equivalentes. Como os coeficientes FEC são variáveis dentro das formações, para facilitar as análises sobre as necessidades de ampliação, se trabalhará com vaga/ofertas. A Tabela 26 mostra de forma mais explícita a quantidade de vagas necessárias para atingir a meta PDI.

Tabela 26 – Oferta de vagas equivalentes e projeções de aumento na oferta para atender PDI.

Modalidades	Oferta equivalente em 2023		Meta PDI		Ampliação	
Outra Formações (Bacharelados / pós-graduação)	2.104,17	39,3%	2.104,17	30,5%	0,00	0,0%
Formação de Professores (Licenciaturas)	1.318,92	24,6%	1.318,92	19,1%	0,00	0,0%
Técnicos (integrados; subsequentes)	1.374,40	25,6%	2.770,97	40,2%	1396,57	101,6%
Técnicos Integrados EJA	563,04	10,5%	695,52	10,1%	132,48	23,5%
Subtotal formação técnica	1.937,44	36,1%	3.465,25	50,3%	1527,81	78,9%
Total	5.360,53	100,0%	6.888,34	100,0%	1527,81	28,5%

A Tabela 26 mostra que para equilibrar a situação atual é necessário que os cursos técnicos precisam de um implemento em novas modalidades. Neta tabela fica demonstrado que o equilíbrio exige um aumento de 1.396,57 vagas equivalentes, sendo 132,48 nos cursos EJA e 1.396,57 nas outras formações técnicas. Considerando que os cursos integrais desenvolvidos em 4 anos oferecem 120 vagas por curso, para atingir esse número, serão necessárias a oferta de 10 novos cursos, que poderão ser na forma integrada ou subsequente.

É preciso ficar claro que essa projeção de ampliação de vagas não levou em consideração de qual é o impacto desse aumento de cursos no corpo técnico (docentes e administrativos) do Câmpus e se existe espaço físico para atender essa nova demanda.

5. Caracterização dos estudantes do IFG por meio da espacialização geográfica dos seus endereços – Câmpus Goiânia

5.1. Espacialização dos endereços dos alunos do IFG – Câmpus Goiânia registrados no sistema acadêmico.

Uma das formas de estudar o perfil dos alunos do IFG – Câmpus Goiânia é espacializar geograficamente a localização da residência deles por um processo denominado georreferenciamento. Com essa informação é possível calcular a distância entre a moradia deles e o câmpus Goiânia e, se for correlacionada a localização da residência com os setores censitários definidos pelo IBGE, pode-se extrair informações socioeconômicas da região onde eles residem, além de outras informações.

Para tanto foi solicitado a Gerência de Administração Acadêmica e Apoio ao Ensino (GAAAE) do Câmpus Goiânia dados sobre as matrículas do 1º semestre de 2020. O arquivo foi enviado em formato XLS (excel) com 3.734 registros. Nesta planilha existem os seguintes campos: matrícula; nome; turma; sexo; curso; período; cpf; endereço; número; complemento; bairro; cep e cidade/estado.

Antes da espacialização geográfica, foi feita uma análise preliminar das informações em relação aos endereços e formação.

O registro acadêmico do IFG apresenta para o ano de 2020/1, para o câmpus de Goiânia, o número de 3.734 matrículas. Dessas, 46 se referem a alunos matriculados em dois cursos simultaneamente e que acontecem em duas situações: nível técnico subsequente e graduação, ou graduação e especialização. Os cursos de graduação (bacharelados e licenciatura) onde essas matrículas duplas ocorrem, estão relacionadas na Tabela 27. Nas Tabela 28 e Tabela 29 estão listados os subsequentes e as especializações escolhidas por esses alunos.

Tabela 27 – Relação de cursos de graduação com matrículas duplicadas

N	Curso de Bacharelados e Licenciatura	Matrículas
1	Engenharia Ambiental e Sanitária	2
2	Engenharia Cartográfica e de Agrimensura	4
3	Engenharia de Controle e Automação	3
4	Engenharia de Transportes	1
5	Engenharia Mecânica	5
6	Química	2
7	Sistemas de Informação	1
8	Turismo	4
9	História	1
Total		23

Tabela 28 – Relação de cursos técnicos com matrículas duplicadas.

N	Cursos Técnicos Subsequentes	Matrículas
1	Eletrotécnica	6
2	Mecânica	5
3	Mineração	5
Total		16

Tabela 29 - Relação de cursos de especialização com matrículas duplicadas.

N	Cursos de Especialização	Matrículas
1	Gestão dos Serviços de Hospitalidade	5
2	Matemática	1
3	Telecomunicações: Prédios Inteligentes	1
Total		7

A partir desses números constata-se que as 3.734 matrículas correspondem a 3.711 alunos frequentando as instalações do campus. Entretanto, para efeito de estudo, se trabalhará com número de matrículas e não de alunos.

Uma segunda análise foi feita com relação aos endereços informados. Verificou-se que 57 matrículas não têm nenhuma informação sobre esse quesito. Esse número corresponde a 1,53% do total de matrículas. Constatou-se que 25 registros (0,67 %) se referem a endereços fora do estado de Goiás. Essas informações estão listadas na Tabela 30.

Tabela 30 – Matrículas com endereços fora do Estado de Goiás.

Estado	Cidade	Quantidade
Amapá	Macapá	1
Bahia	Santa Maria da Vitória	1
Bahia	Santana	1
Ceará	Fortaleza	1
Distrito Federal	Brasília	1
Maranhão	Imperatriz	1
Mato Grosso	Água Boa	1
Mato Grosso	Cuiabá	3
Mato Grosso	Guiratinga	1
Minas Gerais	Montalvânia	1
Minas Gerais	Paracatu	1
Pará	Conceição do Araguaia	1
Pará	Novo Repartimento	1
Pará	Parauapebas	1
Pará	Redenção	1
Pernambuco	Petrolina	1
São Paulo	São Paulo	1
São Paulo	Mogi das Cruzes	1
São Paulo	Praia Grande	1
Tocantins	Gurupi	1
Tocantins	Palmas	1
Tocantins	Paraíso do Tocantins	1
Tocantins	Paranã	1
Total		25 => 0,67%

Os outros endereços se referem a 67 cidades, algumas próximas a Goiânia e outras numa distância que impossibilita que o aluno frequente normalmente a instituição. Provavelmente no momento da matrícula o aluno informou o endereço da sua cidade de origem. Estes dados estão na Tabela 31.

Tabela 31 – Matrículas com endereço em Goiás.

N	Cidade	Quantidade	Porcentagem
1	Abadia de Goiás	4	0,11%
2	Acreúna	1	0,03%
3	Alto Horizonte	2	0,05%
4	Anápolis	20	0,54%
5	Aparecida de Goiânia	491	13,15%
6	Aragoiânia	5	0,13%
7	Avelinópolis	1	0,03%
8	Bela Vista de Goiás	8	0,21%
9	Bonfinópolis	11	0,29%
10	Brazabrantes	1	0,03%
11	Buriti Alegre	1	0,03%
12	Caldazinha	3	0,08%
13	Campinorte	1	0,03%
14	Campos Belos	2	0,05%
15	Caturai	1	0,03%
16	Cavalcante	1	0,03%
17	Ceres	3	0,08%
18	Cezarina	3	0,08%
19	Colinas do Sul	1	0,03%
20	Damolândia	1	0,03%
21	Faina	1	0,03%
22	Formosa	2	0,05%
23	Goianésia	6	0,16%
24	Goiânia	2.665	71,37%
25	Goianira	41	1,10%
26	Goiás	3	0,08%
27	Guapó	30	0,80%
28	Hidrolândia	3	0,08%
29	Hidrolina	1	0,03%
30	Indiara	3	0,08%
31	Inhumas	18	0,48%
32	Iporá	3	0,08%
33	Itaberaí	2	0,05%
34	Itaguari	1	0,03%
35	Itapaci	4	0,11%
36	Itapirapuã	1	0,03%
37	Itapuranga	5	0,13%
38	Itauçu	1	0,03%
39	Itumbiara	5	0,13%
40	Jaraguá	1	0,03%
41	Jataí	6	0,16%
42	Jussara	1	0,03%
43	Luziânia	3	0,08%

(continua ...)

(Tabela 5 – continuação)

	Cidade	Quantidade	Porcentagem
44	Mineiros	3	0,08%
45	Morrinhos	3	0,08%
46	Nerópolis	20	0,54%
47	Niquelândia	2	0,05%
48	Nova Veneza	4	0,11%
49	Palmeiras de Goiás	1	0,03%
50	Piracanjuba	5	0,13%
51	Pirenópolis	1	0,03%
52	Pontalina	1	0,03%
53	Porangatu	2	0,05%
54	Quirinópolis	1	0,03%
55	Rialma	1	0,03%
56	Rio Verde	1	0,03%
57	Santo Antônio de Goiás	2	0,05%
58	São Miguel do Araguaia	1	0,03%
59	São Miguel do Passa Quatro	1	0,03%
60	Senador Canedo	138	3,70%
61	Silvânia	1	0,03%
62	Teresópolis de Goiás	1	0,03%
63	Trindade	85	2,28%
64	Uruaçu	6	0,16%
65	Uruana	3	0,08%
66	Varjão	1	0,03%
67	Vianópolis	1	0,03%
	Total	3.652	97,80%

Após essa análise preliminar, se passou para a fase de espacialização geográfica. A metodologia escolhida foi usar o Código de Endereçamento Postal (CEP) como referência, uma vez que a utilização do endereço exigiria que se tivesse acesso aos mapas digitais com arruamentos, quadras e lotes de todos as 67 cidades (Tabela 31). A plataforma Google Earth permite que se localize o endereço por meio do CEP. Essa forma de georreferenciamento não é precisa, mas permite que se tenha uma localização bem aproximada da residência, principalmente quando se associa o bairro e informações complementares do endereço.

Durante esse processo verificou-se que alguns registros estavam com o CEP genérico, ou errado. Usando o aplicativo via web do correio, associado a outras informações de endereço, os CEP foram corrigidos e/ou complementados.

Ao migrar a informação para o Google Earth percebeu-se que existe um descompasso entre o banco de dados dessa plataforma e o dos Correios com respeito a atualização. Vários CEP obtidos no aplicativo dos Correios não são reconhecidos pelo Google Earth. Houve

necessidade de, com auxílio das informações de endereço do aluno que constam da base do IFG, localizar o endereço no mapa/imagem do Google Earth.

Essa plataforma só permite a entrada de 2.500 registro por vez, e assim, houve a necessidade de entrar com os dados dos alunos em duas etapas. Após o georreferenciamento das informações dos alunos, exportou-se os dados do Google Earth pelo formato KML. Esse arquivo foi importado num programa de geoprocessamento. Pela falta de endereço e desconsiderando aqueles de fora do estado de Goiás, o arquivo final ficou com 3.636 registros.

Com o georreferenciamento dos dados dos alunos e a localização geográfica do campus Goiânia calculou-se a distância das residências em relação a este. Classificou-se as residências em função de faixas de distâncias. Essa informação encontra-se na Tabela 32.

Percebe-se que 8% dos alunos moram numa distância de até 2 km do Campus e podem, se quiserem, vir a pé. No entanto, 89,9% moram numa distância que varia entre 2 km a 60 km, o que exige alguma forma de transporte (público ou pessoal) para se deslocar. A distância de até 60 km permite que o aluno se desloque de sua casa até o Campus em menos de 1 hora. Esse é o caso dos alunos que moram em Anápolis, por exemplo.

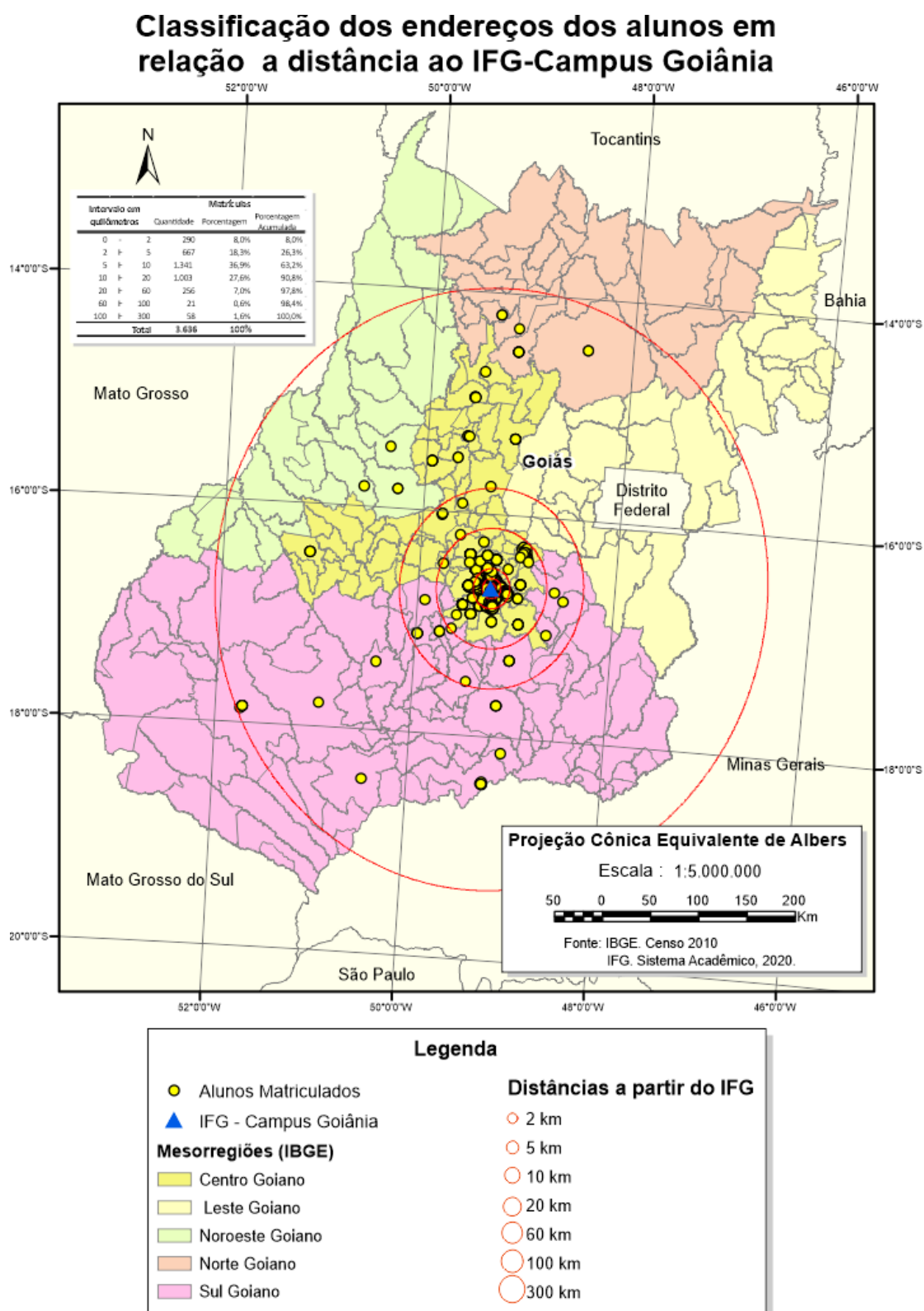
Tabela 32 – Distância do endereço informado em relação ao IFG – Campus Goiânia.

Intervalo em quilômetros			Matrículas		
			Quantidade	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
0	-	2	290	8,0%	8,0%
2	+	5	667	18,3%	26,3%
5	+	10	1.341	36,9%	63,2%
10	+	15	654	18,0%	81,2%
15	+	20	349	9,6%	90,8%
20	+	30	151	4,2%	94,9%
30	+	60	105	2,9%	97,8%
60	+	100	21	0,6%	98,4%
100	+	150	13	0,4%	98,8%
150	+	300	45	1,2%	100,0%
Total			3.636	100,0%	

Obs.: Foram desconsiderados os registros de endereço além dos 300 km.

Distâncias entre 60 e 100 quilômetros complicam, mas não impedem que os alunos se desloquem até o campus e retornem as suas casas diariamente. Distâncias superiores aos 100 quilômetros mostram que provavelmente o endereço do banco de dados do IFG está desatualizado e esses alunos devem morar em Goiânia ou na região metropolitana. No mapa da Figura 7 é possível ver a espacialização geográfica dos endereços dos alunos do campus Goiânia.

Figura 7 – Classificação dos endereços dos alunos em função da distância do IFG – Câmpus Goiânia



(Fonte: os autores)

A região metropolitana de Goiânia, foi criada pela Lei Estadual Complementar nº 27, de 30 de dezembro de 1.999, que autorizou o Poder Executivo a instituir o Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Goiânia, a Secretaria Executiva e a constituir o Fundo de Desenvolvimento Metropolitano de Goiânia e deu outras providências correlatas. Essa legislação foi alterada pela Lei Complementar nº 87, de 07 de julho de 2011. A região é composta por 20 municípios, a saber: Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Brazabrantes, Caldazinha, Caturaí, Goianápolis, Goianira, Goiânia, Guaporé, Hidrolândia, Inhumas, Nerópolis, Nova Veneza, Santo Antônio de Goiás, Senador Canedo, Terezópolis de Goiás e Trindade.

Segundo dados do IBGE, a região possuía, no ano de 2000, uma população residente de 1.639.516 habitantes, passando para 2.173.141 no ano de 2010. Dados preliminares do CENSO 2022 informam um crescimento relativo de 17,19% de forma que a população atual é de 2.546.784. Na Tabela 33 observa-se que a Taxa Geométrica de Crescimento Anual (TGCA) desacelerou entre 2010 e 2022, no entanto não houve grandes modificações com respeito ao percentual da população da região em relação ao estado e ao País.

Tabela 33 – Dados sobre a população da região Metropolitana de Goiânia.

Ano	População Residente	Incremento em relação ao dado anterior			Participação em Relação	
		Absoluto	Relativo	TGCA	Ao Total do Estado	Ao Total do País
2.000	1.639.516	–	–	–	32,81%	0,97%
2.010	2.173.141	533.625	32,55%	2,86%	36,20%	1,14%
2.022	2.546.784	373.643	17,19%	1,33%	36,64%	1,23%

Obs.: TGCA – Taxa Geométrica de Crescimento Anual

Fonte: IBGE; Elaboração: Emplasa/GIP/CDI, 2017.
IBGE; Dados preliminares do CENSO 2022.

Com relação a renda *Per Capta* da região, o IBGE apresenta para o ano de 2015 os números que constam da Tabela 34.

Tabela 34 – PIB (Produto Interno Bruto) para o ano de 2015 para a região Metropolitana de Goiânia.

Total	Participação do total no		Per Capta	
Unidade Territorial	Estado	País	Estado	Unidade Territorial
R\$ 67.726.825,82	39,01%	1,13%	R\$ 26.265,32	R\$ 27.965,13

Fonte: IBGE; Elaboração: Emplasa/GIP/CDI, 2018.

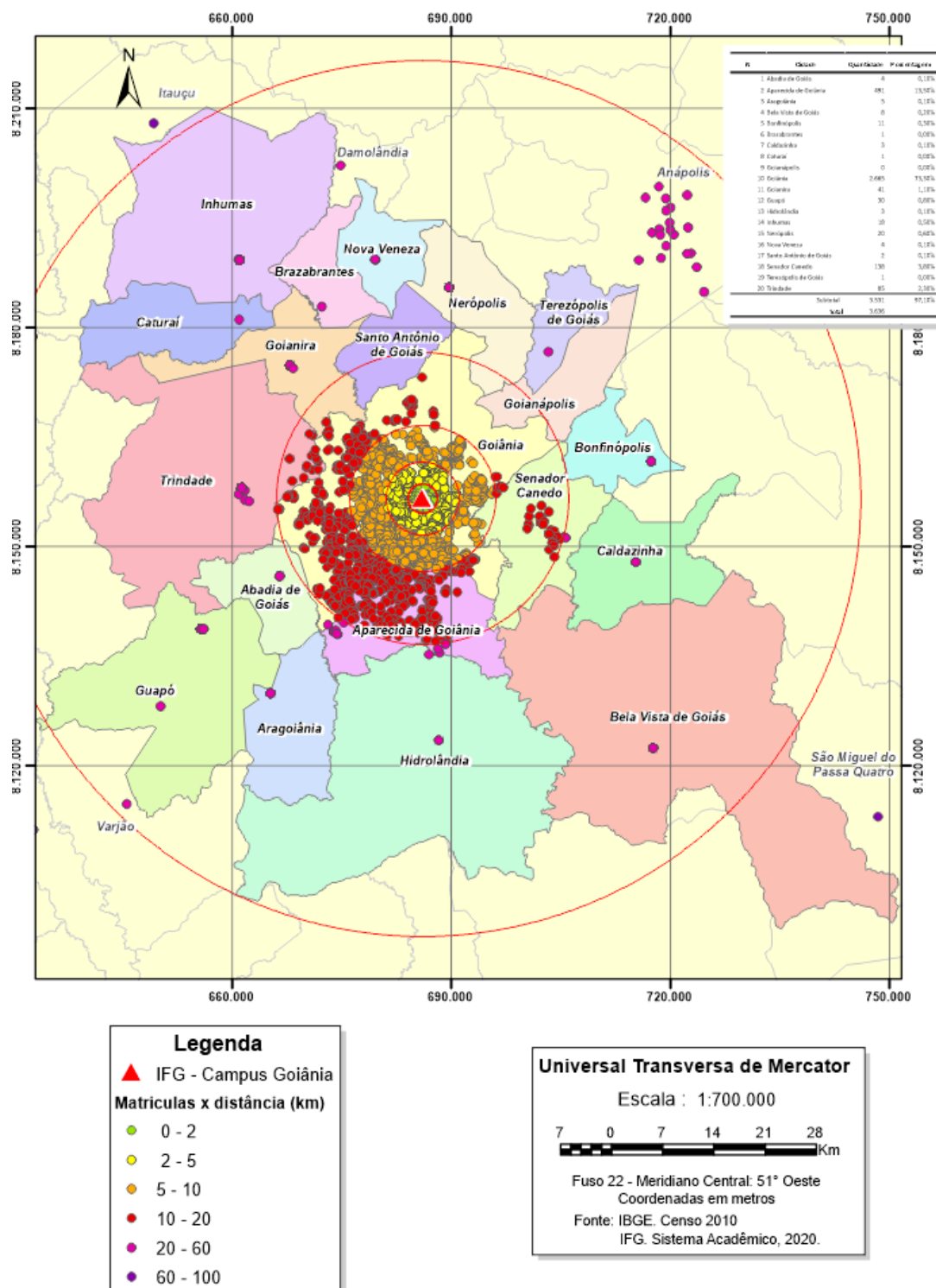
O registro acadêmico mostra que 97,1% dos alunos do Campus Goiânia residem na região metropolitana de Goiânia. A capital possui 73,3% dos registros, sendo seguida pelos municípios de Aparecida de Goiânia (13,5%) e Senador Canedo (3,8%). Goianápolis é o único que não apresenta nenhum registro. A informação completa está listada na Tabela 35 e a espacialização no mapa da figura 8.

Tabela 35 – Relação de matrículas distribuídas na região metropolitana de Goiânia.

N	Cidade	Quantidade	Porcentagem
1	Goiânia	2.665	73,3%
2	Aparecida de Goiânia	491	13,5%
3	Senador Canedo	138	3,8%
4	Trindade	85	2,3%
5	Goianira	41	1,1%
6	Guapó	30	0,8%
7	Nerópolis	20	0,6%
8	Inhumas	18	0,5%
9	Bonfinópolis	11	0,3%
10	Bela Vista de Goiás	8	0,2%
11	Aragoiânia	5	0,1%
12	Abadia de Goiás	4	0,1%
13	Nova Veneza	4	0,1%
14	Caldazinha	3	0,1%
15	Hidrolândia	3	0,1%
16	Santo Antônio de Goiás	2	0,1%
17	Brazabrantes	1	0,0%
18	Caturai	1	0,0%
19	Teresópolis de Goiás	1	0,0%
20	Goianápolis	0	0,0%
Subtotal		3.531	97,1%
Total de endereços		3.636	

Figura 8 – Localização dos endereços dos alunos do IFG – Câmpus Goiânia, na região Metropolitana de Goiânia.

Localização dos endereços dos alunos do IFG na Região Metropolitana de Goiânia



(Fonte: os autores)

5.2. Análise socioeconômica dos alunos do IFG – Câmpus Goiânia a partir da espacialização dos seus endereços.

Um aspecto importante é que a espacialização das residências dos alunos, permite estudar as condições socioeconômicas do setor censitário onde a moradia se insere. Para tanto, foi cruzada a informação da localização da residência com o setor censitário estabelecido para o censo de 2010. O ano de 2010 foi escolhido porque é o último levantamento oficial. Dados mais recentes são frutos de projeções baseadas em modelos estatísticos.

“A coleta do Censo Demográfico 2010 foi realizada no período de 1º de agosto a 30 de outubro de 2010, utilizando a base territorial que se constituiu de 316.574 setores censitários”. (IBGE, 2011). O estado de Goiás possuía, para o ano de 2010, 9.491 setores censitários. Destes, 57 não possuem domicílio o que reduziu para 9.434 os setores da base. Segundo informações da documentação do Censo 2010, 136 setores, cerca de 1,4% do total, tiveram seus dados omitidos por terem poucos domicílios particulares permanentes e, por consequência, poucas pessoas na célula.

O Censo 2010 apresenta dados tabulados em 26 planilhas que podem ser acessadas por unidades da federação. A relação dos arquivos com o assunto e o nome do arquivo estão listadas no Quadro 1. O número de campos de informação varia conforme o arquivo. Por exemplo, o arquivo básico possui um campo relativo ao código do setor censitário (15 dígitos), 18 campos relativos à situação geográfica (região, sub-região, município, etc.), 1 sobre a situação do setor (8 códigos sobre se a situação é urbana ou rural) e 12 campos com informação sobre as pessoas e os rendimentos). A descrição completa dos dados das 26 planilhas está contida no arquivo “BASE DE INFORMAÇÕES POR SETOR CENSITÁRIO Censo 2010 – Universo” que está em formato DOC ou PDF e pode ser acessado no portal do IBGE.

Com os dados do Censo 2010, um primeiro estudo foi relacionando a moradia do estudante com a renda média do setor censitário. Para isso foi utilizada a planilha Renda dos Domicílios cuja descrição dos campos se encontra no Quadro 2.

Quadro 1 – Relação de arquivos com dados tabulados do Censo 2010 para Goiás.

N	Assunto	Arquivo (XLS ou CSV)
1	Básico	Basico_GO
2	Domicílio, características gerais	Domicilio01_GO
3	Arquivo Domicílio, moradores	Domicilio02_GO
4	Responsável pelo domicílio, mulheres	Responsavel01_GO
5	Responsável pelo domicílio, total e homens	Responsavel02_GO
6	Alfabetização, total	Pessoal01_GO
7	Alfabetização, homens e mulheres	Pessoal02_GO
8	Cor ou raça, idade e gênero	Pessoal03_GO
9	Cor ou raça, alfabetização, idade e gênero	Pessoal04_GO
10	Cor ou raça, idade 0 a 4 anos e gênero	Pessoal05_GO
11	Relação de parentesco, cônjuges	Pessoal06_GO
12	Relação de parentesco, filho	Pessoal07_GO
13	Relação de parentesco, filhos e enteados	Pessoal08_GO
14	Relação de parentesco, outros	Pessoal09_GO
15	Registro Civil	Pessoal10_GO
16	Idade, homens	Pessoal11_GO
17	Idade, mulheres	Pessoal12_GO
18	Idade, total	Pessoal13_GO
19	Renda dos Domicílios	DomicilioRenda_GO
20	Renda da pessoa responsável	ResponsavelRenda_GO
21	Renda da pessoa	PessoaRenda
22	Entorno 01	Entorno01_GO
23	Entorno 02	Entorno02_GO
24	Entorno 03	Entorno03_GO
25	Entorno 04	Entorno04_GO
26	Entorno 05	Entorno05_GO

Na planilha, constatou-se que o campo V002, que se refere ao total do rendimento nominal mensal, é o resultado da soma dos campos V003 e V004 e que, o total de domicílios por setor censitário pode ser obtido pelo somatório dos campos V001, V005 até V013. Com essas informações foi possível calcular o rendimento médio domiciliar de cada setor censitário, que é obtido dividindo-se o total de rendimentos (V002) pelo total de domicílios obtido pelo somatório já descrito. Com essa informação classificou-se os setores censitários por faixa de salário mínimo.

Quadro 2 – Descrição das informações relativas à renda dos domicílios.

Nome da Variável	Descrição da Variável
Cod_setor	Código do setor censitário
Situacao_setor	Código de situação do setor censitário (ver planilha Basico_UF.xls)
V001	Total de domicílios particulares improvisados
V002	Total do rendimento nominal mensal dos domicílios particulares
V003	Total do rendimento nominal mensal dos domicílios particulares permanentes
V004	Total do rendimento nominal mensal dos domicílios particulares improvisados
V005	Domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de até 1/8 salário mínimo
V006	Domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de mais de 1/8 a ¼ salário mínimo
V007	Domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de mais de ¼ a ½ salário mínimo
V008	Domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de mais de ½ a 1 salário mínimo
V009	Domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de mais de 1 a 2 salários mínimos
V010	Domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de mais de 2 a 3 salários mínimos
V011	Domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de mais de 3 a 5 salários mínimos
V012	Domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de mais de 5 a 10 salários mínimos
V013	Domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de mais de 10 salários mínimos
V014	Domicílios particulares sem rendimento nominal mensal domiciliar per capita

Fonte: IBGE. Censo 2010. Rio de Janeiro, 2011.

Na Tabela 36 encontra-se as faixas e os valores de referência em reais para a época quando o Salário Mínimo oficial era de R\$ 510,00.

Tabela 36 – Classificação dos setores Censitários em faixas de Salário Mínimo (SM).

Faixas				Valores em Reais		
Até 1 Salário Mínimo (SM)				Menor que R\$ 510,00		
1 SM	+	2 SM		R\$ 510,00	+	R\$ 1.020,00
2 SM	+	3 SM		R\$ 1.020,00	+	R\$ 1.530,00
3 SM	+	5 SM		R\$ 1.530,00	+	R\$ 2.550,00
5 SM	+	10 SM		R\$ 2.550,00	+	R\$ 5.100,00
Acima de 10 Salários Mínimos				Maior que R\$ 5.100,00		

Obs.: Salário Mínimo em 2010 = R\$ 510,00.

Com os setores classificados cruzou-se essa informação com a localização da moradia dos estudantes. O resultado desse procedimento está listado na Tabela 37.

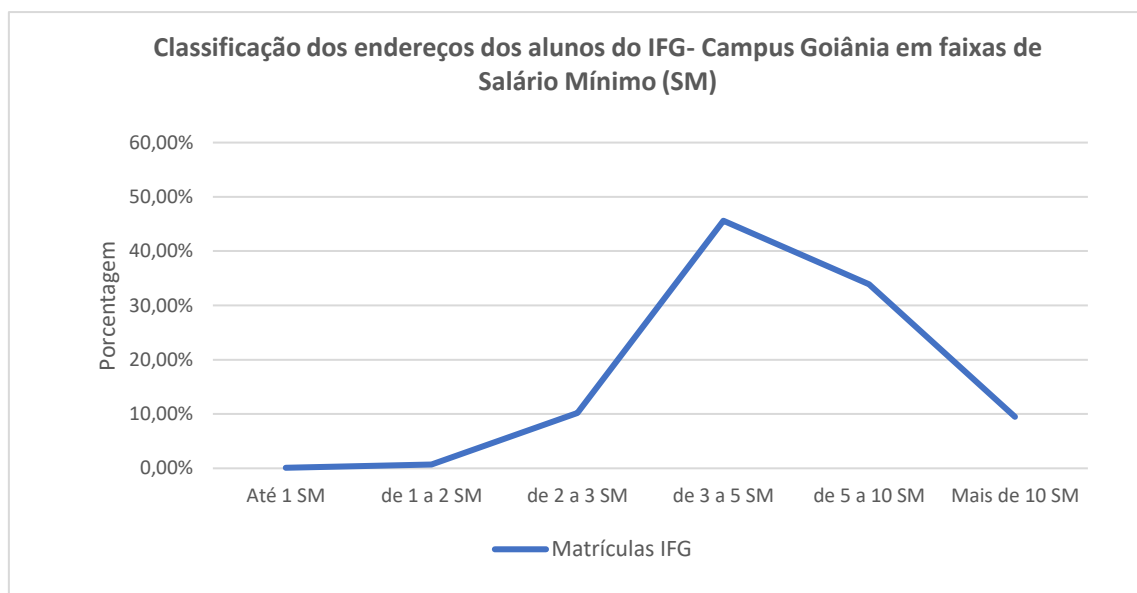
Tabela 37 – Classificação das matrículas em faixas de Salário Mínimo (SM).

Faixas				Matrículas		
Até 1 Salário Mínimo (SM)				5	0,1%	0,1%
1 SM	+	2 SM		24	0,7%	0,8%
2 SM	+	3 SM		372	10,2%	11,0%
3 SM	+	5 SM		1.659	45,6%	56,7%
5 SM	+	10 SM		1.232	33,9%	90,5%
Acima de 10 Salários Mínimos				344	9,5%	100%
Total				3.636	100%	

Obs.: Salário Mínimo em 2010 = R\$ 510,00.

Constata-se que 79,5% dos registros de matrícula moram em setores censitários cuja renda média varia entre 3 a 10 salários mínimos, existindo uma prevalência maior na faixa entre 3 e 5 SM, conforme gráfico da Figura 9.

Figura 9 – Classificação das matrículas dos cursos do IFG – Campus Goiânia por modalidade em relação ao Salário Mínimo.



(Fonte: os autores)

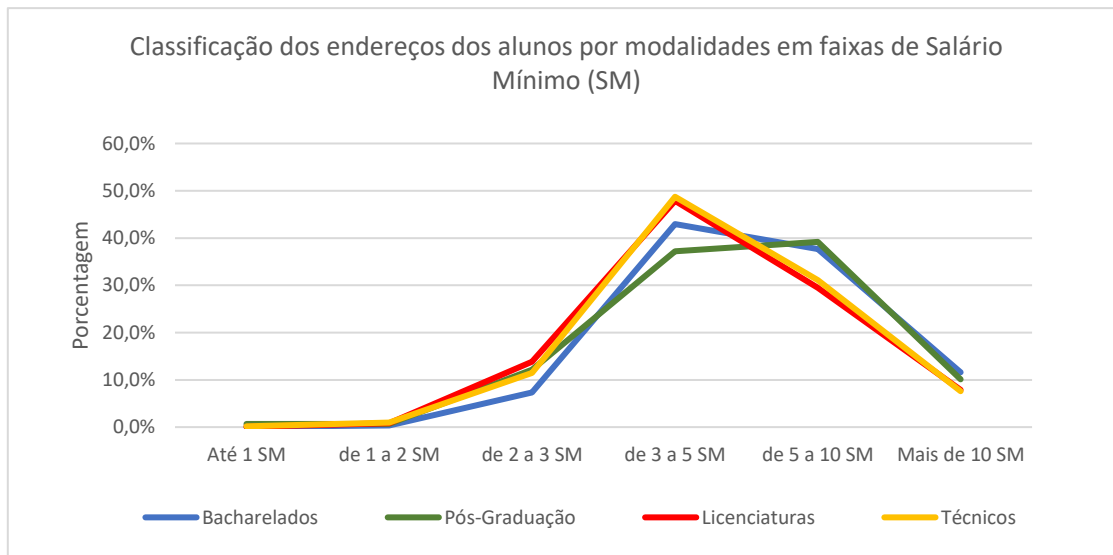
Na Tabela 38 estão os dados separados pelas modalidades bacharelado, pós-graduação, licenciaturas e técnico e na Figura 10 o gráfico correspondente.

Tabela 38 – Classificação das matrículas dos alunos dos cursos do IFG – Campus Goiânia em Salários Mínimos (SM)

Cursos Modalidades	Até 1 SM		1 a 2 SM		2 a 3 SM		3 a 5 SM		5 a 10 SM		Acima de 10 SM		TOTAL	
Bacharelados	1	0,1%	6	0,4%	114	7,3%	667	42,9%	585	37,7%	180	11,6%	1553	100%
Pós-Graduação	1	0,7%	1	0,7%	18	12,2%	55	37,2%	58	39,2%	15	10,1%	148	100%
Licenciaturas	1	0,1%	6	0,8%	104	13,9%	359	47,9%	221	29,5%	59	7,9%	750	100%
Técnicos	2	0,2%	11	0,9%	135	11,4%	575	48,7%	367	31,1%	90	7,6%	1180	100%
Total	5	0,1%	24	0,7%	372	10,2%	1659	45,6%	1232	33,9%	344	9,5%	3636	100%

Os dados da Tabela 38 e o gráfico da Figura 10 mostram que, em torno de 48%, os alunos dos cursos técnicos e das licenciaturas moram em setores censitários cuja renda média varia entre 3 e 5 salários mínimos. Os bacharelados e as pós-graduações tem alunos um equilíbrio entre as faixas de 3 a 5 salários mínimos e 5 a 10 salários mínimos. A espacialização dessa informação para o estado de Goiás é mostrada no mapa na Figura 11 e para a região metropolitana de Goiânia no mapa da Figura 12.

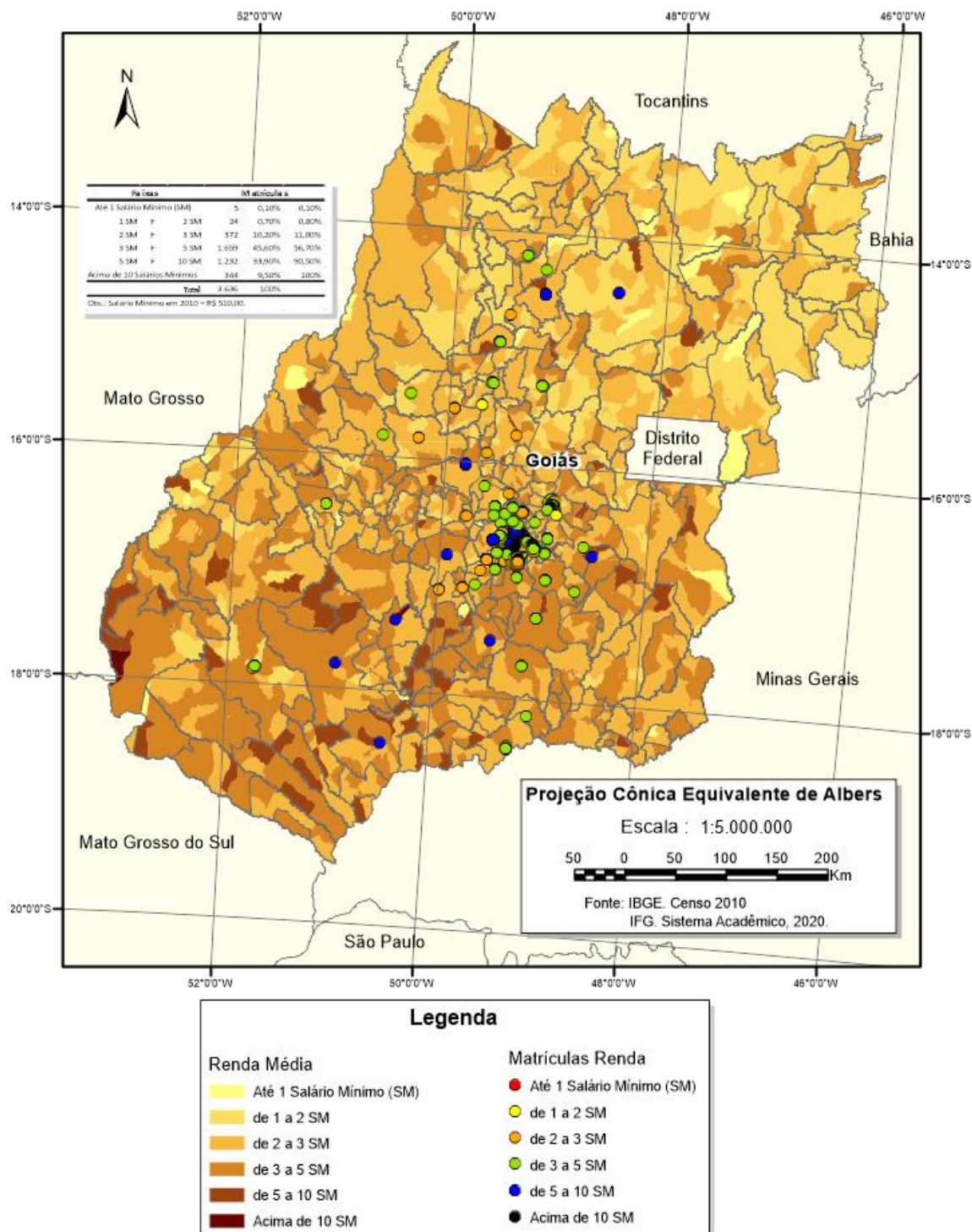
Figura 10 – Classificação das matrículas dos cursos do IFG – Campus Goiânia por modalidade em relação ao Salário Mínimo.



(Fonte: os autores)

Figura 11 - Classificação, em função da renda média, dos endereços dos alunos do IFG - Câmpus Goiânia no Estado de Goiás.

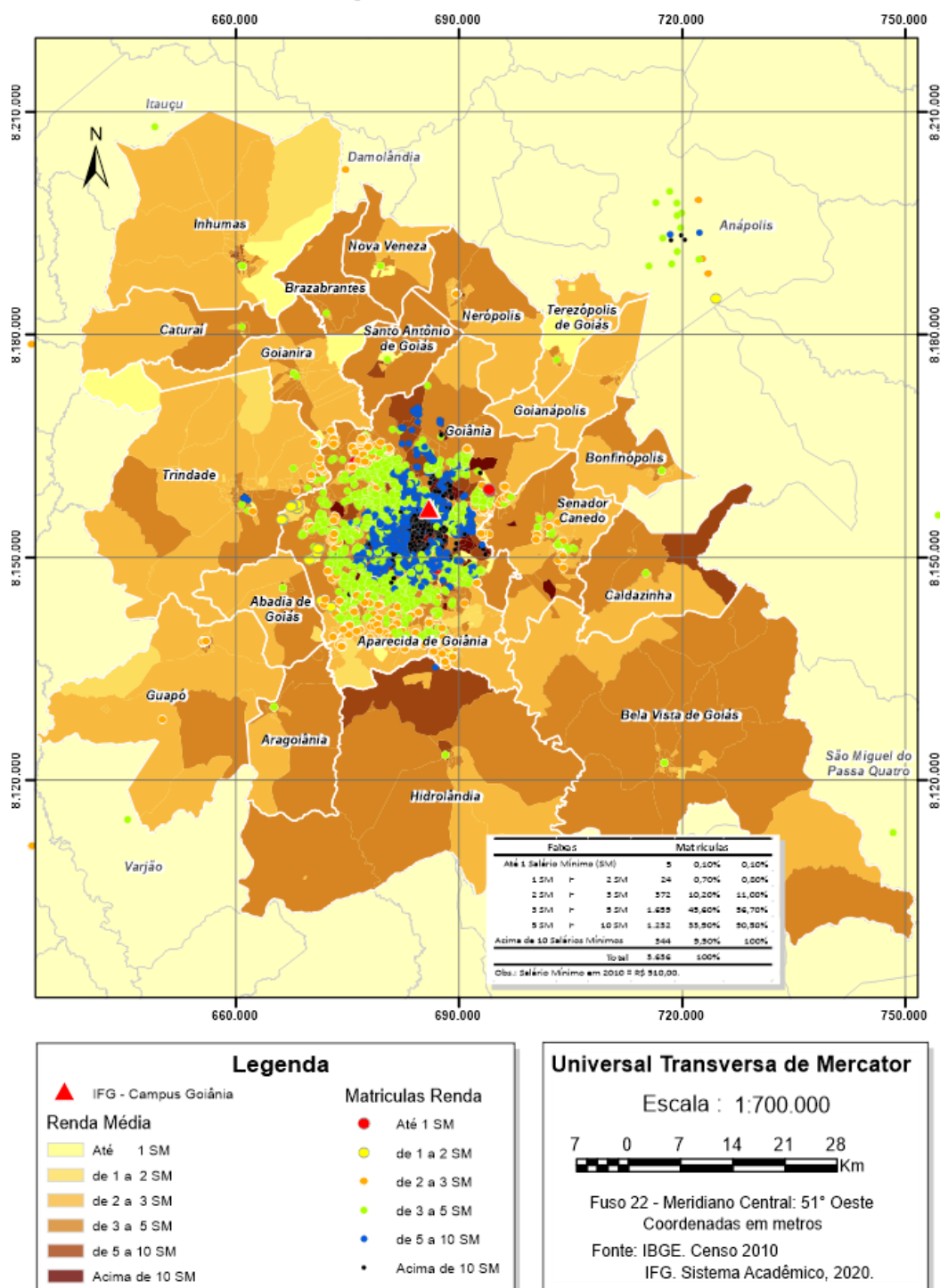
Classificação dos endereços dos alunos do IFG - Campus Goiânia no Estado de Goiás, em relação a Renda Média



(Fonte: os autores)

Figura 12 - Classificação, em função da renda média, dos endereços dos alunos do IFG - Câmpus Goiânia na região metropolitana de Goiânia

Classificação dos endereços dos alunos do IFG, na Região Metropolitana de Goiânia, em função da Renda Média.



(Fonte: os autores)

Pode-se discretizar a análise trabalhando com cursos divididos por modalidade.

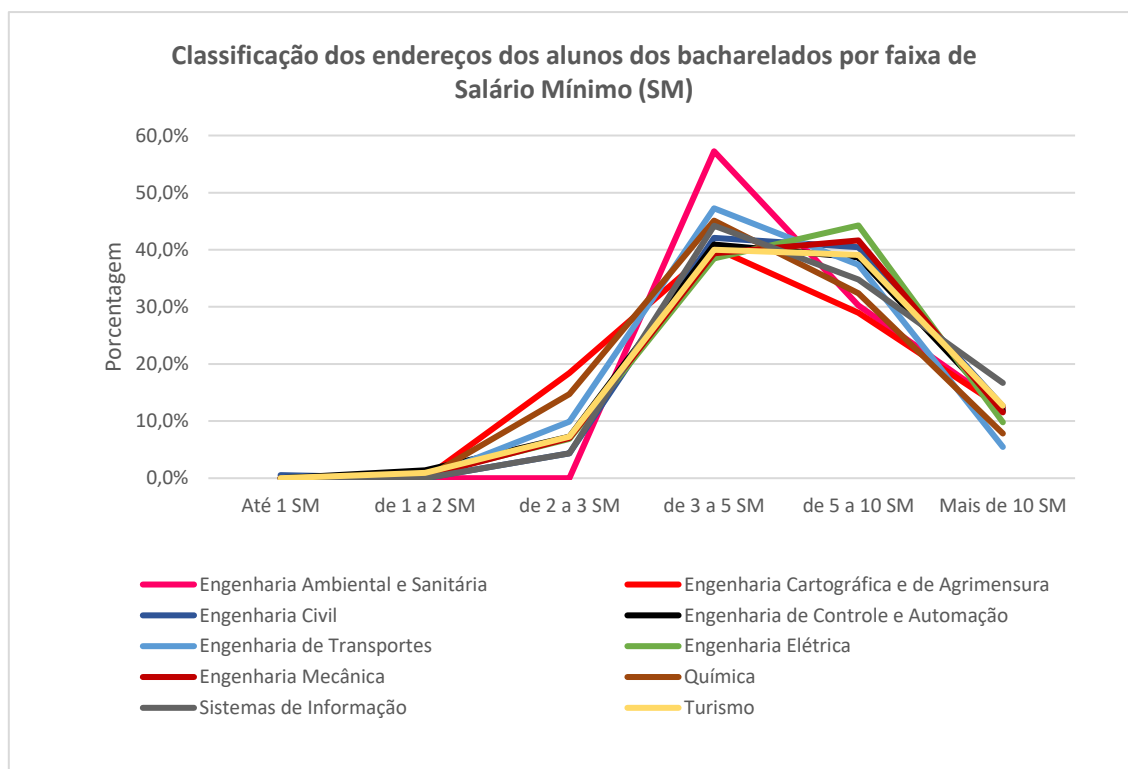
Na Tabela 39 estão os dados dos endereços dos alunos dos cursos de bacharelado do Campus Goiânia em função dos setores censitários divididos por faixa de Salário Mínimo.

Tabela 39 – Classificação das matrículas dos alunos dos cursos de bacharelado em faixas de Salário Mínimo (SM).

Cursos de Bacharelado	Até 1 SM		1 a 2 SM		2 a 3 SM		3 a 5 SM		5 a 10 SM		Acima de 10 SM		TOTAL	
Engenharia Ambiental e Sanitária	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	87	57,2%	46	30,3%	19	12,5%	152	100%
Engenharia Cartográfica e de Agrimensura	0	0,0%	0	0,0%	21	18,4%	46	40,4%	33	28,9%	14	12,3%	114	100%
Engenharia Civil	1	0,5%	0	0,0%	8	4,4%	77	42,1%	74	40,4%	23	12,6%	183	100%
Engenharia de Controle e Automação	0	0,0%	3	1,4%	16	7,3%	90	40,9%	85	38,6%	26	11,8%	220	100%
Engenharia de Transportes	0	0,0%	0	0,0%	9	9,9%	43	47,3%	34	37,4%	5	5,5%	91	100%
Engenharia Elétrica	0	0,0%	1	0,6%	12	6,9%	67	38,5%	77	44,3%	17	9,8%	174	100%
Engenharia Mecânica	0	0,0%	1	0,4%	19	7,1%	106	39,4%	112	41,6%	31	11,5%	269	100%
Química	0	0,0%	0	0,0%	15	14,7%	46	45,1%	33	32,4%	8	7,8%	102	100%
Sistemas de Informação	0	0,0%	0	0,0%	6	4,3%	61	44,2%	48	34,8%	23	16,7%	138	100%
Turismo	0	0,0%	1	0,9%	8	7,3%	44	40,0%	43	39,1%	14	12,7%	110	100%
TOTAL	1	0,1%	6	0,4%	114	7,3%	667	42,9%	585	37,7%	180	11,6%	1553	100%

Associado a esta tabela está o gráfico da Figura 13.

Figura 13 – Classificação dos endereços dos alunos dos cursos de bacharelados por faixa de Salário Mínimo.



(Fonte: os autores)

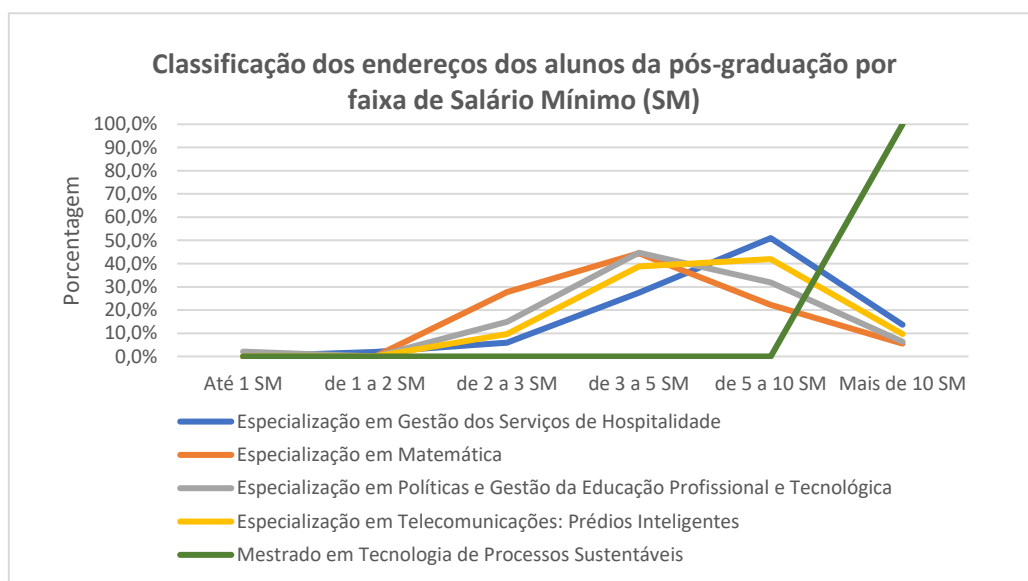
Observa-se no gráfico que em torno de 80% das matriculados nos cursos de bacharelado tem seus endereços localizados em setores censitários com renda média variando entre 3 a 10 salários mínimos. Observa-se que o curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, Engenharia de Transportes, Química e Sistema de Informação tem uma prevalência maior de endereços na faixa que varia de 3 a 5 salários mínimos. Nos outros bacharelados existem um equilíbrio nas matrículas entre as faixas de 3 a 5 SM e 5 a 10 SM.

Na Tabela 40 encontram-se os dados das matrículas referentes aos cursos pós-graduação e na Figura 14 o gráfico correspondente.

Tabela 40 – Classificação das matrículas dos alunos dos cursos de bacharelado em faixas de Salário Mínimo (SM).

Cursos de Bacharelado	Até 1 SM	1 a 2 SM	2 a 3 SM	3 a 5 SM	5 a 10 SM	Acima de 10 SM	TOTAL
Especialização em Gestão dos Serviços de Hospitalidade	0 0,0%	1 2,0%	3 5,9%	14 27,5%	26 51,0%	7 13,7%	51 100%
Especialização em Matemática	0 0,0%	0 0,0%	5 27,8%	8 44,4%	4 22,2%	1 5,6%	18 100%
Especialização em Políticas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica	1 2,1%	0 0,0%	7 14,9%	21 44,7%	15 31,9%	3 6,4%	47 100%
Especialização em Telecomunicações: Prédios Inteligentes	0 0,0%	0 0,0%	3 9,7%	12 38,7%	13 41,9%	3 9,7%	31 100%
Mestrado em Tecnologia de Processos Sustentáveis	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	1 100,0%	1 100%
TOTAL	1 0,7%	1 0,7%	18 12,2%	55 37,2%	58 39,2%	15 10,1%	148 100%

Figura 14 – Classificação dos endereços dos alunos dos cursos de pós-graduação por faixa de Salário Mínimo.



(Fonte: os autores)

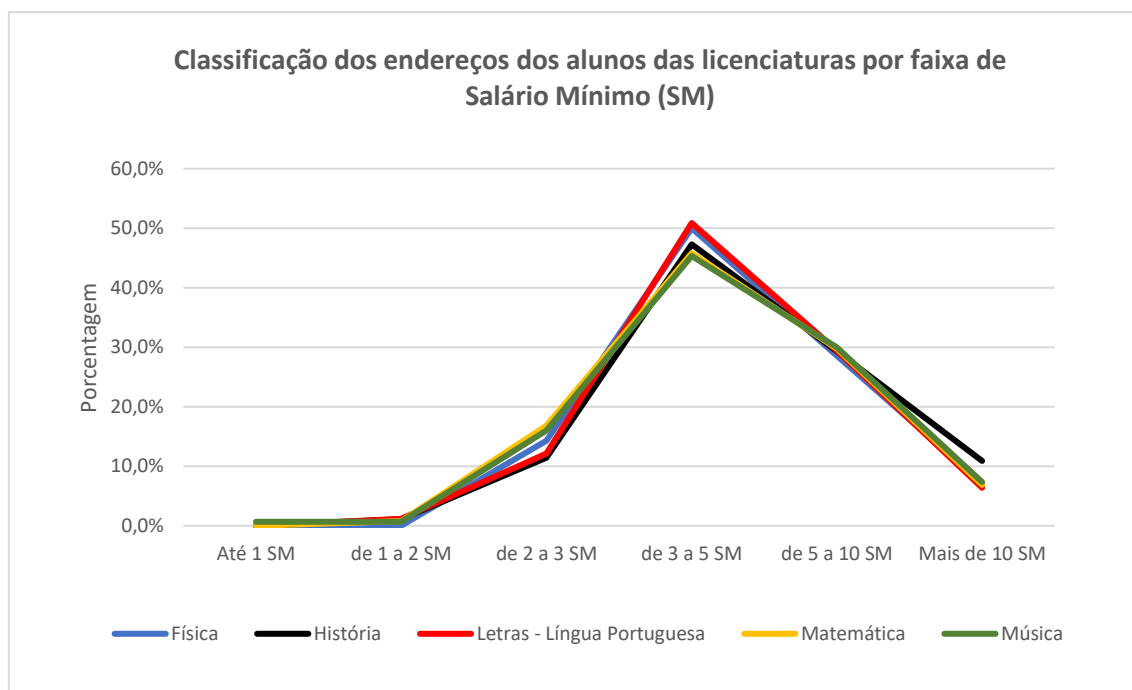
Novamente percebe-se uma prevalência de endereços onde o salário médio varia entre 3 a 10 salários mínimos. O caso do mestrado, embora conste da tabela e do gráfico, não deve ser levado em consideração por possuir apenas 1 aluno matriculado. Este também é o caso dos cursos de tecnologia que estão em desativação e possuem apenas 5 alunos matriculados, e por essa razão não se gerou o gráfico.

Os dados referentes aos cursos de licenciatura encontram-se na Tabela 41 e no gráfico da Figura 15.

Tabela 41 – Classificação das matrículas dos alunos dos cursos de licenciatura em faixas de Salário Mínimo (SM)

Curso	Até 1 SM		1 a 2 SM		2 a 3 SM		3 a 5 SM		5 a 10 SM		Acima de 10 SM		TOTAL	
Licenciatura em Física	0	0,0%	0	0,0%	16	14,3%	56	50,0%	32	28,6%	8	7,1%	112	100%
Licenciatura em História	0	0,0%	2	1,1%	21	11,4%	87	47,3%	54	29,3%	20	10,9%	184	100%
Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa	0	0,0%	2	1,2%	21	12,1%	88	50,9%	51	29,5%	11	6,4%	173	100%
Licenciatura em Matemática	0	0,0%	1	0,8%	22	16,8%	60	45,8%	39	29,8%	9	6,9%	131	100%
Licenciatura em Música	1	0,7%	1	0,7%	24	16,0%	68	45,3%	45	30,0%	11	7,3%	150	100%
TOTAL	1	0,1%	6	0,8%	104	13,9%	359	47,9%	221	29,5%	59	7,9%	750	100%

Figura 15– Classificação dos endereços dos alunos dos cursos de licenciatura por faixa de Salário Mínimo.



(Fonte: os autores)

No caso das licenciaturas, os endereços das matrículas estão majoritariamente localizados em regiões onde a média salarial encontra-se entre 3 a 5 salários mínimos.

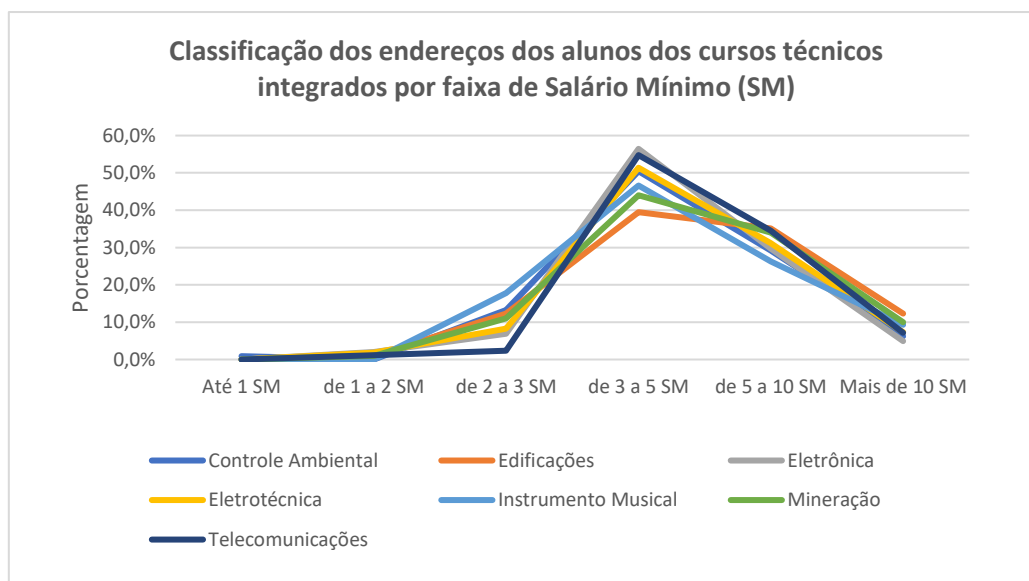
Finalmente na Tabela 42 estão os dados referentes as matrículas dos cursos técnicos separados pelas modalidades integrado, integrado EJA e subsequente. Nas figuras 10,11 e 12 estão os gráficos referentes a essas três modalidades.

Tabela 42 – Classificação das matrículas dos alunos dos cursos técnicos em faixas de Salário Mínimo (SM)

Curso	Até 1 SM		1 a 2 SM		2 a 3 SM		3 a 5 SM		5 a 10 SM		Acima de 10 SM		TOTAL	
Técnico Integrado														
Controle Ambiental	1	0,9%	0	0,0%	15	13,3%	57	50,4%	33	29,2%	7	6,2%	113	100%
Edificações	0	0,0%	1	0,9%	14	12,3%	45	39,5%	40	35,1%	14	12,3%	114	100%
Eletrônica	0	0,0%	2	2,0%	7	6,9%	57	56,4%	30	29,7%	5	5,0%	101	100%
Eletrotécnica	0	0,0%	2	1,8%	9	8,3%	56	51,4%	34	31,2%	8	7,3%	109	100%
Instrumento Musical	0	0,0%	0	0,0%	21	17,8%	55	46,6%	31	26,3%	11	9,3%	118	100%
Mineração	0	0,0%	1	1,0%	11	11,0%	44	44,0%	34	34,0%	10	10,0%	100	100%
Telecomunicações	0	0,0%	1	1,2%	2	2,4%	46	54,8%	29	34,5%	6	7,1%	84	100%
Total Integrado	1	0,1%	7	0,9%	79	10,7%	360	48,7%	231	31,3%	61	8,3%	739	100%
Técnico Subsequente														
Cozinha - Proeja	0	0,0%	1	0,7%	21	13,7%	76	49,7%	48	31,4%	7	4,6%	153	100%
Desenvolvimento de Sistemas - EJA	0	0,0%	1	2,0%	6	11,8%	26	51,0%	13	25,5%	5	9,8%	51	100%
Informática para Internet - Proeja	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	10	55,6%	5	27,8%	3	16,7%	18	100%
Transporte Rodoviário - Proeja	0	0,0%	1	2,9%	4	11,8%	11	32,4%	17	50,0%	1	2,9%	34	100%
Total Integrado EJA	0	0,0%	3	1,2%	31	12,1%	123	48,0%	83	32,4%	16	6,3%	256	100%
Técnico Subsequente														
Eletrotécnica	0	0,0%	1	1,2%	12	14,0%	45	52,3%	22	25,6%	6	7,0%	86	100%
Mecânica	1	1,8%	0	0,0%	8	14,5%	29	52,7%	13	23,6%	4	7,3%	55	100%
Mineração	0	0,0%	0	0,0%	5	11,4%	18	40,9%	18	40,9%	3	6,8%	44	100%
Total Subsequente	1	0,5%	1	0,5%	25	13,5%	92	49,7%	53	28,6%	13	7,0%	185	100%
TOTAL	5	0,1%	24	0,7%	372	10,2%	1659	45,6%	1232	33,9%	344	9,5%	3636	100%

Com respeito aos cursos técnicos integrados os dados da Tabela 42 – Classificação das matrículas dos alunos dos cursos técnicos em faixas de Salário Mínimo (SM) e o gráfico da Figura 16 mostram que a maioria dos alunos reside em setores censitários com média salarial entre 3 e 5 salários mínimos.

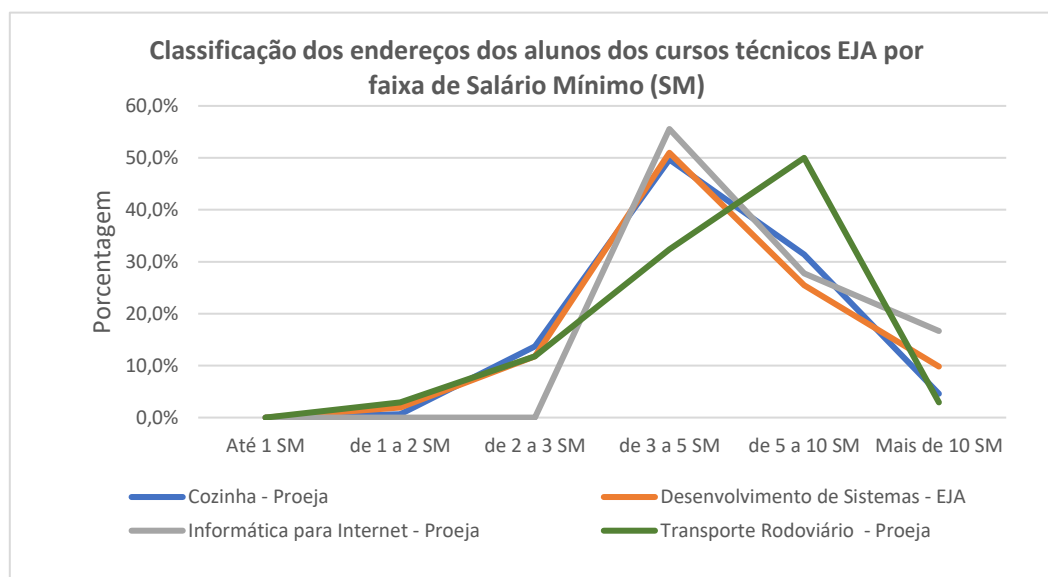
Figura 16 – Classificação dos endereços dos alunos dos cursos técnicos integrados por faixa de Salário Mínimo.



(Fonte: os autores)

Com respeito ao curso técnico integrado EJA, com exceção ao curso de Transporte Rodoviário, a maioria dos alunos mora em setores censitários cuja média salarial está entre 3 e 5 salários mínimos. Isto pode ser facilmente percebido no gráfico da Figura 17.

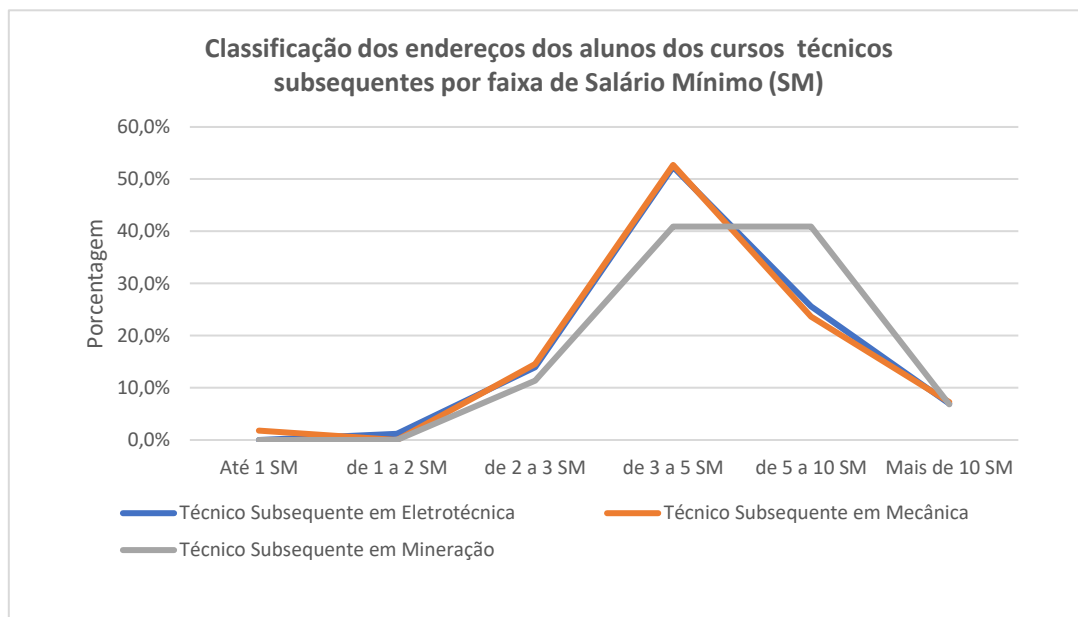
Figura 17 – Classificação dos endereços dos alunos dos cursos técnicos integrados EJA por faixa de Salário Mínimo.



(Fonte: os autores)

Finalmente os dados da Tabela 42 em conjunto com o gráfico da Figura 18 mostra que os alunos dos cursos técnicos subsequentes em Eletrotécnica e Mecânica, moram em setores censitários com média salarial entre 3 e 5 salários mínimos e os do curso de Mineração, se distribuem igualmente (40,9%) entre os setores censitários de 3 a 5 e de 5 a 10 salários mínimos.

Figura 18– Classificação dos endereços dos alunos dos cursos técnicos subsequentes por faixa de Salário Mínimo.



(Fonte: os autores)

6. Caracterização socioeconômica dos estudantes do IFG/ câmpus GOIÂNIA

6.1. Introdução

A realização de pesquisas para o levantamento de dados como subsídio à oferta de cursos e vagas no IFG, se torna necessária em várias vertentes, dentre elas, no conhecimento do perfil social e econômico dos seus discentes. Por essa razão, foram levantados dados socioeconômicos dos alunos a partir das estatísticas fornecidas pela Plataforma Nilo Peçanha (PNP).

Os dados levantados e apresentados nesse relatório contemplam as variáveis: sexo; cor ou raça; e renda per capita familiar dos estudantes do IFG – Câmpus Goiânia e estão organizados de acordo com o tipo de curso: bacharelado, especialização (lato sensu), licenciatura, mestrado, mestrado profissional, qualificação profissional (FIC), técnico e de tecnologia.

Embora a PNP já disponibilize dados do ano base de 2022, optou-se em representar nesse relatório, dados do ano base de 2019, sendo assim, anteriores à pandemia de COVID-19.

De acordo com os dados da PNP 2020, o Câmpus Goiânia ofertava em 2019 um total de 43 cursos, sendo 11 cursos técnicos, 25 cursos de graduação, 5 cursos de pós-graduação e 2 cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

Os cursos ofertados no Câmpus Goiânia disponíveis na PNP para o ano base de 2019 (BRASIL, 2020) categorizados quanto ao tipo de curso são listados no quadro da Figura 19.

Figura 19 - Quadro da relação de cursos ofertados pelo Câmpus Goiânia de acordo com o tipo

Tipo de Curso	Nome do Curso	Matrículas
Bacharelado	Engenharia Ambiental	179
	Engenharia Civil	189
	Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	134
	Engenharia de Controle e Automação	295
	Engenharia de Transportes	133
	Engenharia Elétrica	199
	Engenharia Mecânica	373
	Química	126
	Sistemas de Informação	160
	Turismo	130
		continua ...

... continuação

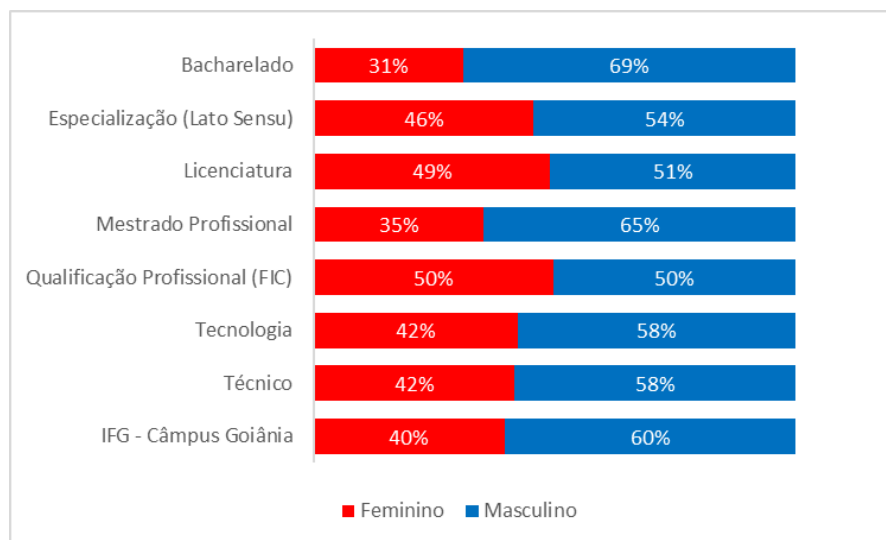
Tipo de Curso	Nome do Curso	Matrículas
Especialização (Lato Sensu)	Desenvolvimento Educacional e Social	47
	Gestão e Negócios	63
	Infraestrutura	29
	Turismo, Hospitalidade e Lazer	30
Licenciatura	Física	165
	História	245
	Letras - Língua Portuguesa	242
	Matemática	219
	Música	245
Mestrado Profissional	Mestrado Profissional - Recursos Naturais	37
Qualificação Profissional (FIC)	Desenhista de Topografia	21
	Desenvolvimento Educacional e Social	132
Técnico	Técnico em Controle Ambiental	125
	Técnico em Cozinha	205
	Técnico em Edificações	145
	Técnico em Eletrônica	105
	Técnico em Eletrotécnica	284
	Técnico em Informática para Internet	124
	Técnico em Instrumento Musical	131
	Técnico em Mecânica	73
	Técnico em Mineração	165
	Técnico em Telecomunicações	102
	Técnico em Transporte Rodoviário	81
Tecnologia	Agrimensura	7
	Construção de Edifícios	2
	Estradas	1
	Geoprocessamento	23
	Gestão de Turismo	2
	Hotelaria	2
	Processos Químicos	6
	Redes de Telecomunicações	3
	Saneamento Ambiental	3
	Transporte Terrestre	3
Total		4985

Fonte: (BRASIL, 2020)

6.2. Classificação dos alunos por sexo e faixa etária

De acordo com os dados da PNP o Câmpus Goiânia possuía em 2019 um total de 4985 alunos matriculados. Desse total, 60% era composto de alunos que se declararam do sexo masculino e 40% do sexo feminino. A classificação de acordo com o tipo de curso é apresentada na Figura 20.

Figura 20 - Classificação dos alunos quanto ao sexo

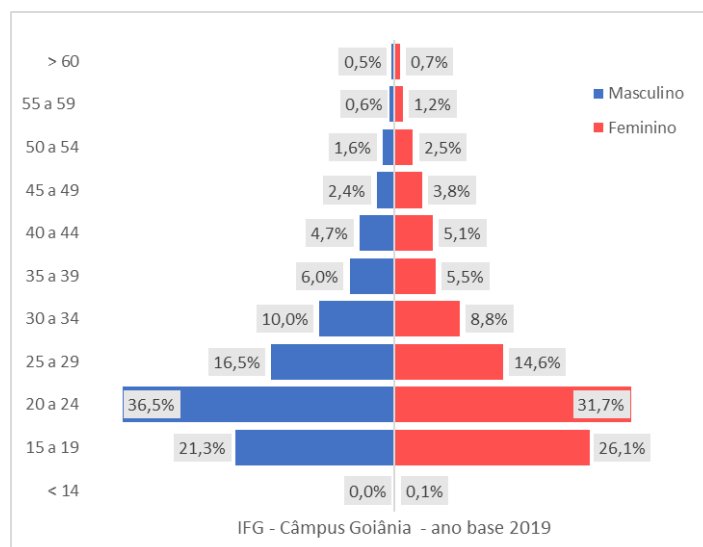


(Fonte: PNP, 2020)

A predominância de alunos do sexo masculino ocorre em todos os tipos de curso, com exceção dos cursos FIC, onde a ocorrência de alunos do sexo masculino é equivalente aos do sexo feminino. É justamente nos cursos FIC que ocorre o maior percentual de alunas do sexo feminino (50% feminino e 50% masculino). Já nos cursos de Bacharelado é onde ocorre o maior percentual de alunos do sexo masculino (69% masculino e 31% feminino).

A pirâmide etária dos alunos do IFG/Câmpus Goiânia, apresentada na Figura 21, evidencia estudantes majoritariamente na faixa dos 20 aos 24 anos com predominância masculina. Alunos do sexo masculino são maioria na faixa etária de 20 a 40 anos, já alunas do sexo feminino predominam nas faixas etárias de 15 a 19 anos e acima de 40 anos.

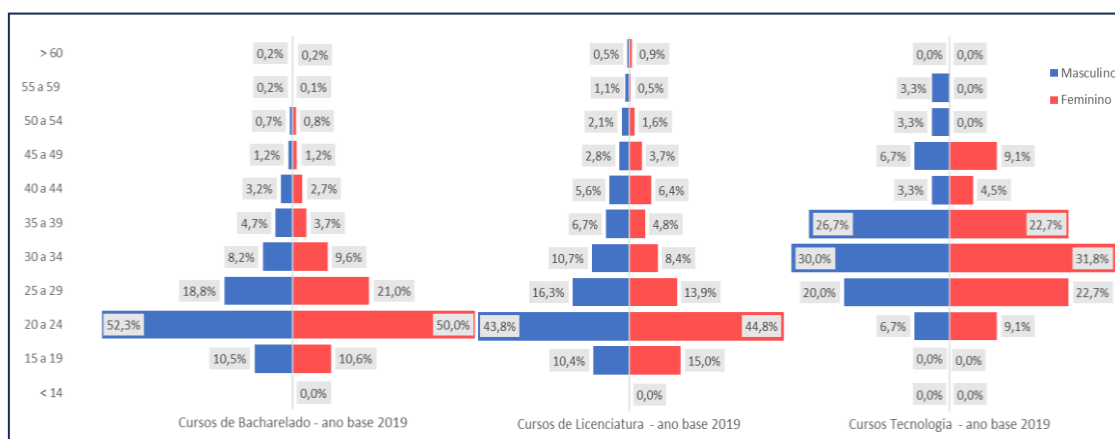
Figura 21 - Pirâmide etária dos estudantes do IFG/Câmpus Goiânia



(Fonte: PNP, 2020)

A pirâmide etária para os cursos de graduação, apresentada na Figura 22, representa que para os cursos de bacharelado e licenciatura a faixa etária predominante é de 20 a 24 anos, já para os cursos de tecnologia existe uma população estudantil predominante na faixa etária de 30 a 34 anos.

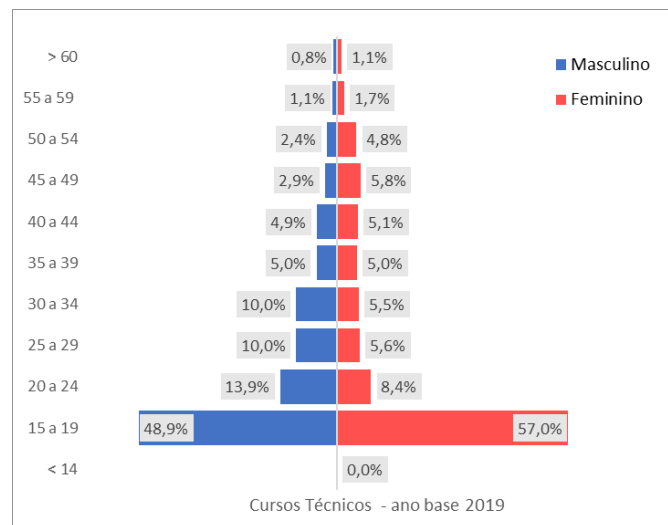
Figura 22 - Pirâmide etária para os cursos de graduação do IFG/Câmpus Goiânia



(Fonte: PNP, 2020)

Os cursos técnicos apresentam uma população estudantil mais jovem, na faixa dos 15 aos 19 anos, conforme se observada na Figura 23.

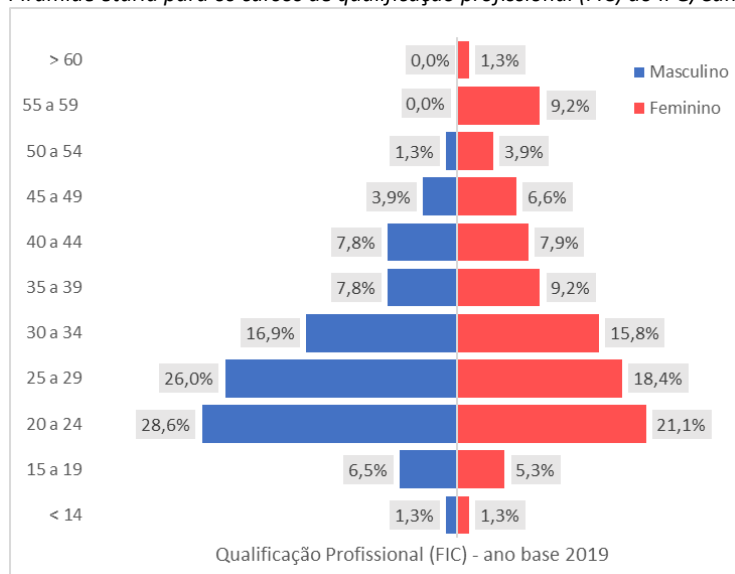
Figura 23 - Pirâmide etária para os cursos técnicos do IFG/Câmpus Goiânia



(Fonte: PNP, 2020)

Nos cursos de qualificação profissional (FIC) a maior parte dos alunos possuem entre 20 e 24 anos, com predominância de alunos do sexo masculino até os 30 anos e feminino acima dos 30 anos, conforme de observa na Figura 24

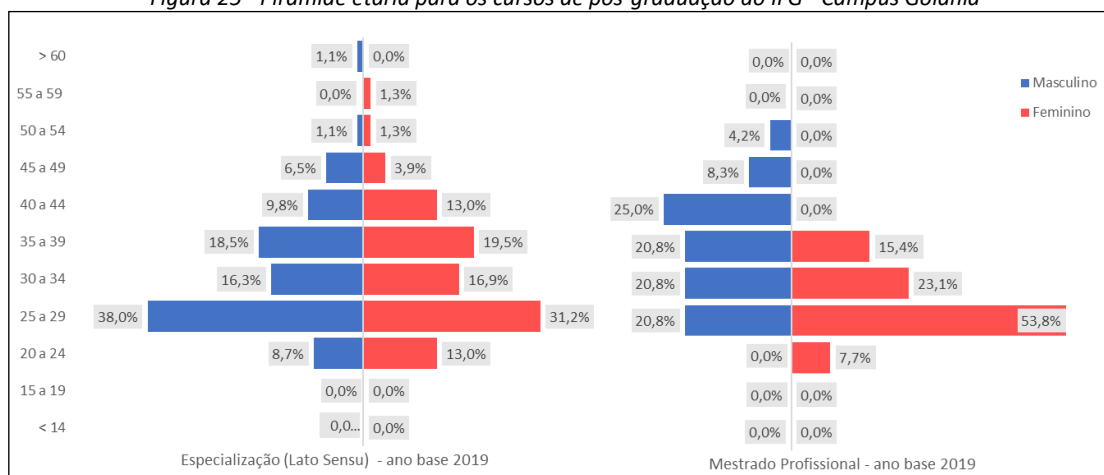
Figura 24 - Pirâmide etária para os cursos de qualificação profissional (FIC) do IFG/Câmpus Goiânia



(Fonte: PNP, 2020)

Nos cursos de pós-graduação a predominância é de alunos na faixa dos 25 aos 29 anos, conforme se observa na Figura 25.

Figura 25 - Pirâmide etária para os cursos de pós-graduação do IFG - Câmpus Goiânia



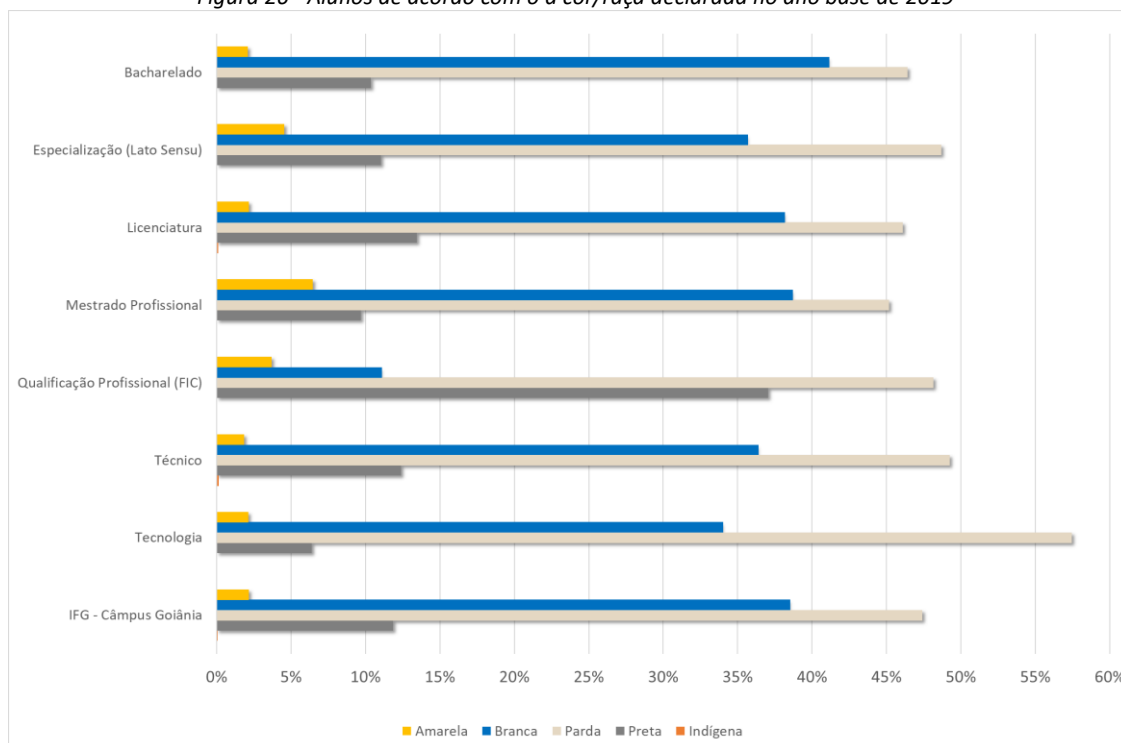
(Fonte: PNP, 2020)

6.3. Classificação dos alunos por cor ou raça

De acordo com os dados da PNL cerca de 47% dos alunos do Câmpus Goiânia matriculados em 2019 se declararam pardos, 39% brancos, 12% pretos e 2% amarelos.

A Figura 26 apresenta o percentual de alunos de acordo com a cor/raça declarada para cada tipo de curso do IFG/Câmpus Goiânia para o ano base de 2019.

Figura 26 - Alunos de acordo com a cor/raça declarada no ano base de 2019



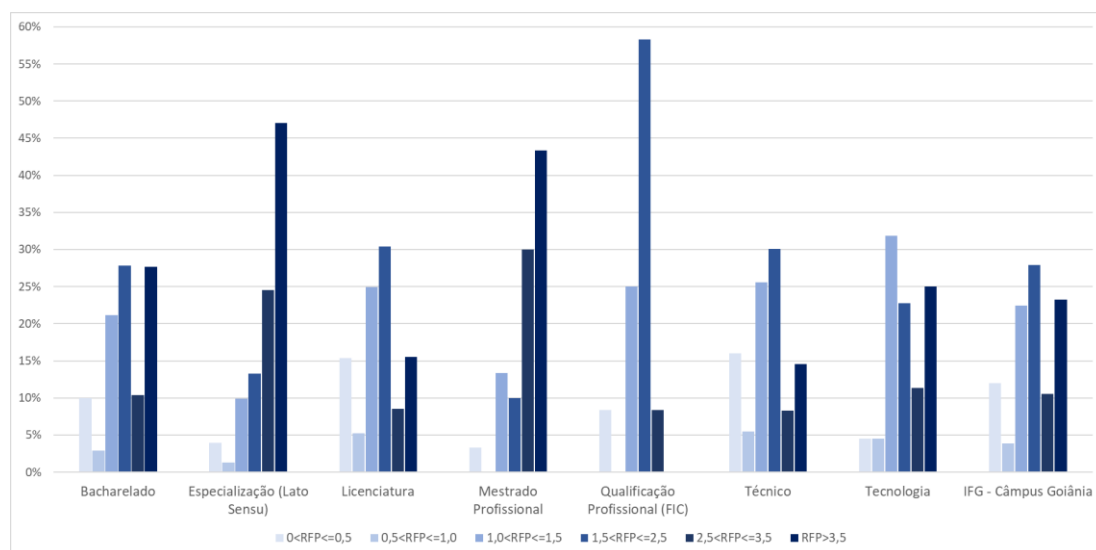
(Fonte: PNP, 2020)

No contexto das cotas sociais, o IFG/Câmpus Goiânia possui cerca de 59% dos alunos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas. Os cursos de Qualificação Profissional são os que mais possuem alunos autodeclarados pretos pardos ou indígenas, totalizando 85% dos alunos, seguidos pelos cursos de tecnologia (64%), técnico (61%), licenciatura e especialização (ambos com 59%), bacharelado (57%) e mestrado profissional (55%).

6.4. Alunos por renda

De acordo com os dados na PNL para o ano base de 2019, a maior parte dos alunos matriculados no IFG/Câmpus Goiânia (28%) possuem renda familiar bruta entre 1,5 e 2,5 salários mínimos. Cerca de 40% dos alunos se enquadram nas classes inferiores a 1,5 salários mínimos, contempladas pelo sistema de cotas. Os percentuais de alunos por faixa de renda e tipo de curso são apresentados na Figura 27.

Figura 27 - Classificação dos alunos por renda.



(Fonte: PNP, 2020)

7. Caracterização da Pesquisa realizada no câmpus

O Projeto Político Pedagógico Institucional do IFG apresenta a pesquisa como um dos pilares da formação acadêmica e escolar. Formação esta que pressupõe o reconhecimento e a exigência da educação integrada que reflita uma concepção teórica fundamentada em uma opção política, a de oferecer ao cidadão um saber omnilateral, formando-o, acima de tudo, como parte efetiva da construção da sociedade, entendendo-o, portanto, como sujeito da história e compreendendo a relação entre saber político, saber técnico e saber sócio-artístico-cultural.

O IFG visa produzir conhecimentos nas diversas áreas e em sintonia com as demandas do desenvolvimento local, regional e nacional, de modo a atender aos interesses da sociedade e contribuir para uma formação humana e cidadã dos trabalhadores brasileiros, assegurando-lhes uma permanente atualização ante os avanços e desafios sociais e tecnológicos.

A pesquisa e a inovação desenvolvidas no IFG são promovidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, através de sua Diretoria de Pesquisa e Inovação. Deste modo, a PROPPG é responsável por criar condições propícias para o desenvolvimento da pesquisa e da inovação, além de coordenar e acompanhar a produção científica e tecnológica na Instituição. Para isto, executa programas de incentivo, subvenções e auxílios tanto aos estudantes dos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação quanto aos servidores docentes e técnico-administrativos.

Como importante programa voltado aos estudantes, destaca-se o **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação (PIBICTI)**. O IFG, por meio do PIBICTI, oferece bolsas para os estudantes dos cursos técnicos de nível médio e dos cursos superiores, levando em conta os ingressantes das políticas de ações afirmativas. Além disso, incentiva estudantes a apresentarem trabalhos em eventos científicos e tecnológicos e o desenvolvimento de projetos tecnológicos e de inovação. Além das bolsas vinculadas a esse programa, são ofertadas **bolsas ligadas ao CNPq** e, pelo **Programa Institucional de Qualificação (PIQ-Aluno)**, bolsas de mestrado e doutorado aos alunos de pós-graduação Stricto Sensu do IFG.

No que se refere a programas de incentivo, subvenções e auxílios voltados aos servidores docentes e técnico-administrativos, destacam-se:

- i. **Programa de Apoio à Produtividade em Pesquisa (ProAPP)**, criado em 2008, tem por objetivo incentivar e apoiar a consolidação da pesquisa, o desenvolvimento tecnológico e a inovação no IFG, a partir do fomento a projetos de pesquisa de servidores de seu quadro permanente;
- ii. **Programa Institucional de Incentivo à Participação em Eventos Científicos e Tecnológicos para Servidores (Pipect)**, criado em 2010, tem o objetivo de viabilizar condições para que os servidores docentes e técnico-administrativos possam participar de congressos nacionais e internacionais, divulgando os resultados de pesquisas realizadas no IFG e possibilitando a troca de experiência com pesquisadores de outras instituições;
- iii. **Programa Institucional de Incentivo à Tradução e Publicação de Artigos (Pipart)**, criado em 2014, tem como objetivo apoiar a publicação científica em veículos de divulgação de prestígio e reconhecimento científico, com vistas a projetar o docente e a Instituição no cenário nacional e internacional;
- iv. **Programa Institucional de Bolsas de Qualificação de Servidores (PIQs)**, criado em 2008, tem o objetivo de viabilizar a pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) dos servidores do IFG, de forma a contribuir para a formação de excelência do seu pessoal e para a consolidação do IFG como centro de referência em pesquisa e pós-graduação.

O caráter e a condição de Instituição multicâmpus que se estrutura por meio de um grande número de unidades de ensino (Câmpus) impõem uma forma de organização de professores, técnico-administrativos e estudantes envolvidos com a pesquisa que estimule a colaboração intra e interdepartamentos e Câmpus. Em face dessa condição multicâmpus, recomenda-se que os Grupos de Pesquisa procurem se conformar a partir de eixos de estudo e pesquisa amplos ou mesmo transversais, de modo a estimular a atuação interdisciplinar entre áreas acadêmicas de um departamento e de departamentos distintos, sejam elas áreas afins em termos de conhecimento e/ou áreas apenas relativamente próximas no que tange ao conhecimento, mas compartilhando um eixo de pesquisa transversal comum.

A importância da constituição dos Grupos de Pesquisa é propiciar um incremento na quantidade e na qualidade de pesquisas realizadas na Instituição, além de favorecer a inter-relação entre pesquisadores de áreas diversas, mas que possuem afinidades com relação aos objetos de pesquisas, o que é importante para as pretensões do IFG em atuar na pós-graduação.

As articulações entre pesquisa e ensino, de um lado, e entre pesquisa e extensão, de outro, se constituem como princípios institucionais fundamentais da concepção, planejamento e realização da pesquisa no IFG. Deste modo, nem as atividades docentes podem se restringir à sala de aula, nem as dos técnico-administrativos devem ficar presos às atribuições específicas

de sua função. Todos os profissionais da instituição poderão constituir-se em pesquisadores e contribuir para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

A pesquisa no IFG deve ter como foco as atividades voltadas para a produção do saber articulada ao ensino, promovendo o envolvimento de alunos de cursos técnicos, tecnológicos, bacharelados, licenciaturas e de pós-graduações, objetivando o estímulo às práticas de produção científica, artística, filosófica e cultural. Ao mesmo tempo em que a extensão deve viabilizar a interação da Instituição com a sociedade, buscando criar canais de fomento e apoio às atividades de pesquisa, por meio de parcerias com instituições e sociedade civil.

Assim sendo, a pesquisa deve propiciar o desenvolvimento de novos conhecimentos que poderão ser difundidos por meio de projetos sociais, cursos, ações de extensão, seminários, trabalhos técnicos e outros. Este processo de popularização e publicização dos resultados da pesquisa facultará a sociedade apropriar-se dos conhecimentos produzidos pelo IFG que poderão contribuir para a transformação da realidade.

7.1. O PIBICTI no câmpus Goiânia

O PIBICTI é voltado para os estudantes dos cursos técnicos e superiores do IFG. Destina-se a complementar o ensino, oferecendo aos estudantes a oportunidade de descobrir como o conhecimento científico e tecnológico é construído. Esse objetivo é alcançado com a oportunização da participação do estudante nas atividades teóricas e práticas no ambiente de pesquisa. Este Programa, que concede bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica para estudantes do IFG, organiza-se em cinco categorias:

- I. **Bolsas de Iniciação Científica (Pibic):** é destinado aos estudantes de cursos superiores.
- II. **Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (Pibic-Af):** é destinado aos estudantes de cursos superiores, que tenham ingressado na Instituição pelo sistema de cotas.
- III. **Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio (Pibic-Em):** é destinado aos estudantes de cursos técnicos de nível médio.
- IV. **Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti):** é destinado aos estudantes de cursos superiores.
- V. **Programa Voluntário de Iniciação Científica (Pivic):** é destinado aos estudantes voluntários de cursos técnicos e superiores.

A análise dos números de projetos de PIBICTI implementados ao longo de 2019 a 2023 pelo câmpus Goiânia demonstram que o período da pandemia causou uma redução no número

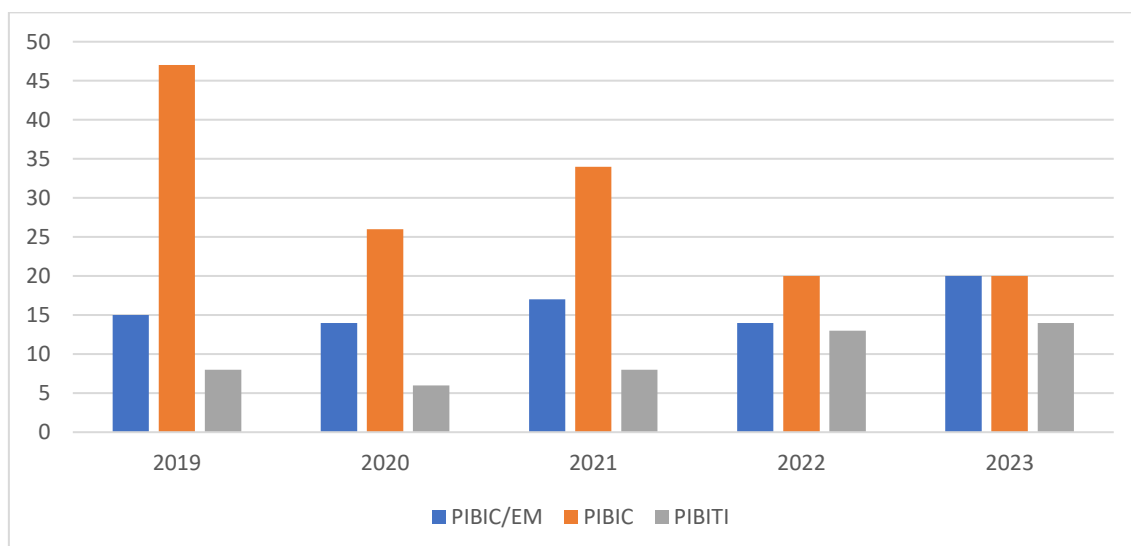
de propostas submetidas em editais. Desde 2020, tem-se observado uma variação no quantitativo de propostas submetidas e implementadas, conforme é possível identificar pela consulta a *Tabela 43*.

Tabela 43 - Programas de Iniciação Científica desenvolvidos pelo câmpus Goiânia no período de 2019 a 2023

Ano	PIBIC/EM	PIBIC	PIBITI
2019	15	47	8
2020	14	26	6
2021	17	34	8
2022	14	20	13
2023	20	20	14

Os números permitem também que se observe o quantitativo de projetos implementados nas categorias PIBIC/EM, PIBIC e PIBITI. O IFG sai de uma realidade marcada pela discrepância da promoção de pesquisa representativas das três categorias, em que o PIBIC se colocava como a categoria de maior atividade, para uma implementação equilibrada de projetos representativos das três categorias conforme mostra o gráfico da Figura 28.

Figura 28 - Programas de Iniciação Científica desenvolvidos pelo câmpus Goiânia



(Fonte: os autores)

No que concerne a relação entre pesquisa desenvolvida nos programas de iniciação científica e áreas do conhecimento, ao se estabelecer um comparativo entre os anos de 2019 a 2021, se observa uma predominância da área de ciências humanas, com 56 pesquisas desenvolvidas em 3 (três) anos de oferta do programa PIBICTI, seguido das áreas de engenharias (41 pesquisas) e ciências exatas e da terra (36 pesquisas) conforme os dados da Tabela 44.

Tabela 44 - Classificação dos Programas de Iniciação Científica por área do conhecimento

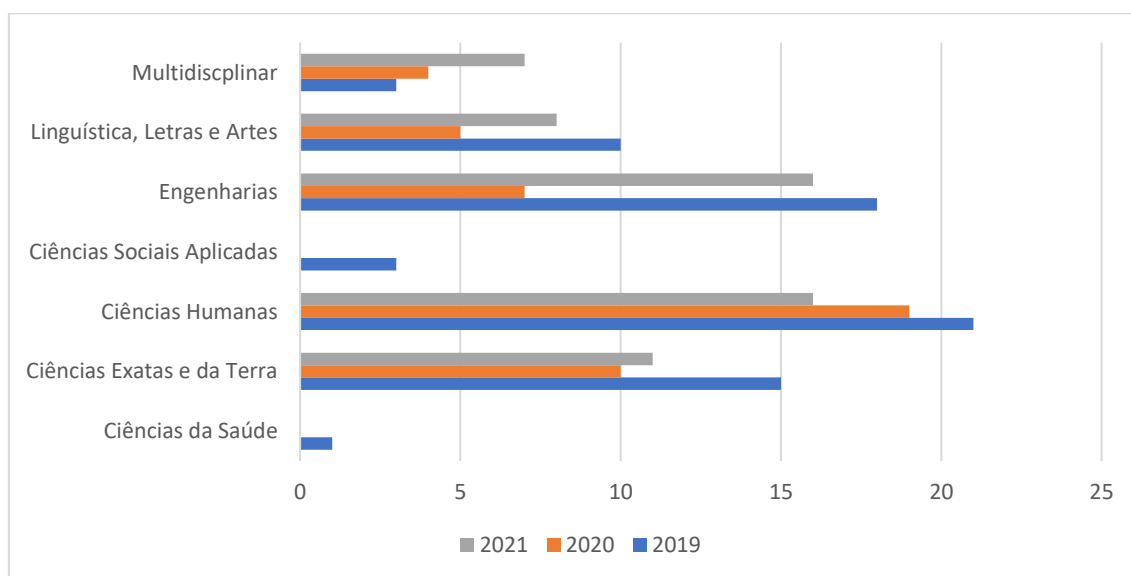
Área do Conhecimento	Ano		
	2019	2020	2021
Ciências da Saúde	1	0	0
Ciências Exatas e da Terra	15	10	11
Ciências Humanas	21	19	16
Ciências Sociais Aplicadas	3	0	0
Engenharias	18	7	16
Linguística, Letras e Artes	10	5	8
Multidisciplinar	3	4	7

A observação dos dados permite ainda fazer as seguintes inferências:

- 1) embora as ciências humanas sigam sendo a área prioritária de desenvolvimento de pesquisa no câmpus Goiânia, é fato que os números vão caindo quando comparados no intervalo de 2019 e 2021;
- 2) as pesquisas multidisciplinares vem crescendo ano a ano no câmpus;
- 3) a área de ciências sociais e aplicadas apenas teve trabalhos desenvolvidos em 2019 no intervalo estudado;
- 4) a área das ciências da saúde teve uma pesquisa desenvolvida em 2019, mesmo o câmpus não ofertando nenhum eixo tecnológico relacionado a mesma.

Por meio do gráfico da Figura 29 esses números são melhor compreendidos.

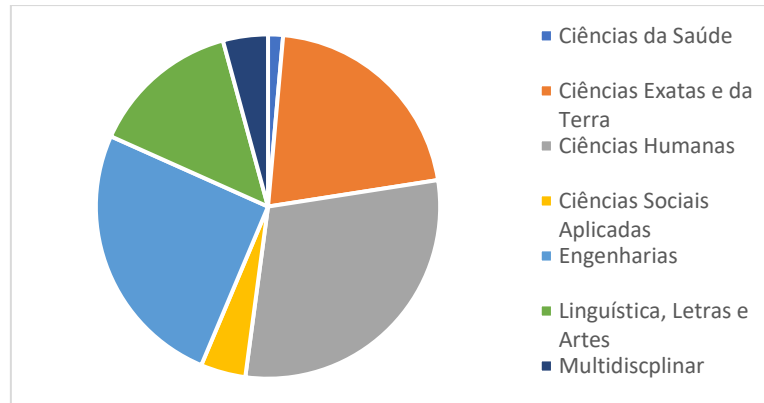
Figura 29 - Classificação dos Programas de Iniciação Científica por área do conhecimento



(Fonte: os autores)

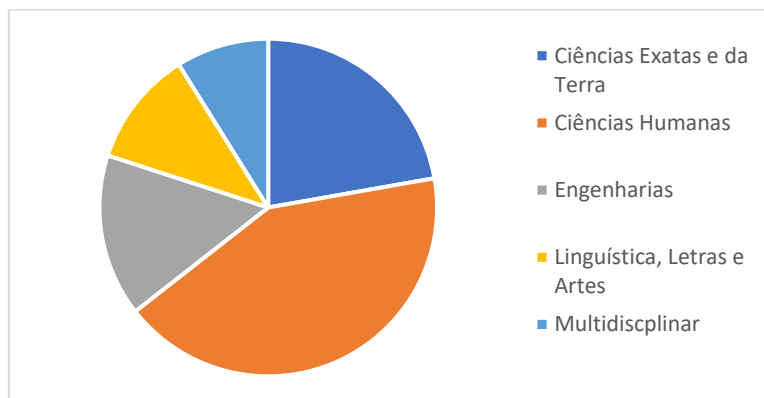
Os gráficos da Figura 30, Figura 31 e Figura 32 mostram a mesma informação da Figura 29, porém de forma separada para os anos de 2019, 2020 e 2021 respectivamente.

Figura 30 - Classificação dos Programas de Iniciação Científica realizados em 2019 por área do conhecimento



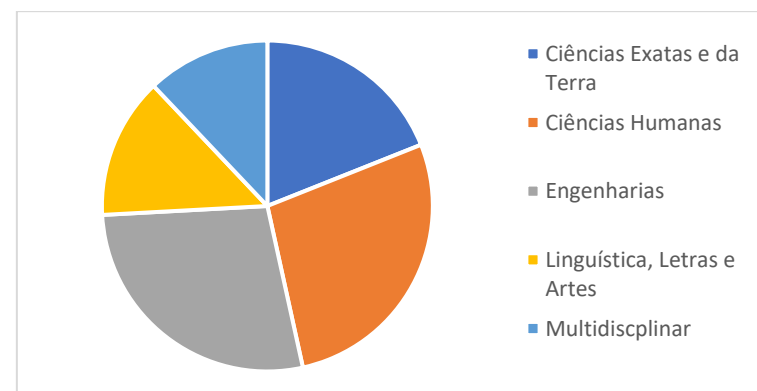
(Fonte: os autores)

Figura 31 - Classificação dos Programas de Iniciação Científica realizados em 2020 por área do conhecimento



(Fonte: os autores)

Figura 32 - Classificação dos Programas de Iniciação Científica realizados em 2021 por área do conhecimento



(Fonte: os autores)

7.2. Os Projetos de Pesquisa e Inovação desenvolvidos no câmpus Goiânia

Os projetos de pesquisa e inovação colaboram para a transformação e consolidação do IFG como centro de referência na busca de respostas às questões e problemas da sociedade, possibilitando a geração e a transformação do conhecimento, para atender às necessidades e interesses da coletividade. Além de promover a geração de produtos e/ou processos inovadores que resultem em propriedade intelectual.

De acordo com o artigo 2º, da Política de Pesquisa do IFG - RESOLUÇÃO 99/2021 - REI-CONSUP/REITORIA/IFG, de 31 de agosto de 2021, a pesquisa se fundamenta nos seguintes pressupostos:

I - nas finalidades da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica:

- a) promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- b) ofertar formação em benefício da consolidação e do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- c) constituir-se como centro de excelência na oferta do ensino de ciências em geral e, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação científica de qualquer natureza; e
- d) qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino das ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino.

II - nos objetivos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica:

- a) realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade
- b) desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos; e

- c) estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

III - nos princípios do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFG:

- a) consolidar-se como um centro educacional científico, tecnológico e cultural de produção e difusão de conhecimentos interligados às necessidades da classe trabalhadora no atendimento da diversidade sociocultural que a compõe;
- b) promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a qual deve orientar a construção das ações e definir os objetivos da Instituição, tornando esse princípio a base para a realização de projetos que podem ser induzidos a partir de ações integradas entre as pró-reitorias e os câmpus; e
- c) consolidar os grupos, os laboratórios e os centros de pesquisa, articulando-os aos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades e participação da comunidade do IFG.

No que concerne à inovação, a Política de Inovação do IFG - RESOLUÇÃO 105/2021 - REI-CONSUP/REITORIA/IFG, de 4 de outubro de 2021, em seu artigo 3º, define como seus pressuposto:

I - considerar a inovação uma ação transversal que permeia as atividades fundamentais e indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão, que envolve novos processos, teorias, serviços e produtos, ou seu melhoramento, resultando em desenvolvimento econômico e social com foco na transformação da realidade profissional do trabalhador e que busquem a melhoria do bem-estar da população;

II - estar em sintonia com as finalidades e características da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, induzir e ampliar o compartilhamento com a sociedade de saberes e experiências, derivados do conhecimento científico, profissional, tecnológico e artístico, por meio de parcerias, licenciamentos e transferência de tecnologias, compartilhamento de infraestrutura, serviços e demais arranjos institucionais previstos na legislação vigente; e

III - contribuir, de forma integrada nas diversas áreas do conhecimento, com processos de desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, artístico, social e de inovação.

Quando se analisa os dados relativos aos projetos de pesquisa e inovação cadastrados no câmpus Goiânia (Tabela 45), se observa uma correlação entre o perfil de cadastro dos

projetos de pesquisa e inovação, empreendidos pelos servidores docentes e técnico-administrativos do IFG/Câmpus Goiânia, e o perfil dos PIBICTI. Correlação esta que encontra explicação no fato de inúmeros PIBICTI estarem vinculados a pesquisas já desenvolvidas por servidores na instituição, não nascendo, por isso, do desejo do estudante, mas sim da necessidade, dentre outras, de coleta de dados de projetos de pesquisa já cadastrados.

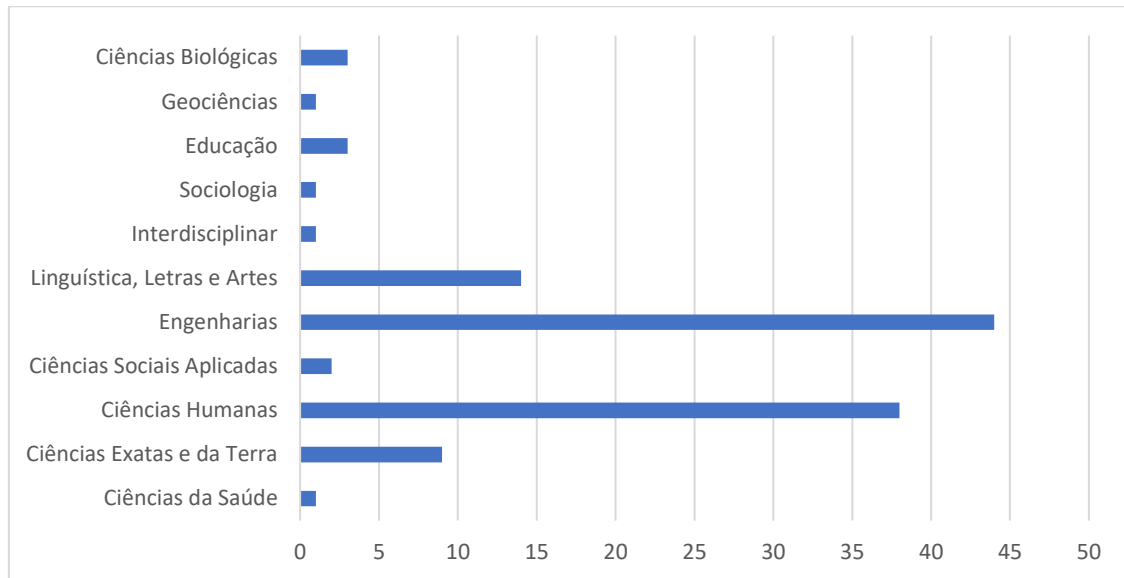
Tabela 45 – Classificação dos Projetos de Pesquisa e Inovação por área do conhecimento

Área do Conhecimento	Número de Projetos
Ciências da Saúde	1
Ciências Exatas e da Terra	9
Ciências Humanas	38
Ciências Sociais Aplicadas	2
Engenharias	44
Linguística, Letras e Artes	14
Interdisciplinar	1
Sociologia	1
Educação	3
Geociências	1
Ciências Biológicas	3

Interessante observar que há mais projetos cadastrados na área de engenharia (44) do que das ciências humanas (38). Chama a atenção o número de projetos cadastrados na área de ciências exatas e da terra. Enquanto identificamos 36 PIBICT na área de ciências exatas e da terra executados (ou em execução) no intervalo de 2019 a 2023, apenas 9 (nove) projetos de pesquisas foram cadastrados no período de 2011 a 2023. Tal situação indica que o interesse dos estudantes por esta área resulta na proposição de projetos para além das temáticas circunscritas às pesquisas em desenvolvimento no câmpus Goiânia.

O gráfico da Figura 33 apresenta a relação entre quantitativo de projetos de pesquisa e inovação cadastrados e áreas do conhecimento.

Figura 33 - Classificação dos Projetos de Pesquisa e Inovação por área do conhecimento

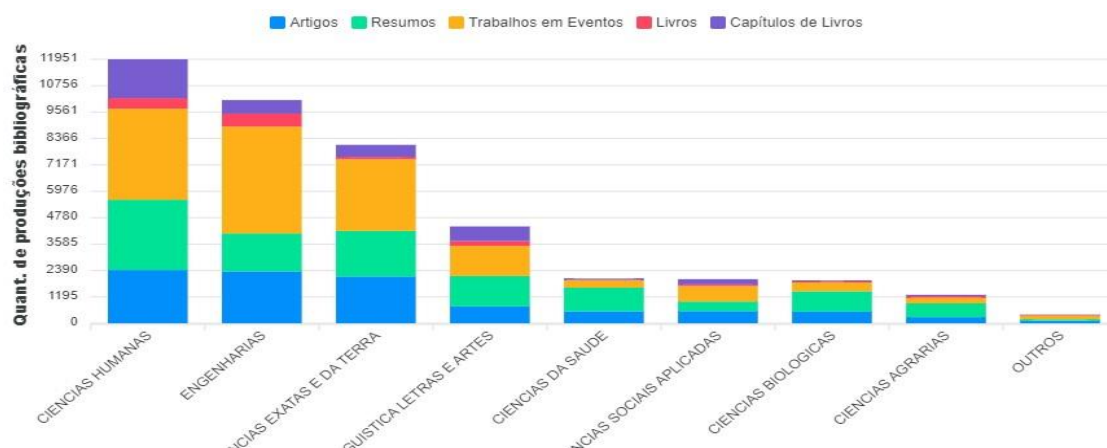


(Fonte: os autores)

A fim de se precisar o impacto acadêmico gerado pelas pesquisas desenvolvidas no IFG/câmpus Goiânia, se faz necessário analisar a produção bibliográfica dos pesquisadores. Importante destacar que as produções bibliográficas por áreas de conhecimentos levantadas por intermédio da plataforma IFG Produz representam a totalidade de servidores docentes que integram o câmpus, não sendo possível mapear apenas os que possuem pesquisas cadastradas institucionalmente.

Observando os dados presentes na Figura 34, é possível identificar uma correlação entre a quantidade de produções bibliográficas por área do conhecimento e o quantitativo de pesquisas desenvolvidas no IFG por área do conhecimento. Seja observando os números do PIBICTI, seja acompanhando os cadastros de pesquisa e inovação do câmpus Goiânia, o fato é que quatro áreas dominam o debate: Engenharias; Ciências Humanas; Ciências Exatas e da Terra; e Linguística, Letras e Artes. O mesmo ocorre quando analisamos as produções acadêmicas.

Figura 34 – Quantidade de produções bibliográficas por área do conhecimento por tipo de veículo



(Fonte: IFG Produz)

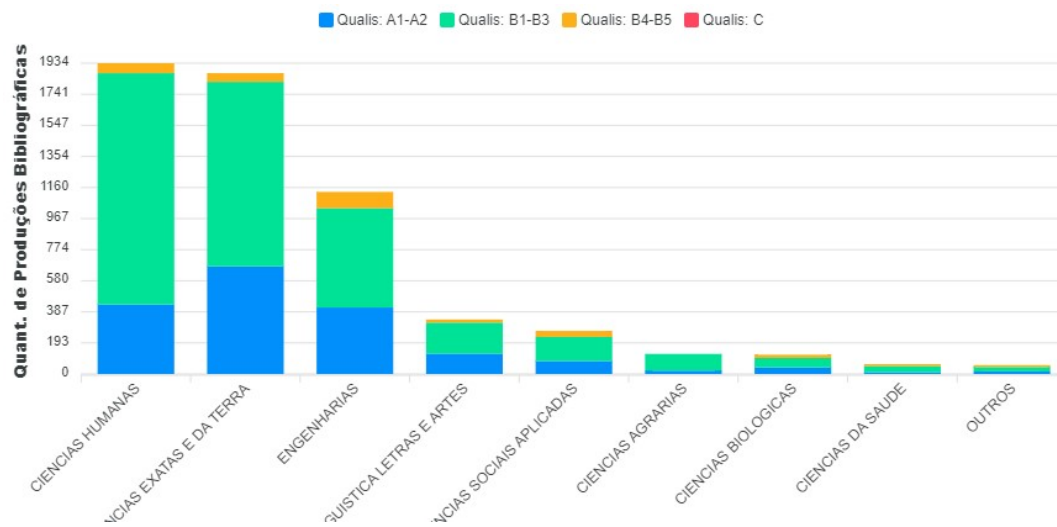
Quanto à qualidade das produções acadêmicas em termos do que se é reconhecido pela CAPES, se tem que os artigos com Qualis B1-B3 são proporcionalmente mais recorrentes no conjunto das obras publicadas que os com Qualis A1-A2, conforme mostra o gráfico da Figura 35. De qualquer forma, é preciso que se diga que esses artigos representam de forma significativa a qualidade das publicações realizadas pelos servidores docentes do câmpus Goiânia, independente da área de conhecimento.

Artigos publicados em revistas com Qualis B4-B5 ou Qualis C são a minoria, não provocando alterações quanto à qualidade e relevância das publicações realizadas pelos pesquisadores lotados no IFG/câmpus Goiânia.

Assim sendo, é possível inferir que os resultados das pesquisas desenvolvidas no câmpus Goiânia, ao serem publicados prioritariamente por meio das revistas especializadas com Qualis A1-A2 e B1-B3, resultam em importante impacto no campo de produção acadêmico-científico, em suas diferentes áreas do conhecimento.

Neste sentido, não se está falando apenas em números, os quais são significativos, mas especialmente no peso que as reflexões propostas pelos pesquisadores do IFG passam a assumir em outras pesquisas desenvolvidas no âmbito acadêmico-intelectual nacional.

Figura 35 – Qualidade das produções bibliográficas por área do conhecimento



(Fonte: IFG Produz)

8. Caracterização da Extensão realizada no câmpus.

Pensando a extensão a partir do Projeto Político Pedagógico Institucional do IFG, se tem a defesa de que, no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a extensão é compreendida como o processo interdisciplinar educativo, científico, tecnológico, filosófico, artístico e cultural capaz de promover a interação transformadora entre as instituições e os diversos setores da sociedade. Interação esta que ocorre com vistas à promoção do social, econômico, artística, cultural e ambiental de forma sustentável, mantendo o princípio constitucional da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Nesse sentido, a extensão compõe a formação integral dos educandos em sintonia com as realidades regionais e as políticas públicas de desenvolvimento social, econômico, artístico, cultural e ambiental.

Ainda em sintonia com o que preconiza o PPPI do IFG, extensão é o espaço em que o Instituto articula e integra o saber fazer com a realidade social, econômica, cultural e ambiental da região na qual está inserido. Essa prática acadêmica que articula o IFG nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da população concorre para a formação de um profissional cidadão e para a consolidação da Instituição como espaço de socialização do conhecimento na busca da superação das desigualdades sociais.

Diante do exposto, a extensão tem como finalidades:

- I. formar profissionais, cidadãos capacitados a antecipar e criar soluções às questões relevantes da sociedade;
- II. incentivar a produção de conhecimento, de aprendizado mútuo e de realização de ações simultâneas transformadoras entre instituição e sociedade;
- III. dialogar de forma permanente com os setores da sociedade e suas problemáticas, numa perspectiva contextualizada;
- IV. adotar uma prática pedagógica com conteúdo interdisciplinares e transdisciplinares, em que a relação escola-servidor-estudante-sociedade se dá sob a forma de intercâmbio, de interação, de influência, de modificação mútua, de desafios e de complementaridade;
- V. estimular os integrantes da comunidade acadêmica para a vivência social, política, profissional, solidária e coparticipativa entre Instituição e sociedade;
- VI. valorizar todas as formas de relações humanas, reconhecimento das diferenças, combate às desigualdades, promoção da inclusão social e inserção no processo produtivo;
- VII. configurar-se como instrumento de articulação permanente e integração com a comunidade externa, com a sociedade civil organizada, com o mundo do trabalho e com os

processos produtivos, na perspectiva da aproximação institucional entre educação, ciência, tecnologia, trabalho e contexto social.

De acordo com a Resolução GONSUP/IFG no 24, de 1 de julho de 2019, em seu artigo 9º, são consideradas ações de extensão no IFG:

- A. Programas - conjunto articulado de projetos e/ou outras Ações de Extensão, preferencialmente multidisciplinar, associado à pesquisa e ao ensino, envolvendo necessariamente a participação de discentes e a comunidade externa;
- B. Projetos - o conjunto de ações de caráter orgânico-institucional com prazo definido, associado e integrado para o alcance de objetivos comuns. São ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, artístico, esportivo, científico ou tecnológico, com objetivos gerais e específicos bem definidos, que propiciem a relação teoria-prática e envolvam docentes e/ou técnicos administrativos, estudantes e a comunidade;
- C. Prestação de Serviços e Processos Tecnológicos - são ações que, por meio de demanda apresentada, implicam no envolvimento da comunidade externa com a instituição a partir de relações que promovam assessorias, consultorias, emissão de laudos técnicos, análises laboratoriais, auditorias, vistorias, perícias, ensaios, treinamentos, cursos de formação, produção de programas de computador (desenvolvimento de sistemas de informação e softwares), material bibliográfico, atividades de natureza acadêmica, cultural, artística, esportiva, procedimentos clínicos, dentre outras, vinculadas à área de atuação dos servidores e estudantes;
- D. Eventos - constituem-se em ações que impliquem a apresentação e exibição pública e livre, ou também com público específico, do conhecimento ou produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pelo IFG, com classificação por interesse, duração, número de participantes e metodologia;
- E. Cursos de Extensão - conjunto articulado de ações pedagógicas formadoras, de caráter teórico e/ou prático, presencial e/ou a distância, planejado, organizado e avaliado de modo sistemático para atender demandas da sociedade e as necessidades de aquisição, atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos de jovens e adultos, podendo alcançar toda a coletividade ou dirigir-se a pessoas, associações comunitárias, instituições públicas ou privadas, independentemente do nível de escolaridade e formação;
- F. Incubadoras Sociais, Tecnológicas e Associações - compreende a gestão de pré-incubadoras, incubadoras de empresas, empresas juniores, escritórios modelos, parques e polos tecnológicos, empreendimentos solidários e de cooperativismo, incubadoras sociais, economia solidária, além de outras ações voltadas à identificação, aproveitamento de novas

oportunidades e recursos de maneira inovadora, com foco na criação de empregos e negócios, estimulando a proação, inovação e a extensão;

- G. Mobilidade Extensionista - intercâmbio e acordos de cooperação nacional e internacional, como instrumento de melhoria do Ensino, da Pesquisa-Inovação e da Extensão;
- H. Grupos de Extensão - constituição de núcleos permanentes de extensão compostos por servidores e estudantes da instituição com desejável participação de membros da comunidade externa, para o desenvolvimento de atividades extensionistas no âmbito do IFG e em consonância com as diretrizes estabelecidas por este Regulamento e demais atos normativos.

No âmbito da Reitoria, o espaço de gestão da extensão é a Pró-Reitoria de Extensão. A Proex é responsável pela proposição e condução de toda a política de extensão no IFG e, também, pela promoção de ações que garantam a articulação entre extensão, ensino e pesquisa. Sua ação se pauta no aprofundamento das relações com a comunidade, por meio das organizações da sociedade civil, bem como na parceria com instituições, sobretudo públicas. Esta Pró-Reitoria tem financiado ações extensionistas por meio da publicação de editais de fomento anuais.

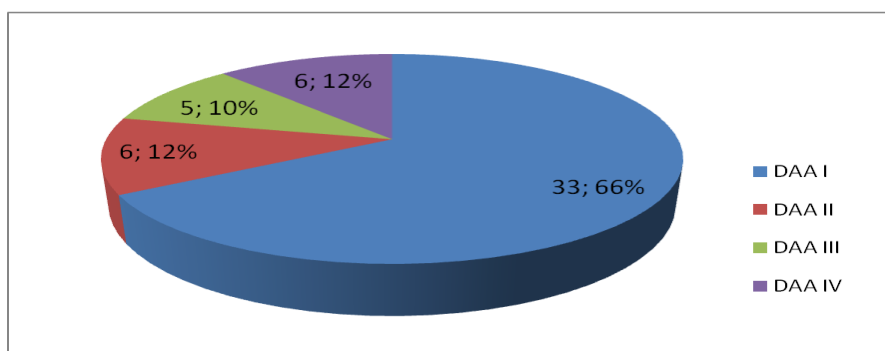
Na busca por efetivar as diretrizes, os princípios, as finalidades e os objetivos a que se destinam a extensão, a PROEX tem conduzido em parceria com as Gepex dos 14 câmpus que integram o IFG o trabalho de elaboração e implementação dos **Planos Locais de Extensão (PLE)**. Os PLEs visam colaborar, construir e consolidar uma rede de atuação no campo da extensão que possa impactar em nossa articulação junto às comunidades onde atuamos, ratificada pela consolidação da territorialidade. Para a construção do PLE, foi criado no espaço de cada câmpus um Comitê Local de Extensão (CLE), constituído por um grupo de servidores e discentes responsável pela elaboração, acompanhamento e avaliação dos PLEs.

Como resultado deste trabalho realizado pelos CLEs, se espera a publicação/implementação de um planejamento coletivo para a extensão em cada uma das unidades do IFG. Por conseguinte, será apresentado um plano de oferta capaz, por um lado, de compreender de maneira participativa os anseios das comunidades com as quais atuamos, e por outro lado, aperfeiçoar a maneira como o projeto institucional se articula às dinâmicas de formação, de capacitação e de soluções compartilhadas para os problemas do território.

O trabalho de pesquisa desenvolvido pelo CLE do câmpus Goiânia conseguiu levantar as ações extensionistas empreendidas entre os anos de 2015 e 2021. De acordo com o relatório

elaborado pelo CLE, no que concerne a oferta de ações extensionistas por departamento de áreas acadêmicas do câmpus, foram identificadas 50 ações vinculadas aos Departamentos. Em relação ao departamento do coordenador da ação de extensão, percebe-se que grande parte são docentes e técnicos administrativos do DAA I, conforme mostra o gráfico da Figura 36.

Figura 36 – Ações de extensão no câmpus Goiânia por departamento de área acadêmica.



(Fonte: Relatório elaborado pela CLE)

Quanto ao perfil social das ações extensionistas no período de 2015 a 2021, o CLE concluiu que esta ação de extensão no atendimento às populações vulneráveis é um dos requisitos para diversos editais institucionais e externos. Os dados levantados estão na Tabela 46.

Tabela 46 – Quantidade de ações de extensão realizadas pelo câmpus Goiânia no período de 2019 a 2023 em relação ao perfil social.

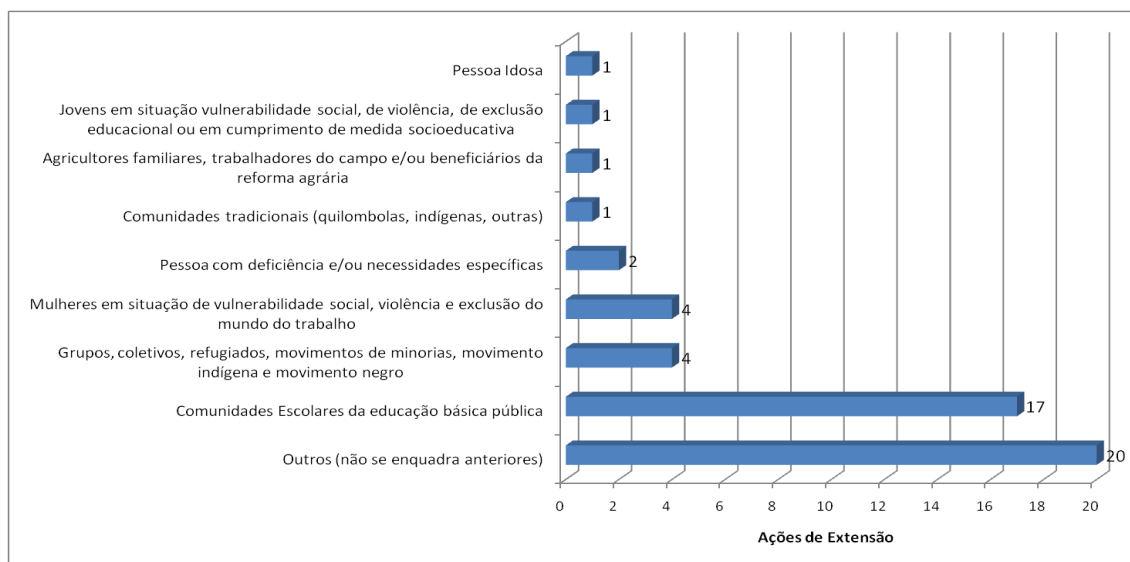
Ações de Extensão	Quantidade	
Pessoa Idosa	1	1,96%
Jovens em situação de vulnerabilidade social, de violência, de exclusão educacional ou em cumprimento de medida socioeducativa	1	1,96%
Agricultores familiares, trabalhadores do campo e/ou beneficiários da reforma agrária	1	1,96%
Comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, outras)	1	1,96%
Pessoa com deficiência e/ou necessidades específicas	2	3,92%
Mulheres em situação de vulnerabilidade social, violência e exclusão do mundo do trabalho	4	7,84%
Grupos, coletivos, refugiados, movimentos de minorias, movimento indígena e movimento negro	4	7,84%
Comunidades escolares da educação básica pública	17	33,33%
Outros (não se enquadra nos anteriores)	20	39,22%
Total	51	100,00%

(Fonte: Relatório elaborado pela CLE)

Dentre os projetos que atendem algum dos perfis classificados, o perfil social de comunidades escolares de educação básica pública representa maioria (33%) seguido pelo de mulheres em situação de vulnerabilidade social, violência e exclusão do mundo do trabalho (7,84%) e grupos coletivos, refugiados, movimentos de minorias, movimento indígena e movimento negro (7,84%), como o projeto Acolher, ensinar e aprender português para imigrantes em situação de vulnerabilidade, iniciado em 2019 e coordenado pela professora Suelene Vaz da Silva.

Conforme o relatório elaborado pelo CLE, a maioria dos projetos foi classificada como “Outros” (39,22%) por não se enquadrarem às alternativas anteriores. Isso ocorreu porque o coordenador não especificou, no relatório ou no plano de trabalho da ação, o público-alvo, para além de requisitos básicos, como faixa etária ou nível de escolaridade. Ou devido ao fato do público-alvo da ação não se enquadrar em nenhum perfil descrito ou porque não havia exigência dessa classificação em versões anteriores de formulários de ações de extensão. A Figura 37 mostra os dados da Tabela 46 em forma de gráfico.

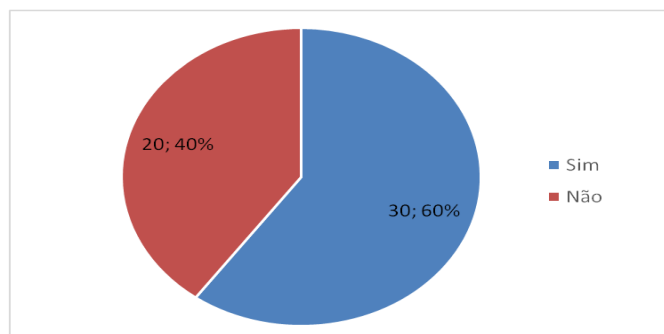
Figura 37 – Quantidade de ações de extensão realizadas pelo câmpus Goiânia no período de 2019 a 2023 em relação ao perfil social.



(Fonte: Relatório elaborado pela CLE)

No concernente à participação de membros da comunidade externa nas ações extensionistas propostas pelo câmpus Goiânia, o CLE concluiu que, das ações que apresentaram essa informação (50), a maioria (60%) apresenta participação de membros da comunidade (Figura 38).

Figura 38 – Participação de membros externos as ações de extensão realizadas pelo câmpus Goiânia no período de 2019 a 2023 em relação ao perfil social.

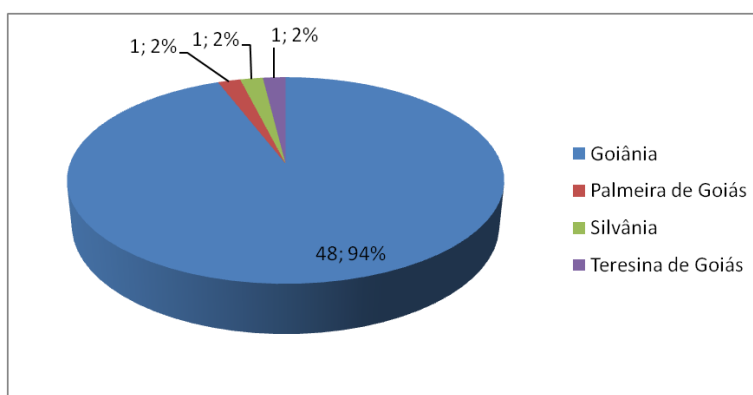


(Fonte: Relatório elaborado pela CLE)

Apoiados na função social da extensão, o CLE defende que a participação de membros da comunidade externa na ação de extensão é um dos indicadores de que a ação de extensão está em escuta direta com a comunidade. Quando se realiza o atendimento a perfis sociais cujo conhecimento sobre sua realidade, anseios e necessidades é reduzido, é importante o trabalho conjunto com membros da comunidade. Essa representatividade proporciona mais segurança no desenvolvimento e alcance de resultados propostos pela ação de extensão.

Ao investigarem o mapeamento do território de atendimento das ações extensionistas, os pesquisadores vinculados ao CLE concluíram que as ações de extensão são desenvolvidas em Goiânia, prioritariamente, conforme mostra o gráfico da Figura 39 (48,94%). Contudo, nos últimos cinco anos, foram desenvolvidas quatro ações em outras cidades: Aparecida de Goiânia, Palmeiras de Goiás, Silvânia e Teresina de Goiás.

Figura 39 – Ações de extensão realizadas pelo câmpus Goiânia no período de 2019 a 2023 em relação ao município onde elas ocorreram no estado de Goiás.



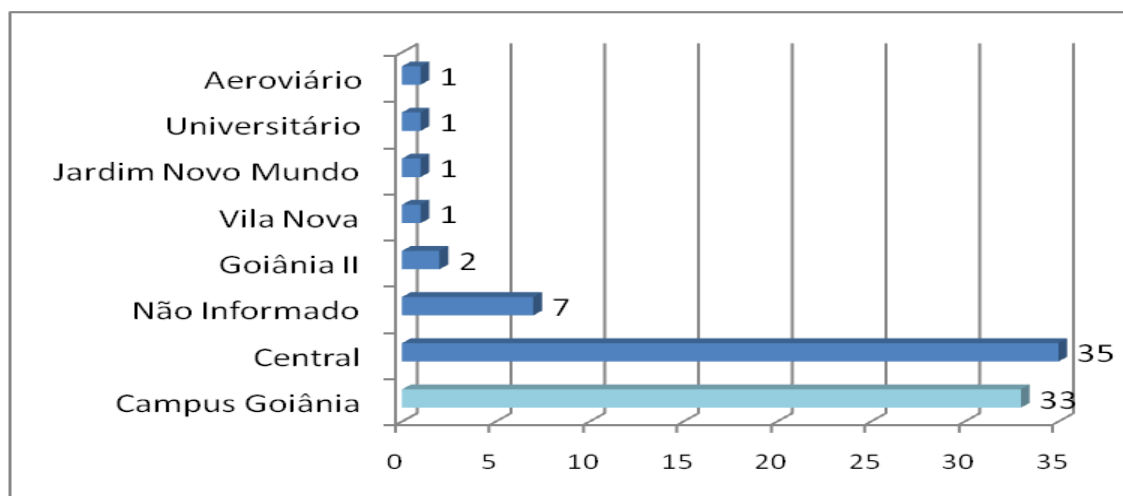
(Fonte: Relatório elaborado pela CLE)

De acordo com as avaliações apresentadas pelo relatório do CLE, se faz necessário destacar que essas quatro ações voltadas ao atendimento de demandas de outras cidades foram aprovadas em edital institucional e receberam fomento. Além disso, foram realizadas por servidores do DAA II e do DAA III, na contramão da maior parte das ações, que são realizadas por docentes do DAA I. É o caso do projeto Plantas das Guerreiras de Canudos - ações de interação entre a cultura e conhecimentos da comunidade e produção de inovações tecnológicas, coordenado pela química Emiret Otoni de Faria e aprovado pelo Edital nº 03/2019/PROEX/IFG, que atendeu à comunidade do Assentamento de Canudos, localizado na tríplice divisa entre os municípios de Campestre-GO, Guapó-GO e Palmeiras de Goiás-GO.

Ainda em conformidade com as análises apresentadas pelo CLE do câmpus Goiânia, se tem que, das 48 ações realizadas na cidade de Goiânia, 35 localizam-se no Setor Central e, dessas ações, somente duas foram realizadas fora do câmpus Goiânia. Isso indica que a maior parte do que é produzido em Extensão pelo câmpus Goiânia ocorre nas dependências do câmpus, de modo que predomina um perfil de Extensão que se caracteriza pela vinda do público ao câmpus, ao contrário do deslocamento da comunidade escolar do câmpus ir até a população.

Além do Setor Central, ocorrem ações em outros seis bairros: Aeroviário, Universitário, Jardim Novo Mundo, Vila Nova e Goiânia II. O mapa (Atuação em Goiânia) mostra que os demais bairros com demandas atendidas pela Extensão se localizam, predominantemente, bem perto do Câmpus Goiânia.

Figura 40 – Ações de extensão realizadas pelo câmpus Goiânia no período de 2019 a 2023 em relação aos bairros do município de Goiânia.



(Fonte: Relatório elaborado pela CLE)

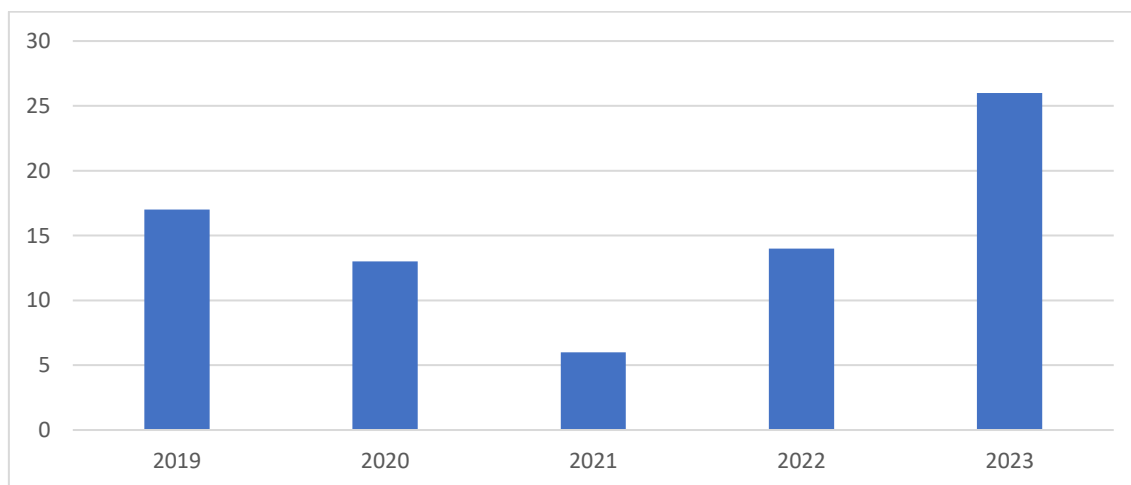
O levantamento da oferta de ações extensionistas nos últimos cinco anos indicou quantitativos variáveis, conforme se pode apreender pela *Tabela 47*.

Tabela 47 – Quantidade de ações de extensão realizadas pelo câmpus Goiânia no período de 2019 a 2023

Ano	Quantidade
2019	17
2020	13
2021	6
2022	14
2023	26

Sobre os quantitativos, é preciso que se considere que no ano de 2019, para além do edital de fomento publicado pela PROEX, o câmpus Goiânia também publicou edital de fomento, o que induziu a uma oferta significativa neste ano de referência. O ano de 2020 é iniciado com um número significativo de 13 ações, as quais serão, em sua maioria, descontinuadas em face do distanciamento social imposto pela Pandemia gerada pela Covid-19. Em 2021, as ações são reduzidas ao número de 6. Em face da pandemia e do ensino remoto, apenas foram propostas ações que puderam ser ofertadas no formato a distância. Com o retorno do ensino presencial em 2022, as ações extensionistas se ampliaram, chegando a 14 ações, mais do dobro ofertado em 2021. Em 2023, com os editais de fomento publicados pela PROEX e pelo câmpus, chegamos ao total de 26 ações, a maior oferta já realizada na história do câmpus Goiânia. O número dessas ações por ano de realização estão no gráfico da Figura 41

Figura 41 – Quantidade de ações de extensão realizadas pelo câmpus Goiânia no período de 2019 a 2023.



(Fonte: os autores)

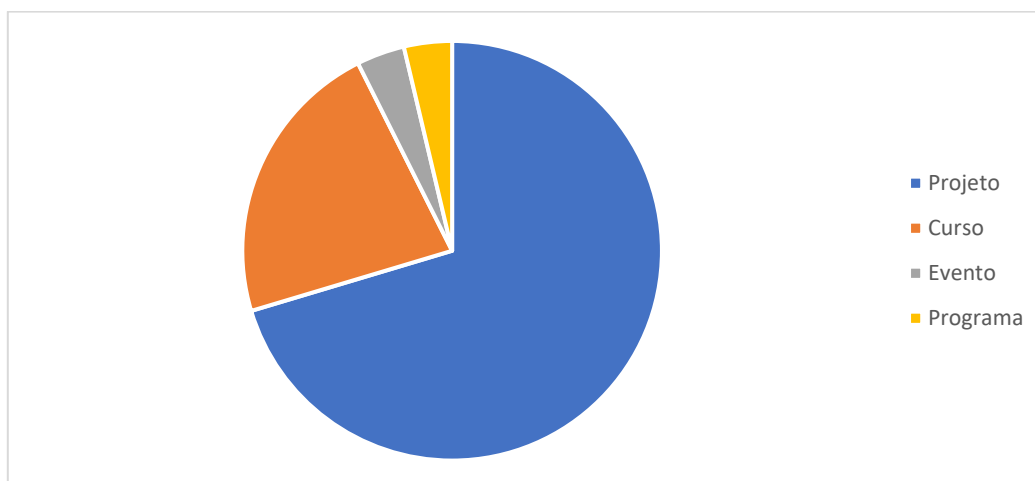
Quanto às modalidades da oferta das ações extensionistas do câmpus Goiânia, os projetos, seguidos pelos cursos, são os mais praticados. Todavia, é preciso que se atente para o fato de que os eventos são subnotificados, posto que a maioria dessas ações não são formalizadas institucionalmente. O número de ações de extensão por modalidade está quantificado na Tabela 48 e mostrados no gráfico da Figura 42.

Tabela 48 – Ações de extensão realizadas por modalidade

Modalidade	Quantidade
Projeto	38
Curso	12
Evento	2
Programa	2

A partir dos dados coletados, é possível afirmar que os programas se constituem na modalidade preferencial das ações extensionistas promovidas pelo câmpus Goiânia. É preciso ter em conta que os programas possuem caráter orgânico-institucional, articulados às políticas definidas por meio dos colegiados deliberativos, integração no território ou grupos populacionais, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo.

Figura 42 – Ações de extensão realizadas por modalidade



(Fonte: os autores)

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Plataforma Nilo Peçanha**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em 28 ago. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2012**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**. Disponível em: biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102011.pdf. Acesso em 30 maio. 2023

Anexo

Tabela 49 – Salas do bloco 100.

Sala	Ambiente	Climatização Ar/Ventilador	Multimídia	Suporte Multimídia	Capacidade Alunos	Tipo Quadro
T-105	Sala Comum	V	1	1	31	Giz
T-106	Sala Comum	V	1	1	31	Giz
T-107	Sala Comum	V	0	0	35	Branco
T-108	Sala Comum	V	0	0	35	Branco
T-109	Sala Comum	V	0	0	35	Branco
S-101	Sala Comum	V	0	0	36	Giz
S-102	Sala Comum	V	0	0	33	Branco
S-103	Sala Comum	V	1	1	38	Vidro
S-104	Sala Comum	V	1	1	30	Giz
S-105	Sala Comum	V	0	1	30	Giz
S-106	Sala Comum	V	1	1	33	Giz
S-107	Sala Comum	V	1	1	32	Giz
S-108	Sala Comum	V	0	1	37	Giz
S-109	Sala Comum	V	1	1	37	Giz
S-110	Sala Comum	V	1	1	43	Giz
Totais		15			516	

Tabela 50 – Salas do bloco 200.

Sala	Ambiente	Climatização Ar/Ventilador	Multimídia	Suporte Multimídia	Capacidade Alunos	Tipo Quadro
T-201	Sala Comum	V	0	0	18	Não
T-202	Sala Comum	V	0	0	18	Branco
T-203	Sala Comum	V	0	0	15	Branco
T-204	Sala Comum	V	0	0	22	Branco
T-205	Sala Comum	V	0	0	22	Branco
T-206	Sala Comum	V	0	0	21	Branco
T-207	Sala Comum	V	0	0	23	Branco
T-216	Mista (Lab. Motores)	V	1	1	36	Branco
T-217	Lab. Informática	V	1	1	29	Vidro
T-218	Mista (Lab. Materiais)	V	1	1	36	Não
S-201	Sala Comum	V	0	1	41	Branco
S-202	Sala Comum	V	0	0	19	Giz
S-203	Sala Comum	V	0	0	18	Vidro
S-204	Sala Comum	V	1	1	37	Giz
S-205	Sala Comum	V	0	0	46	Branco
S-206	Sala Comum	V	1	1	40	Branco
S-208	Sala Comum	V	1	1	32	Giz
S-209	Sala Comum	V	1	1	28	Branco/ Giz
S-210	Sala Comum	V	1	1	42	Branco
S-212	Sala Comum	AR	1	1	44	Branco
S-213 A	Sala Comum	V	0	0	29	Branco
S-213 B	Sala Comum	V	0	0	29	Branco
S-214	Sala Comum	V	0	0	25	Branco
S-215	Mista (Lab. Refrigeração)	V	1	1	36	Vidro
S-216	Lab. Metrologia	V	0	0	18	Não tem
S-217	Lab. Microscopia / Rochas	V	0	0	0	Não tem
Salas Comuns		20			569	
Totais Salas Mistas		3			108	
Laboratórios		3			47	

Tabela 51 – Salas do bloco 300.

Sala	Ambiente	Climatização Ar/Ventilador	Multimídia	Suporte Multimídia	Capacidade Alunos	Tipo Quadro
T-301	SALA COMUM	x	0	0	20	Branco
T-301 B	Mista	AR	0	0	23	Branco
T-302	Lab. Instrumentos	AR	0	0	10	Não
T-303 B	Lab. Informática	AR	1	1	20	Branco
T-304	Mista (Lab. Instr. Elétricos)	AR	TV 46"	0	30	Giz
T-305	Mista (Lab. Sistemas Digitais)	AR	1	1	30	Giz
T-306	Mista (Lab. Circuitos Elétricos)	AR	0	0	25	Branco
T-307	Mista (Lab. Máquinas Elétricas)	AR	1	1	32	Giz
T-308	Mista (Lab. Acionam. Elétricos)	AR	0	0	32	Giz
S-301	Lab. Telefonia	AR	0	0	20	Branco
S-302	Lab. de Pesquisa	AR	0	0	5	Vidro
S-303	Lab. Hardware	V	0	0	20	Branco
S-304	Mista (Lab. Sistemas Digitais)	V	0	0	24	Branco
S-305	Mista (Lab. Rádio Comunicação)	AR	0	0	24	Branco
S-306	Mista (Lab. Multimídia)	AR	1	1	45	Branco
S-307	Mista (Lab. Eletricidade)	AR	0	0	24	Branco
S-308	Mista (Lab. Eletrônica)	AR	0	0	24	Branco
S-309	Lab. Microprocessador	AR	0	0	16	Branco
S-310	Lab. Informática	AR	1	1	30	Branco
S-313	Lab. Circuitos Impressos	AR	0	0	0	Não
S-314	Núcleo de Pesquisa e Extensão Datum	AR	0	0	0	Não
S-315	GYNBOT	-	0	0	0	Não
S-316	Lab. Comunicação de Dados	AR	0	0	12	Vidro
Salas Comuns		1			20	
Totais	Salas Mistas	11			313	
	Laboratórios	11			128	

Tabela 52 – Salas do bloco 400.

Sala	Ambiente	Climatização Ar/Ventilador	Multimídia	Suporte Multimídia	Capacidade Alunos	Tipo Quadro
T-401 A	Lab. Hidráulica	Ar	0	0	0	Não
T-401 B	SALA COMUM	2	1	1	38	Branco
T-401 C	Lab. Físico Química	1	1	1	44	Branco
T-401 D	Lab. Efluentes	1	0	0	13	Branco
T-401 E	Lab. Microbiologia	1	0	0	11	Não
T-403	Lab. Projeto	0	0	0	0	Não
T-404	Lab. Pavimentação Asfáltica	0	0	0	7	Giz
T-405	Mista (Lab. Solos)	1	0	0	33	Giz
T-407 B	SALA COMUM	1	0	0	25	Giz
T-407 C	Lab. Mecânica dos Solos	0	0	0	7	Não
T-408	Lab. Pneumática	0	0	0	19	Giz
T-409	Lab. De Vibrações	0	0	0	24	Não
S-401A	Lab. Informática	Ar	1	0	30	Branco
S-401B	Lab. Informática	Ar	1	0	30	Branco
S-401C	Lab. Informática	Ar	1	0	30	Vidro
S-401D	Lab. Informática	Ar	1	0	30	Branco
S-402A	COORD. LABS	Ar	1	0	0	Branco
S-402B	Lab. Informática	Ar	1	0	30	Branco
S-403A	Lab. Informática	Ar	1	0	30	Branco
S-403B	Lab. Informática	Ar	1	0	30	Vidro
S-403C	Lab. Informática	Ar	1	0	30	Vidro
S-403D	Lab. Sistema de Informações Geográficas/Fotogrametria	Ar	1	0	30	Vidro
S-404	SALA COMUM	V	0	0	35	Branco
S-406	SALA COMUM	V	0	0	35	Branco
Salas Comuns		4			133	
Totais	Salas Mistas	1			33	
Laboratórios		18			395	

Tabela 53 – Salas do bloco 500.

Sala	Ambiente	Climatização Ar/Ventilador	Multimídia	Suporte Multimídia	Capacidade Alunos	Tipo Quadro
T-501 A	Sala Comum				30	
T-502 A	Lab. Informática	AR	0	0	29	Vidro
T-502 B	Mista - Lab Materiais Construção	AR	1	1	30	Vidro
T-502 C	Mista - Lab Materiais Construção	AR	0	0	35	Vidro
T-503 A	Lab. Usinagem	V	0	0	??	Não
T-503 C	Lab. Robótica	x	x	x	20	Não
T-503 G	Mista - Lab. Usinagem	AR	1	1	32	Vidro
S-501 A	Lab. Mineração	V	1	1	8	Branco
S-501 B	Lab. Mineração	V	1	1	30	Branco
S-502 A	Sala Comum	AR	0	0	22	Branco
S-502 B	Sala Comum	V	1	1	32	Branco
S-503 A	Sala Comum	V	1	1	35	Branco
S-503 B	Sala Comum	V	1	1	29	Branco
S-504	Sala Desenho	AR	0	0	34	Branco
S-505	Sala Desenho	AR	0	0	34	Branco/Giz
S-506	Lab. de Linguagem	AR	0	0	34	Branco
S-507	Sala Desenho	V	0	0	33	Branco/Giz
S-508	Lab. Geoprocessamento	AR	1	1	29	Vidro
S-509	Sala Comum	AR	0	0	20	Vidro
S-510	Núcleo de Pesquisa em Geomática / Reunião Geomática	AR	0	0	0	Não
S-510 B	Lab. Processamento de Imagens	AR	1	1	21	Vidro
Salas Comuns		5			138	
Salas Mistas		3			97	
Totais	Salas de Desenho	3			101	
	Laboratórios	8			171	

Tabela 54 – Salas do bloco 700.

Sala	Ambiente	Climatização Ar/Ventilador	Multimídia	Suporte Multimídia	Capacidade Alunos	Tipo Quadro
S1-701	Mini auditório Djalma Maia	AR	1	1	74	Branco
S1-703 A	Lab. Botânica e Zoologia	AR	0	0	20	Branco
S1-703 B	Lab. Bioquímica e Microbiologia	AR	0	0	20	Branco
S1-703 C	Lab. Microscopia	AR	0	0	20	Branco
S1-706	Lab. Química	AR	0	0	21	Não
S1-707	Lab. Química	AR	0	0	20	Não
S2-702	Lab. Transportes	AR	1	1	30	Branco
	Auditório	1			74	
Totais	Salas Mistas	0			0	
	Laboratórios	7			131	

Tabela 55 – Salas do bloco 800.

Sala	Ambiente	Climatização Ar/Ventilador	Multimídia	Suporte Multimídia	Capacidade Alunos	Tipo Quadro
S1-801 A	Sala Comum	V	0	0	12	Giz
S1-801 B	Lab. Pesquisa	-	0	0	0	Não
S1-802 A	Lab. Matemática	-	?	?	?	?????
S1-802 B	NEPEM	-	0	0	0	Não
S1-802 C	Coord. Matemática	-	0	0	0	Não
S1-802 D	Lab. Informática	-	0	0	20	Branco
S1-802 E	Lab. Informática	-	0	0	20	Branco
S1-803 A	Sala Comum	V	0	0	32	Giz
S1-804 A	Sala Comum	AR	0	0	32	Giz
S1-805 A	Lab. Ótica	AR	0	1	12	Branco
S1-805 B	Lab. Eletricidade e Magnetismo	AR	0	0	25	Branco
S1-805 C	Lab. Flúidos e Ondas	AR	0	0	25	Branco
S1-805 D	Lab. Mecânica	AR	0	0	25	Branco
	Salas Comuns	3			76	
Totais	Salas Mistas	0			0	
	Laboratórios	8			127	